Diário do Minho

1000 MAIORES EMPRESAS

DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

novobanco

PARCEIRO OFICIAL

Esta revista faz parte da edição n.º 34529 de 06 de março de 2026, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendida separadamente

VITAR

GROUP

A VITAR Group nasce da evolução natural de um percurso sólido e consistente no setor imobiliário. Mais do que uma nova marca, representa a união estratégica das empresas, Rubricas e Parcelas Construções (Viana Constrói) e Vectortipo (Reabilitar Viana). Duas empresas complementares que partilham a mesma visão: criar valor sustentável através de projetos imobiliários de qualidade.

Esta união não resulta de uma rutura, mas sim de uma expansão consciente e estruturada, assente na criação de sinergias, na otimização de processos e numa abordagem integrada ao desenvolvimento, construção e comercialização de ativos imobiliários. A VITAR Group surge para consolidar essa força conjunta, reforçando a capacidade de resposta a um mercado cada vez mais exigente e a uma atuação de âmbito nacional.

Com raízes firmes em Viana do Castelo, a VITAR Group cresceu de forma consistente e está hoje ativamente presente em várias das principais cidades do país, mantendo os princípios que sempre definiram o seu percurso: rigor técnico, atenção ao detalhe, qualidade construtiva e uma visão de longo prazo. Cada projeto é pensado de forma coerente, equilibrando design, funcionalidade e durabilidade, com o objetivo de gerar valor real para quem compra, investe ou vive os espaços que desenvolve.

A VITAR Group afirma-se, assim, como um grupo orientado para o futuro, comprometido com a valorização sustentável do patrimônio e com a construção de uma reputação assente na confiança, na consistência e na excelência discreta.

Atualmente, o grupo desenvolve e comercializa projetos em Viana do Castelo, Braga, Porto, Sintra, Lisboa, Cascais e Estoril , refletindo uma presença nacional sustentada e alinhada com a sua estratégia de crescimento.

Não seguimos tendências. Criamos fundamentos.

DUAS ÁREAS DISTINTAS, UMA FILOSOFIA COMUM: CRIAÇÃO DE VALOR

VIANA CONSTROI

REABILITAR VIANA

Viana do Castelo - Braga - Porto - Sintra - Lisboa - Cascais - Estoril

PUB

VITAR

REABILITAR VIANA

VIANA CONSTROI

Amorosa Residence - Viana do Castelo

Marina - Viana do Castelo

Green Hills - Viana Do Castelo

Palacete Condes da Ponte - Lisboa

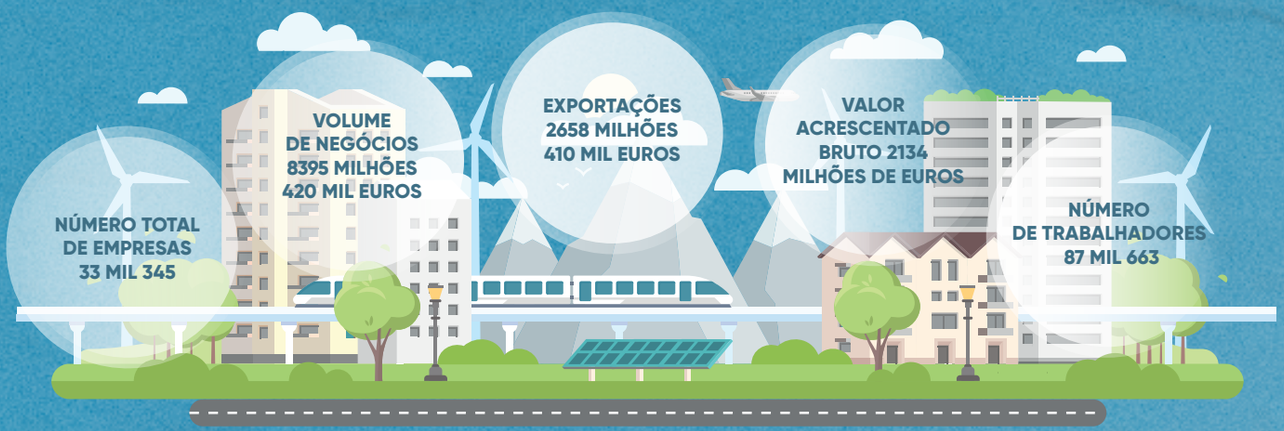
Villa Garden - Viana Do Castelo

Avenida D. Carlos - Lisboa

Realidade Empresarial do Distrito de Viana do Castelo

A economia dos 10 municípios do distrito de Viana do Castelo está fortemente concentrada no concelho sede de distrito. O concelho de Viana do Castelo vale quase metade de todas as exportações da sub-região do Alto Minho e mais de 45 por cento da riqueza total criada pelas empresas altominhotas. Arcos de Valdevez, Ponte de Lima, Valença e Vila Nova de Cerveira são outros dos concelhos mais dinâmicos do ponto de vista económico e empresarial, salientando-se ainda os municípios de Monção e Paredes de Coura.

PARQUE EMPRESARIAL (DADOS DE 2024)



PARQUE EMPRESARIAL (DADOS DE 2024)

MICRO EMPRESAS

1 DISTRITO 32 MIL 248

EMPRESAS ENTRE 10 E 49 TRABALHADORES

2 DISTRITO 961

EMPRESAS ENTRE 50 E 249 TRABALHADORES

3 DISTRITO 113

PARQUE EMPRESARIAL (DADOS DE 2024)

GRANDES EMPRESAS

4 DISTRITO 23

EMPRESAS TECNOLÓGICAS

5 DISTRITO 341

VOLUME DE NEGÓCIOS	VALOR ACRESCENTADO BRUTO	TRABALHADORES AO SERVIÇO DAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS
45 MILHÕES 616 MIL EUROS	28 MILHÕES 658 EUROS	1064

PRODUTO INTERNO BRUTO (PER-CAPITA)

Alto Minho	21 mil 188 €
Norte	23 mil 280 €
Portugal	27 mil 63 €

1. PARQUE EMPRESARIAL (DADOS DE 2024)

Viana do Castelo	11 Mil 593 Empresas
Ponte de Lima	5 Mil 559 Empresas
Monção	3 Mil 323 Empresas
Arcos de Valdevez	2 Mil 977 Empresas
Vila Nova de Cerveira	Mil 261 Empresas

2. CONCELHOS COM MAIOR VOLUME DE NEGÓCIOS

Viana do Castelo	3834 Milhões 368 mil 520 €
Ponte de Lima	1249 Milhões 593 mil 690 €
Monção	838 Milhões 668 mil 298 €
Arcos de Valdevez	556 Milhões 968 mil 151 €

3. CONCELHOS MAIS EXPORTADORES

Viana do Castelo	1216 Milhões 873 mil 46 €
Vila Nova de Cerveira	720 Milhões 707 mil 989 €
Valença	536 mil 303 €
Ponte de Lima	177 Milhões 467 mil 23 €
Arcos de Valdevez	155 Milhões 711 mil 671 €

4. CONCELHOS MAIS IMPORTADORES

Viana do Castelo	862 Milhões 318 mil €
Vila Nova de Cerveira	424 Milhões 258 €
Ponte de Lima	273 Milhões 647 mil €
Valença	193 Milhões 688 mil €
Arcos de Valdevez	75 Milhões 583 mil €

5. CONCELHOS COM MELHOR BALANÇA COMERCIAL

Viana do Castelo	354 Milhões 555 mil €
Ponte de Lima	296 Milhões 449 mil €
Monção	80 Milhões 128 mil €
Arcos de Valdevez	24 Milhões 848 €
Vila Nova de Cerveira	24 Milhões 848 €

6. CONCELHOS COM MAIS TRABALHADORES

Viana do Castelo	33 Mil €
Ponte de Lima	15 Mil €
Arcos de Valdevez	7 Mil €
Valença	7 Mil €
Monção	6 Mil €
Vila Nova de Cerveira	6 Mil €

7. CONCELHOS COM MAIOR VALOR ACRESCENTADO

Viana do Castelo	922 Milhões 517 mil €
Ponte de Lima	331 Milhões 219 mil €
Vila Nova de Cerveira	166 Milhões 952 mil €
Arcos de Valdevez	156 Milhões 825 mil €
Valença	179 mil €

ÍNDICE

08 **DINÂMICA EMPRESARIAL**
Mil maiores empresas exportam 85 por cento e garantem 68 por cento da riqueza do Alto Minho

10 **ECONOMIA DO MAR**
- Negócios inovadores ligados ao mar são dos que mais crescem em Portugal
- Negociações das quotas de pesca garantem melhores condições aos pescadores do Minho

14 **SETOR AGRÍCOLA**
Governo aumenta apoios financeiros para atrair mais jovens agricultores

16 **ECONOMIA SUSTENTÁVEL**
- Reserva natural marinha vai entrar em consulta pública
- Porto de Viana foi incluído em investimento de 3 mil milhões

18 **OPINIÃO** | Sérgio Ávila
Reforçar a competitividade da Economia Portuguesa

20 **EIXO ATLÂNTICO**
Alta Velocidade é estratégica para desenvolver a economia e a dimensão social da Eurorregião

22 **PARCEIRO IBÉRICA**
- Cooperação entre os dois lados do rio Minho está a criar uma Eurorregião muito competitiva
- Dinâmica económica da Eurorregião exige uma legislação sincronizada

26 **DINAMISMO ASSOCIATIVO**
Associação Empresarial destaca dinamismo e reconhecimento da excelência na gestão

28 **SETOR DO COMÉRCIO**
Poder de compra espanhol dinamiza comércio e grandes exportadores animam economias vizinhas

30 **COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA**
- AECT Rio Minho é laboratório europeu no plano da cooperação territorial
- Mobilidade transfronteiriça é determinante para todas as áreas da atividades económica

34 **ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS**
Confederação Industrial defende menos impostos para uma economia que precisa de criar riqueza

36 **CONSOLIDAR EURORREGIÃO**
Cooperação estratégica com entidades da Galiza é benéfica para as empresas e para os cidadãos

38 **ECONOMIA DO TURISMO**
- Ativos culturais e naturais ímpares do Alto Minho garantem oferta turística virtuosa e surpreendente
- Porto de Viana e "Rotas do Norte" aumentam dinamização do turística
- Projetos turísticos conjuntos com a Galiza é um caminho que já está a ser construído

40 **TURISMO DE CRUZEIRO**
Porto de Viana e "Rotas do Norte" aumentam dinamização do turística

41 **TURISMO TRANSFRONTEIRIÇO**
Projetos turísticos conjuntos com a Galiza é um caminho que já está a ser construído

42 **DESAFIO ECOLÓGICO**
Governo assume conciliar metas ecológicas com competitividade económica e justiça social

44 **NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS DO GÊRES**
Novo modelo de gestão do parque do Gerês abre a porta a modelos de negócio sustentáveis

45 **NEGÓCIOS DE NATUREZA SUSTENTÁVEIS**
Proteção dos recursos naturais não é luxo e há programas para apoiar "empresas verdes"

48 **PUBLIRREPORTAGEM**
Adega Cooperativa de Ponte de Lima

50 **SETOR DO TURISMO**
- Forte capacidade exportadora é potenciada por oportunidades de negócios ligadas ao mar
- Investimento na formação garante maior excelência na atividade turística

52 **EMPRESAS COM HISTÓRIA**
Empresa mais antiga do Alto Minho opera no negócio das águas minerais

54 **DIMENSÃO DAS EMPRESAS**
Microempresas dominam território que revela forte capacidade na renovação do tecido empresarial

56 **CONCELHO DE VIANA DO CASTELO**
Setores da saúde, construção naval e armas lideram entre as cinco maiores empresas de Viana

58 **VOLUME DE FATURAÇÃO**
Alto Minho tem 20 empresas com uma faturação superior a 50 milhões de euros por ano

60 **DORMIDAS TURÍSTICAS**
Distrito de Viana do Castelo ultrapassou pela primeira vez afasquia de um milhão de dormidas turísticas

64 **CONCELHO DE PONTE DE LIMA**
Maiores empresas de Ponte de Lima demonstram diversificação económica

65 **CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA**
Multinacionais de componentes para automóveis afirmam Cerveira no mercado internacional

66 **CONCELHO DE VALENÇA**
Diversificação de atividade económica entre as maiores empresas de Valença

67 **CONCELHO DE PAREDES DE COURA E MELGAÇO**
Empresa de acessórios para automóveis é a maior de Paredes de Coura

Produção de energias renováveis dá a maior empresa a Melgaço

68 **CONCELHO DE PONTE DA BARCA E CAMINHA**
Duas empresas do setor do comércio lideram no concelho de Ponte da Barca

Venda de combustíveis e distribuição alimentar distinguem as maiores empresas de Caminha

69 **CONCELHO DE MONÇÃO**
Empresas ligadas à área da construção lideram as maiores no concelho de Monção

70 **CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ**
Cinco maiores empresas de Arcos de Valdevez sinalizam boa diversificação da economia concelhia

OPINIÃO | José Pulido Valente
72 O desafio da superação

74 **RANKING**
1000 Maiores Empresas do Distrito de Viana do Castelo

FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião Pereira
Diretor Geral: Luís Carlos Fonseca
Textos: Joaquim Fernandes
Fotos: DM e DR
Grafismo: Graça Ribeiro
Tiragem: 8500

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 609 460

Serviços Comerciais:
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 609 462

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de S. Brás, n.º 1 - 4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

ESTUDO REALIZADO PELA CONSULTORA INFORMA D&B PARA O DIÁRIO DO MINHO

Mil maiores empresas exportam 85 por cento e garantem 68 por cento da riqueza do Alto Minho

Dos quase 2,7 mil milhões de euros que as empresas do distrito de Viana do Castelo exportaram em 2024, mais de 85 por cento foi garantido pelas mil maiores empresas. O grupo liderado pela Unidade Local de Saúde do Alto Minho - a maior empresa do distrito - é também responsável por mais de 68 por cento de toda a riqueza criada na região, durante um ano.

Os dados são revelados num estudo realizado pela consultora Informa D&B para o Jornal Diário do Minho, que também dá nota que quase metade de todo o emprego existente nos 10 concelhos do Alto Minho - Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira - foi também garantido pelas mil maiores empresas da região.

No ano de 2024, as 33 mil 345 empresas do distrito geraram uma riqueza total de 8395 milhões de euros, empregavam 87 mil 663 trabalhadores e exportaram 2658 milhões de euros. Só as 1000 maiores empresas tiveram um Volume de Negócios de 5744 milhões 123 mil e 59 euros,, montante que equivale a 68,43 por cento da riqueza produzida. As receitas das mil maiores com as vendas aos mercados internacionais foram de 2266 milhões 228 mil 160 euros, valor que corresponde a 85,25 por cento dos 2658 milhões 410 mil e 95 euros que fizeram as exportações totais das empresas alto-minhotas.

O estudo da Informa D&B para o Diário do Minho sinaliza também que, no ano de 2024, as mil maiores empresas do distrito de Viana do Castelo tiveram um crescimento do Volume de Negócios no valor de 177 milhões 469 mil 269 euros relativamente ao ano anterior, que ficou marcado por faturação total de 5566 milhões 653 mil 790 euros. A subida do Volume de Negócios traduziu-se num Resultado Líquido de 328 milhões657 mil 757 euros, em 2024, ano em que o grupo das mil maiores empresas do distrito de Viana do Castelo acumularam um Valor Acrescentado Bruto de 1568 milhões 180 mil 331 euros.

No que concerne à capacidade empregadora, as mil maiores empresas do Alto Minho garantem 36 mil 406 postos de trabalho, o que representa 41 por cento dos 87 mil 663 empregos que eram garantidos pelas mais de 33 mil empresas do distrito. O grupo das mil maiores incorpora um Capital Social de 527 milhões 824 mil 317 euros, o que revela uma capacidade para gerar, em, média, uma faturação anual de 10 vezes o Capital Social.

Entre as mil maiores empresas alto-minhotos, há mesmo várias empresas com um Capital Social de 5000 euros que tiveram, em 2024, um Volume de Negócios superior a um milhão de euros. O que não impede que existem várias empresas que tiveram resultados líquidos negativos. O caso mais visível é a Unidade Local de Saúde do Alto Minho. A empresa pública que agrega os hospitais de Viana e de Ponte Lima e todos os centros de saúde do distrito é a maior empresa do Alto Minho teve um Volume de Negócios de 260 milhões 785 mil 594 euros - o maior de todo o distrito -, mas registou um Resultado Líquido de menos 17 milhões 551 mil 226 euros.

Trata-se, no entanto, de uma entidade empresarial que não visa o lucro, mas a prestação de cuidados de saúde a todos os utentes sua área de influência e que, no limite, podem chegar a 250 mil pessoas. Nesse particular, o estudo da Informa D&B para o Diário do Minho evidência que esse objetivo está a ser cumprido: a ULS Alto Minho teve um aumento significativo da sua atividade, que se traduziu num crescimento de 32,66 por cento (mais 64 milhões 236 mil euros que em 2023).

Já a DS Smith Paper Viana teve lucros de quase 35 milhões de euros - o maior de todas as empresas do distrito de Viana do Castelo, num ano em que o volume de negócios da empresa ficou perto dos 259 milhões de euros.

sente Viana

CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

ENTREVISTA AO MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR

Negócios inovadores ligados ao mar são dos que mais crescem em Portugal

O Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, aponta as oportunidades de negócio ligadas à economia do mar como as que têm maior potencial de crescimento. No espaço de uma década, o volume de negócios no setor duplicou o seu peso na criação de riqueza do país. O governante antecipa que essa é uma boa notícia para o distrito de Viana do Castelo, até porque os próximos anos serão marcados por apoios financeiros públicos de muitos milhões de euros.

Diário do Minho (DM) - O Senhor Ministro tem a tutela do Mar, que gera uma economia que é apontada em vários estudos internacionais como uma das que tem maior potencial de crescimento. A OCDE estima que, desde 2016 e até 2030, a economia do mar possa duplicar o seu valor. É uma previsão alinhada com as expectativas do Ministério da Agricultura e do Mar?

José Manuel Fernandes (JMF) - A Economia Azul portuguesa representa 4,3% do Valor Acrescentado Bruto da economia nacional, segundo os dados mais atualizados da Conta Satélite do Mar (instrumento estatístico do INE que avalia a economia azul portuguesa). A Economia Azul cresce consistentemente acima da economia nacional em indicadores-chave como a criação de emprego e as exportações. O valor de 4,3% do Valor Acrescentado Bruto em 2023 revela bem uma trajetória de evolução desde 2010, em que representava apenas 2,9%. O subsetor dos Novos Usos e Recursos do Mar (onde se inserem os negócios mais inovadores, relacionados com a bioeconomia azul e as energias renováveis) foi dos que mais cresceu nos últimos anos (91,8% desde 2020 para 2023).

DM - O aparecimento de novas áreas de negócios direta e indiretamente ligadas ao mar surge também como uma nova oportunidade. No caso nacional, quais são as áreas de destaque na estratégia para o mar?

JMF - Absolutamente. O potencial da Economia do Mar reside sobretudo nas novas áreas de negócio, a começar pelo Bioeconomia Azul, que potencia a aplicação de recursos genéticos marinhos a subprodutos de indústrias como a farmacêutica, cosmética, biomateriais, têxteis, rações, etc. Estamos a falar de um setor altamente qualificado, onde há emprego de ciência e inovação para a criação de novos subprodutos que, inclusivamente, podem substituir o recurso a energia fóssil (exemplo: Grupo Amorim já está a produzir rolhas de Whisky cujas resinas são produzidas sem recurso a matéria fóssil). E permite o aparecimento de negócios de economia azul noutras áreas geográficas que alivia a pressão sobre as zonas costeiras (ex: fábrica de proteína hidrolisada em Coruche para rações animais). Estima-se que, no mundo, este setor venha a representar 200 Mil Milhões de Euros na economia global.

DM - Há outras áreas...

JMF - Sim. A Náutica de recreio é um setor bem patente na Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030, que apresenta um grande potencial de crescimento. Se associarmos à boa reputação de Portugal enquanto destino turístico, pode este setor representar a atração de fluxos internacionais de elevado valor. Mas também a Aquacultura: falamos de uma aquacultura cada vez mais científica, onde a produção segue standards científicos relevantes, alguns dos quais muito associados também à bioeconomia (ex: empresa Oceano Fresco que tem estação de produção de bivalves no mar; empresa Flatatlantic, empresa líder na aquacultura em Portugal, pelo seu modelo de negócio de produção de Pregado e Linguado, com um nível de produção de 3500 toneladas de peixe por ano.

Temos ainda os novos negócios associados à Sustentabilidade: decorrente de medidas políticas em curso, que visam a proteção dos ecossistemas marinhos, como a criação da rede de áreas marinhas protegidas, é expectável o aparecimento de novos investimentos muito relevantes. Por exemplo, o processo de criação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas na Região Autónoma dos Açores foi responsável por atrair um investimento externo de 5 milhões de dólares da Waitt Foundation.

DM - Que projetos de apoio ao investimento estão já disponíveis e quais os que poderão ser lançados em breve?

JMF - Há vários projetos já em curso e outros que vão ser lançados. A Agenda Mobilizadora "Pacto para a Bioeconomia Azul", que é apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, representa um investimento de 139 milhões de euros, dos quais 97 milhões provêm de incentivo. Mobiliza um consórcio composto por mais de 100 organizações (empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico). Ao abrigo desta agenda, foi possível ter 400 cientistas afetos a full time ao projeto. Houve vezes em que se registou uma afetação de 900 e 600 cientistas. O Voucher para a Biotecnologia Azul é um outro instrumento importante. O Vale Inovação COMPETE 2030 tem uma dotação de 1,5 Milhões euros de ajudas públicas, cujas candidaturas terminaram no ano anterior. Permitiu que PME e Small Mid Caps do setor da Bioeconomia Azul pudessem aceder a apoio para potenciar a sua afirmação no mercado.

Até junho deste ano, deverá ficar concluída a constituição da Rede Hub Azul Portugal. Trata-se de um conjunto de vários polos regionais de inovação, cobrindo o território nacional e promovendo sinergias entre ciência, tecnologia e economia para a aceleração e descarbonização da economia azul em Portugal. Estes polos funcionam como estruturas descentralizadas de desenvolvimento científico e tecnológico, ajustadas às especificidades territoriais, com capacidade para identificar desafios e gerar soluções para a Economia Azul. A constituição desta rede é apoiada pelo PRR, no valor de cerca de 80 milhões de Euros. Este investimento representará a oferta de uma infraestrutura dedicada à prestação de apoio técnico-científico à potencialização da economia azul, nomeadamente daqueles novos negócios de elevado valor acrescentado e com alta intensidade tecnológica.

DM - Há outros apoios?

JMF - Temos ainda o Programa MAR2030. É um programa do PORTUGAL 2030 especificamente dedicado à aplicação do FEAMPA e trata-se de um instrumento importante para responder às necessidades de financiamento dos setores da pesca e da aquacultura sustentável. A 30 de setembro de 2025 foi lançado um aviso para a Transformação de Produtos da Pesca e da Aquicultura no Domínio dos Investimentos Produtivos, com uma dotação de 4 milhões 285 mil 718 euros (3 milhões de FEAMPA). Foram rececionadas 16 candidaturas, num investimento total de 11,14 milhões de euros. No dia 7 de novembro [de 2025], foi lançado um aviso direcionado ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura, no Domínio dos Investimentos Produtivos, com uma dotação de 4 milhões 285 mil 718 euros (milhões de FEAMPA). As candidaturas decorreram até ao dia 31 de janeiro de 2026.

PUB

RESTAURANTE SONHO DO CAPITÃO

- Sabores de Tradição -

Arroz de Sarrabulho

Bacalhau à Capitão

Cabrito à Regional

Rua da Vila Corneliana n.º 360 - Correlhã - Ponte de Lima • 258 741 138
sonhodocapitao@gmail.com • www.sonhodocapitao.com • sonhodocapitao.restaurante

Negociações das quotas de pesca garantem melhores condições aos pescadores do Minho

DM - O Senhor Ministro conseguiu negociar com a União Europeia um aumento generalizado das quotas de pesca de Portugal para 2026. Qual o impacto que essas negociações podem ter nos pescadores minhotos?

JMF -Efetivamente, consideramos que o resultado das negociações das possibilidades de pesca para 2026 é globalmente positivo, sendo de evidenciar, pela sua importância para as famílias portuguesas, o caso do bacalhau capturado nos bancos da Terra Nova, ao largo do Canadá, onde foi possível um incremento muito significativo da quota nacional.

São também de relevar os resultados obtidos nos stocks geridos no contexto da Organização para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico. Além do incremento da quota nacional de atum-rabilho, a estabilidade operativa obtida para a maioria dos recursos geridos por esta organização internacional vai permitir um quadro de atividade estável e previsível para os armadores e pescadores minhotos dependentes de grandes migradores como os atuns e similares, incluindo espadarte e tintureira.

Igualmente importante para a região é a sardinha, cuja gestão conjunta entre Portugal e Espanha tem permitido as condições para uma tendência de crescimento da biomassa da sardinha ibérica e, consequentemente, para elevar quota nacional deste importante recurso.

DM - Houve outros avanços importantes...

JFM - Igualmente importante para a região é a sardinha, cuja gestão conjunta entre Portugal e Espanha tem permitido as condições para uma tendência de crescimento da biomassa da sardinha ibérica e, consequentemente, para elevar quota nacional deste importante recurso. Com efeito, obtida a certificação MSC, é fundamental que os exigentes critérios subjacentes à certificação continuem a ser cumpridos. O Ministério da Agricultura e Mar está atento e tem vindo a realizar um trabalho de proximidade junto do setor, de modo a garantir as condições para uma gestão sustentável dos recursos, incluindo nos pilares económico e social. É de realçar que este Governo solicitou ao ICES uma revisão do parecer para 2025, circunstância que permitiu aumentar o TAC para 54 mil e 14 toneladas, em vez das 51 mil 738 toneladas inicialmente previstas.

Para 2026 vamos continuar a defender os interesses dos pescadores e defender um TAC que tenha correspondência com o bom estado biológico deste recurso. Ainda sobre pequenos pelágicos, deve ser realçado o aumento, para 2026, da quota de biqueirão em cerca de 92%, tratando-se de uma espécie com elevado valor comercial na primeira venda.

DM - O Ministério que tutela está também atento a medidas concretas para as pesca artesanal da região...

JMF - Sim. Nesse domínio, devemos realçar o trabalho que está a ser realizado em termos de conservação e gestão do polvo. Em 2025, e pela primeira vez, foi operacionalizado um defeso para o polvo. Trata-se de um recurso muito importante em termos económicos e sociais para muitos pescadores minhotos envolvidos nesta pescaria, de cariz marcadamente artesanal.

O Governo está já a trabalhar na preparação do defeso do polvo para 2026, em articulação com os organismos científicos e com o envolvimento do setor, incluindo da região do Minho, representados pela Vianapesca OP - Cooperativa Produtores De Peixe De Viana Do Castelo, Crl., sendo desde já possível assegurar que o defeso do polvo é para manter em 2026, em prol da sustentabilidade do recurso e, consequentemente, da sustentabilidade económica e social dos pescadores minhotos.

DM - Este ano entra em vigor o Estatuto do Jovem Pescador. Segundo o Governo, vai «promover a entrada, a manutenção e a valorização dos jovens nas pescas e na aquicultura, com incentivos financeiros e prioridade no acesso a licenças e formação profissional». Estamos a falar de que incentivos?

JMF - O Estatuto do Jovem Pescador prevê um conjunto de medidas de apoio, nomeadamente a prioridade na atribuição da licença de pesca e da atividade aquícola; a redução da taxa de ocupação dos armazéns de aprestos, cuja propriedade seja de uma entidade pública; a redução da Tarifa de Uso do Porto, designadamente da taxa de acostagem; a redução da taxa de utilização dos contentores destinados à guarda de aprestos; e o acesso prioritário a formação profissional específica. Podem requerer o reconhecimento deste Estatuto jovens até aos 40 anos de idade, através do Balcão Eletrónico do Mar.

Com esta iniciativa, o Governo reforça o seu compromisso com a sustentabilidade, a competitividade e a diversificação da pesca e da aquicultura, contribuindo para a renovação do setor e para o desenvolvimento das comunidades costeiras.

O Governo está já a trabalhar na preparação do defeso do polvo para 2026, em articulação com os organismos científicos e com o envolvimento do setor, incluindo da região do Minho, representados pela Vianapesca OP - Cooperativa Produtores De Peixe De Viana Do Castelo, Crl., sendo desde já possível assegurar que o defeso do polvo é para manter em 2026, em prol da sustentabilidade do recurso e, consequentemente, da sustentabilidade económica e social dos pescadores minhotos.

PUB

MINISTRO ALERTA PARA NECESSIDADE DE AUMENTAR A CAPACIDADE PRODUTIVA NACIONAL

Governo aumenta apoios financeiros para atrair mais jovens agricultores

O Governo não esconde a necessidade de Portugal reduzir a dependência alimentar face ao exterior e alerta para o risco que comporta o baixo aprovisionamento de cereais. O ministro da Agricultura e Mar assume que o desafio passa por atrair mais jovens para um setor que está muito envelhecido e afirma que os apoios financeiros do Estado aos jovens agricultores vão aumentar ao longo de 2026.

Diário do Minho (DM) - O sector da Agricultura é considerado um dos parâmetros que mede o grau de independência de um país. Preocupa-o o facto de assistirmos a uma crescente dependência face ao exterior?

José Manuel Fernandes (JMF) - Portugal tem de contribuir para a autonomia estratégica da União Europeia no setor agroalimentar e existem indicadores importantes, como a redução deste défice da balança comercial em cerca de 350 milhões de euros em 2024. São boas notícias que não nos podem deixar completamente descansados, porque há sempre imprevistos e flutuações. Não nos devemos esquecer do baixo grau de autoaprovisionamento em cereais de Portugal.

O reconhecimento destas garantias junto do consumidor, interno e externo, é essencial para que possamos exportar mais e importar menos.

DM - Um estudo da União Europeia alertou que o setor agrícola é um dos menos atrativos e o mais envelhecido, ao nível dos profissionais. O que tem faltado para atrair uma população mais jovem?

JMF - A renovação geracional é um dos pontos mais críticos que enfrentamos. A média de idades dos agricultores em Portugal ronda os 64 anos, bem acima da média da União Europeia, que se situa nos 58 anos. Este dado mostra a urgência de criar condições para que novas gerações olhem para a agricultura não como uma atividade de último recurso, mas como uma carreira com futuro, moderna e rentável.

Assim que iniciei funções como Ministro, aumentámos para o dobro o apoio aos jovens agricultores. Aqueles que escolherem ficar em regime de exclusividade, têm, desde novembro de 2024, acesso a 50 mil euros de prémio à instalação (25 mil anteriormente); e para aqueles que se encontram em zonas vulneráveis, o valor ascende a 55 mil euros (30 mil anteriormente). Se não estiverem em exclusividade, o prémio será de 25 mil euros (20 mil anteriormente).

Reduzir o défice da balança comercial agroalimentar continua a ser um objetivo central, apostando numa produção de alimentos segura, sustentável e de qualidade.

DM - E no investimento produtivo?

JMF - No investimento produtivo de jovens agricultores aumentámos o limite máximo de apoio para os 400 mil euros, quando anteriormente era de 206 mil euros. Estes concursos do PEPAC encontram-se ainda abertos.Reforçámos, ainda, a linha Agri Portugal, também conhecida como Linha PDR 2020, que permitiu, desde o início de 2025, mobilizar até mais 150 milhões de euros em novos empréstimos com condições mais favoráveis.

Trata-se de uma valiosa ajuda, sobretudo, para jovens agricultores, para quem os custos de financiamento são fator determinante no momento da decisão sobre investimento, uma vez que o retorno na agricultura não é imediato.

DM - O custo do financiamento para investimento é também problemático...

JMF - Vamos lançar, no decorrer deste ano, linhas de créditos com garantias pagas pelo InvestEU, dedicadas à agricultura num montante superior a 500 milhões de euros, que terão uma janela dedicada a Jovens Agricultores, juntamente com o montante de 50 milhões de euros de instrumentos financeiros do PEPAC, que servirão para bonificar juros. Desta forma, estas linhas terão um custo muito reduzido para os agricultores e teremos especial enfoque na renovação geracional.

Vamos lançar, no decorrer deste ano, linhas de créditos com garantias pagas pelo InvestEU, dedicadas à agricultura num montante superior a 500 milhões de euros, que terão uma janela dedicada a Jovens Agricultores.

Lançámos, ainda, o Programa de Apoio à Redução da Carga Combustível Através do Pastoreio, que prevê uma janela de apoio dedicada à instalação de novos produtores pecuários (pastores) nos territórios mais suscetíveis a grandes fogos rurais. O apoio à instalação é de 30 mil euros, repartidos pelos 5 anos da instalação, a que acrescem apoios para a conversão de matos em pastagens e para a aquisição de animais. Este esforço tem dois objetivos claros: criar condições de rentabilidade que tornem a agricultura atrativa para quem está a começar e fixar população nos territórios rurais, evitando o abandono e garantindo que há continuidade nas cadeias de produção.

PUB

Reserva natural marinha vai entrar em consulta pública

O crescimento acelerado que se antecipa para a economia azul também coloca novos desafios ao nível da sustentabilidade. O ministro da Agricultura e Mar garante que o país está a fazer o seu trabalho. «Portugal desenvolve instrumentos pioneiros, como o Plano de Ação Nacional para o Lixo Marinho 2028 e o Plano de Ação de Combate à Acidificação do Oceano, complementados pela conclusão do Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo, que passou a cobrir, desde final de 2024, toda a área marítima sob jurisdição nacional», afirma José Manuel Fernandes, vincando que «estes mecanismos consolidam a imagem de liderança técnica e política de Portugal no domínio da sustentabilidade marítima».

Recordado que o país «assumiu a meta de proteger 30 por cento do seu espaço marítimo até 2030, ao abrigo do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, adotado no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica». o titular da pasta do Mar acrescenta que os compromissos também envolvem a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia, no âmbito da qual foi criada «a nova Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores, que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2026».Atualmente, «a área protegida situa-se em 19% do espaço marítimo nacional e atinge os 30% do mar que circunda a Região Autónomas dos Açores», sublinha o ministro, referindo que, «em outubro de 2025, o Ministério do Ambiente e Energia e Ministério da Agricultura e Mar emitiram um despacho para se iniciar os procedimentos técnicos e jurídicos com vista à criação da Reserva Natural Marinha de Madeira-Tore, incluindo o Banco de Gorringe».

«No prazo previsto, foram entregues ao Governo os elementos que fundamentam o processo de classificação, reunindo o melhor conhecimento disponível sobre esta área marinha», assegura José Manuel Fernandes, anunciando que será colocado em consulta pública, no Portal Participa, «o relatório que nos foi entregue pelas instituições». Garantido é que «depois de analisados os contributos», o Governo vai avançar «para aprovação legislativa, por Decreto-Lei, que criará a reserva natural marinha». A classificação vai envolver «uma área aproximada de 173 mil km2» e «colocará Portugal nos 25%, o que é bastante relevante e nos aproxima do compromisso internacional de 30%».

Porto de Viana foi incluído em investimento de 3 mil milhões

O ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, não esconde que o investimento na modernização dos portos é crucial para a transição para uma economia azul. Embora ressalvando que a «os portos comerciais estão sob a alçada da área governativa das Infraestruturas», o governante sublinha que a importância estratégica do Porto de Viana do Castelo para a economia de toda a região não é descurada pelo Governo. Conforme salienta, a Estratégia para os Portos Comerciais do Continente 2025-2035, designada "Portos 5+", é o resultado «de um esforço conjunto com as administrações portuárias do continente e as respetivas comunidades portuárias, com o objetivo de reforçar o papel dos portos comerciais do continente como infraestruturas competitivas que sirvam plenamente o interesse público».

«Esta estratégia, que procura consolidar o crescimento que ocorreu nos portos do continente em 2024 e responder às tendências globais, visa trazer previsibilidade às concessões de terminais e serviços, aumentando o investimento privado, promovendo a concorrência, assentando, para esse fim, em cinco objetivos: mais investimento e crescimento; mais descarbonização e sustentabilidade; mais intermodalidade e conectividade; mais digitalização e automação; mais integração e segurança», precisa José Manuel Fernandes, para destacar que «um dos eixos estratégicos do "Portos 5+" é aumentar o crescimento das estruturas portuárias, com um investimento privado de cerca de 3 mil milhões de euros».

Nesse quadro de investimentos, o Governo prevê «lançar 15 novas concessões, nos próximos 10 anos, para as quais as recentes alterações legislativas, que permitirão atribuir concessões até 75 anos, são essenciais», alega o ministro da Agricultura e Mar, notando que «a estratégia, que está vertida em planos estratégicos individuais para cada porto, visa assegurar que há um foco claro nas vocações de cada uma destas infraestruturas e garante um investimento balanceado e adequado em todos os portos do continente».

PUB

Lages & Sousa

RUA DO SENHOR DE PIAS, N.º1670 – LOJA D|4990-179 PONTE DE LIMA
TLM.: 932 569 002 | 968 001 430

OPINIÃO

SÉRGIO ÁVILA
Conselheiro do Secretário-Geral do Partido Socialista para as área da Economia e Finanças

Reforçar a competitividade da Economia Portuguesa

O reforço do crescimento económico e da competitividade das empresas tem de ser uma prioridade da ação governativa. Só uma economia mais dinâmica, inovadora e aberta ao exterior permite gerar mais rendimento para quem trabalha, criar emprego qualificado e promover uma verdadeira coesão territorial. Infelizmente, é hoje cada vez mais evidente que este objetivo deixou de se constituir como uma prioridade.

O Governo prometeu acelerar o crescimento económico, mas os resultados vão no sentido oposto. Portugal cresce hoje menos do que cresceu em anos recentes, quando a economia assenta num modelo mais equilibrado entre procura interna, exportações e investimento direito estrangeiro. Também na economia se prometeu fazer mais e melhor; mas os resultados apresentados são piores .

Mais preocupantes do que o abrandamento conjuntural são as causas estruturais dessa quebra.

O crescimento económico deixou de assentar nas exportações e na atração de investimento e passou a depender quase exclusivamente da procura interna e do consumo. Este é um modelo frágil, pouco sustentável e particularmente vulnerável a choques externos.

Reduzir o défice da balança comercial agroalimentar continua a ser um objetivo central, apostando numa produção de alimentos segura, sustentável e de qualidade.

Os dados estatísticos confirmam uma perda acentuada de competitividade da economia portuguesa, exatamente o contrário do que foi prometido.

A procura externa líquida diminui pelo terceiro ano consecutivo; as exportações e o investimento direto estrangeiro representam uma parcela cada vez menor do PIB; a balança comercial de bens degrada-se de forma persistente e a variação das exportações de bens é muito inferior à registada entre 2015 e 2022.

Estes números não são uma abstração: traduzem perda de capacidade produtiva, falta de sofisticação da economia e menos oportunidades para o país.

Perante este cenário, é indispensável uma nova estratégia económica. Uma estratégia que aposte na incorporação de maior valor acrescentado nacional na estrutura produtiva, reforçando a substituição de importações e a competitividade externa.

Uma estratégia que incentive a integração de mais tecnologia nacional na produção de bens e serviços e o fortalecimento das empresas, criando escala, dimensão e maior capacidade de competir nos mercados internacionais.

É igualmente essencial reforçar a internacionalização, diversificando mercados e valorizando a rede diplomática e a diáspora, bem como criar uma política fiscal verdadeiramente orientada para o investimento, a inovação, a investigação, a capitalização das empresas, a valorização salarial, a redução dos custos energéticos e a transição verde e digital.

Importa também incrementar o apoio às micro e pequenas empresas, à redução dos custos de contexto, a simplificação administrativa e uma política ativa e profissional de captação de investimento direto estrangeiro.

Portugal precisa de uma economia que cresça mais, gere mais rendimento e tenha empresas mais sólidas e capacitadas. Inverter a trajetória atual não é apenas desejável – é necessário.

O país não pode resignar-se a perder competitividade externa, capacidade de exportar e atratividade para o investimento.

O futuro exige ambição, estratégia e decisões certas.

PUB

Malafaia

A MAIOR E MELHOR FESTA DE PORTUGAL

MAIS DE 2 MILHÕES DE CLIENTES

ÉPOCA 2026

DAS 19H30 ÀS 00H30

Junho : 20

Julho: 11 e 18

Agosto: 8 , 11 , 15 e 20

Setembro (Vindimas): 12

Outubro (Desfolhadas): 17 e 24

Novembro (Magusto): 7 , 14 e 21

DESDE 1999 A LIDERAR NA CULTURA E TRADIÇÃO

NÃO HÁ FESTA IGUAL... E PONTO FINAL !!!

EMENTA À DISCRIÇÃO

- Sardinha Assada c/ a nossa broa e tigelinha de tinto.
- Arroz de feijão vermelho c/ costelinha grelhada e frango no churrasco.

Sobremesa

- Pão de Ló. (1 POR MESA)

À Noite nas Tasquinhas

- Caldo Verde, Pataniscas, Azeitonas e Tremoços.

Bebidas incluídas

- Vinho de mesa branco e tinto.
- Sangria, Champarrião
- Águas e Sumos.

Temos ainda variedade de sobremesas:

- Farturas, Rabanadas, leite creme, arroz doce, toda a doçaria do Minho e Fruta Variada.

(não incluído no preço)

*A ementa e o programa podem ser alterados sem aviso prévio

PARA OS SEUS FILHOS

TEMOS BABYSITTER, PALHAÇOS
MUITA ANIMAÇÃO E DIVERSÃO!!!

ANIMAÇÃO (DANÇAR E RIR ATÉ CAIR)

- Ranchos Folclóricos
- Malhada à Moda do Minho
- Cantares ao desafio
- Tocata Regional
- Conjunto Musical c/ Música Popular Portuguesa e Cantigas da nossa terra c/ concertinas e acordeão.
- Grupo de Bailarinas.
- Arruada c/ Cabeçudos e Gigantones, Bombos e Gaiteiros.
- Bandas de Música.
- Parelha de Palhaços.
- Show De Champarrião.
- Marchas Populares.
- Largada de Balões e Confetis.

PREÇOS:

25,00€ de Junho a Outubro
25,50€ Novembro (Mês dos Magustos)
Crianças dos 4 aos 12 anos 50%

ANTAS - ESPOSENDE - MINHO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

253 20 37 40
CHAMADA PARA REDE FIXA NACIONAL

969 859 661
CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL

reservas@quintadamalafaia.pt
www.quintadamalafaia.pt

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:

facebook
Instagram

SECRETÁRIO GERAL DO EIXO ATLÂNTICO DESTACA MISSÃO DA ORGANIZAÇÃO LUSO-GALEGA NO DESENVOLVIMENTO E NA COESÃO TERRITORIAL

Alta Velocidade é estratégica para desenvolver a economia e a dimensão social da Eurorregião

O Secretário Geral do Eixo Atlântico aponta a ligação de Alta Velocidade entre o Porto e Vigo como um investimento estratégico para o Norte de Portugal e a Galiza. Xoán Vázquez Mao sublinha que o TGV vai ligar economia, conhecimento e empresas e assumir-se como uma «força unificadora» que vai acelerar o desenvolvimento social do território. Um outro investimento inovador é o avanço para um «turismo de excelência», fortemente «personalizado» e «policêntrico».

Diário do Minho (DM) - O Eixo Atlântico foi criado em 1992 para «fortalecer o desenvolvimento económico, social e cultural da Eurorregião Norte de Portugal-Galiza, atuando como interlocutor junto de Madrid, Lisboa e da União Europeia». Que avaliação faz do trabalho desenvolvido ao longo de três décadas?

Xoán Vázquez Mao (XVM) - Desde a sua criação em 1992, o Eixo Atlântico tem desempenhado um papel fundamental no reforço da cooperação entre a Galiza e o Norte de Portugal, nas esferas económica, social e cultural.

Ao longo destes anos, o Eixo Atlântico geriu 38 projetos europeus, o que lhe confere uma vasta experiência e um histórico comprovado de gestão eficiente e transparente. Esta experiência demonstra a sua capacidade para liderar projetos de cooperação transfronteiriça e atuar como interlocutor com Madrid, Lisboa e a União Europeia, reforçando a integração e o desenvolvimento da Eurorregião.

DM - A instituição desenvolve vários projetos mas áreas da Educação, Cultura, Desporto, Turismo, Sustentabilidade Urbana e Formação. A realização da Capital da Cultura do Eixo Atlântico tem sido um dos mais visíveis. É também o maior importante?

XVM - O Eixo Atlântico desenvolve projetos nas áreas da Educação, Cultura, Desporto, Turismo e Sustentabilidade Urbana, todos de grande relevância para a Eurorregião. Os seus principais eventos destacam-se pelo seu impacto específico: a Capital da Cultura, cuja última edição em Viana do Castelo terminou em dezembro, após um ano repleto de atividades, aproxima a cultura do público.

Em 2026, os principais eventos serão o 9.º Festival de Música de Vilalba, que reúne jovens músicos da Galiza e do Norte de Portugal para fomentar o talento musical; os 16.º Jogos de Santiago de Compostela, um evento desportivo transfronteiriço que promove a interação juvenil e os valores da cooperação; a 9.ª Expocidades em Amarante, uma feira que promove o turismo local e liga produtores locais a distribuidores; e a 15.ª Bienal de Pintura, um evento itinerante e virtual que decorre atualmente em Gondomar, que promove a criação artística através de 28 obras e pode ser visitado online em galeriavirtual.eixoatlantico.com.

Além disso, o Eixo Atlântico promove intercâmbios escolares entre municípios e organiza torneios desportivos em modalidades como hóquei em patins, taekwondo, boccia e basquetebol em cadeira de rodas em cidades como A Coruña, Vila Nova de Gaia ou Vila Nova de Famalicão.

DM - Os projetos ligados ao Turismo têm assentado numa linha mestra: "dois países, um destino". Quais são as mais valias do "turismo de fronteiras"? A oferta de produtos comuns e, por essa via, um ganho de escala ou a criação de rota turística em que as ofertas dos dois lados da fronteira se complementam?

XVM - Os projetos turísticos do Eixo Atlântico baseiam-se na filosofia de "dois países, um destino", promovendo a Galiza e o Norte de Portugal como uma única área turística. O turismo, que representa 10,6% do PIB na Galiza e 12,7% no Norte de Portugal, mantém-se estratégico e foi reforçado após a pandemia através de iniciativas inovadoras. Entre elas, destaca-se

o guia interativo (https://vive.eixoatlantico.com/), que permite aos utilizadores planear viagens personalizadas e aceder a informações sobre festivais, gastronomia, património, concertos e eventos desportivos. Outra ferramenta é a organização da feira Expocidades, que se realizou em Sarria em 2015. A próxima edição terá lugar em Amarante.

DM - Um dos grandes desafios atuais do Eixo Atlântico é a criação de um novo modelo de turismo de excelência, assente nas experiências do turismo de autor e do turismo policêntrico. Que novas ofertas são expectáveis?

XVM - O Eixo Atlântico está a desenvolver um modelo de excelência turística baseado em dois conceitos inovadores: turismo de assinatura e turismo policêntrico. O turismo de assinatura oferece roteiros e atividades concebidos por especialistas locais, proporcionando experiências culturais, gastronómicas e patrimoniais personalizadas. O turismo policêntrico liga vários municípios num único itinerário, permitindo aos visitantes descobrir múltiplos destinos de forma integrada e evitando a concentração da atividade turística num só local.

Estas abordagens permitem aos visitantes desfrutar de experiências autênticas e sustentáveis que combinam cultura, natureza e património, impulsionando simultaneamente a economia local e melhorando a qualidade de vida dos residentes.

DM - A criação da Linha de Alta Velocidade Porto-Vigo tem sido apontada como um dos grandes projeto para desenvolver a Eurorregião Galiza-Norte de Portugal. Como vê o esforço de Portugal e Espanha para que esteja operacional em 2032? Que ganhos é o que o TGV potenciar?

XVM - A linha ferroviária de alta velocidade Porto-Vigo é um projeto estratégico para o desenvolvimento social, económico e territorial da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal. Mais do que uma simples infraestrutura ferroviária, servirá como uma força unificadora, ligando portos, aeroportos, universidades, parques tecnológicos e zonas industriais em ambos os lados da fronteira.

A sua entrada em funcionamento em 2032 dependerá do compromisso político e da coordenação entre Espanha e Portugal, tendo já sido dados passos significativos, como a definição da localização da nova ponte internacional sobre o rio Minho.

DM - A Galiza e o Norte de Portugal estão cada vez mais conectados. Mas ainda há alguns municípios que não integram o Eixo Atlântico. Há perspetivas de uma maior integração?

XVM - Para aderir ao Eixo Atlântico, os municípios devem cumprir determinados critérios, incluindo uma população mínima. Na próxima Assembleia Geral, que se realizará em A Coruña, será ratificada a adesão de Macedo de Cavaleiros. Com esta nova adesão, o Eixo Atlântico passará a contar com um total de 41 municípios.

PUB

AFIRMA PRESIDENTE DO CLUBE FINANCEIRO DE SANTIAGO

Cooperação entre os dois lados do rio Minho está a criar uma Eurorregião muito competitiva

O presidente do Clube Financeiro de Santiago, Roberto Pereira, afirma que a cooperação entre as instituições empresariais dos dois lados do rio Minho está a construir «o caminho certo» para a criação de uma Eurorregião «muito competitiva». Reconhece que há muito trabalho conjunto para realizar e defende ser essencial a aposta em projetos comuns ao nível do turismo. A criação de uma rede de aeroportos para a Galiza-Norte de Portugal é um projeto que considera crucial e que faz da Eurorregião «única no mundo», ao nível da oferta aeroportuária.

Diário do Minho (DM) - Num fórum recente sobre turismo, organizado pelo Clube Financeiro de Santiago, o senhor presidente defendeu um esforço conjunto entre a Galiza e o Norte de Portugal para promover um crescimento turístico sustentável e competitivo. O que se pode fazer neste sentido?

Roberto Pereira(RP) - Na minha opinião, o facto de podermos colaborar entre as diferentes associações de ambos os lados do rio Minho fortalece-nos, enriquece-nos e fornece-nos informações que nos dão muito mais oportunidades para cooperar, criar sinergias e desenvolver iniciativas conjuntas que concretizem verdadeiramente a famosa frase "dois países, duas bandeiras e um objetivo comum".

Podemos ainda apontar outra ideia recorrente: que é muito difícil chegar lá, mas ainda mais difícil manter-se lá. Portanto, claro que dar o primeiro passo é sempre complicado, mas creio que estamos no caminho certo.

No entanto, devemos esforçar-nos por garantir que a colaboração entre as associações da Galiza e do Norte de Portugal continue a ser uma prioridade e se fortaleça com o tempo.

"(...) já afirmei em diversas ocasiões que no Norte de Portugal temos Câmaras Municipais muito fortes, o que, creio, contribui, em certa medida, para superar a dificuldade de não existir um governo regional.

DM - Está a pensar em algum projeto específico para ser realizado em conjunto entre a Galiza e o norte de Portugal?

RP - Como mencionei na minha resposta anterior, acredito que demos o primeiro passo, mas precisamos ser consistentes e perseverar neste tipo de ações, organizando fóruns em ambos os lados da fronteira para estreitar os laços entre as diferentes associações e organizações, para que possam compartilhar ideias, experiências e até mesmo fracassos.

Estou convencido de que faremos progressos positivos enquanto conseguirmos manter a ideia de realizar este tipo de encontro.

DM - O facto de a Galiza ter um Governo Regional, enquanto o Norte de Portugal não dispõe de um órgão de governação a nível regional, terá dificultado a busca de um caminho unificado?

RP - É verdade que esta questão poderá, por vezes, criar alguns obstáculos, mas creio que podem ser facilmente superados, pois a vontade de o fazer prevalecerá sempre sobre essas limitações.

Além disso, já afirmei em diversas ocasiões que no Norte de Portugal temos Câmaras Municipais muito fortes, o que, creio, contribui, em certa medida, para superar a dificuldade de não existir um governo regional.

DM - Nesse mesmo fórum, o D. Roberto Pereira afirmou que «a Galiza e o Norte de Portugal constituem um poderoso espaço económico na Europa, e o turismo, embora não seja uma indústria tradicional, é hoje uma verdadeira fábrica de experiências». Disse ainda -e cito - «o nosso desafio é caminhar rumo à excelência e à qualidade». O que precisa a Euroregião para atingir este objetivo?

RP - Bem, embora possa parecer simplista, creio que a melhor resposta reside na própria pergunta. Temos um território invejado por outros, uma gastronomia excelente e pessoas maravilhosas, pelo que penso que o que devemos fazer é oferecer experiências que integrem estes três elementos.

Hoje em dia, as pessoas já não viajam em busca de um destino; procuram experiências, e creio que temos tudo o que é necessário para lhes oferecer. Esse é o caminho para alcançar a excelência. Como diz um bom amigo meu, a excelência não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas em fazer bem as coisas comuns!

DM - Também destacou o Ano Santo Compostelano, em 2027, como uma excelente oportunidade para gerar valor acrescentado no turismo. Os intervenientes do setor, tanto galegos como portugueses, estão conscientes do potencial económico desta celebração?

RP - É claro que existe agora uma consciência generalizada de que colocámos o Caminho de Santiago, em todas as suas vertentes, no topo da pirâmide do turismo, e não podemos deitar fora todo o trabalho realizado ao longo destes anos.

Já estamos a trabalhar com esse objetivo em mente. Nos últimos anos, o Caminho Português tem registado um crescimento notável, e eu, pessoalmente, acredito que ainda tem muito potencial e continuará a crescer, pelo que devemos empenhar-nos em cultivá-lo e não nos acomodarmos.

DM - Num fórum dedicado aos aeroportos, também promovido pelo Clube Financeiro de Santiago, a sociedade civil foi convidada a contribuir com ideias e soluções para melhorar a mobilidade aérea na Euroregião da Galiza-Norte de Portugal. Como vê o declínio progressivo da importância do Aeroporto do Porto?

RP - Penso que existem duas formas diferentes de analisar a situação. Uma é pessimista, sugerindo que os quatro aeroportos da Eurorregião competem num ambiente completamente desumanizado, e creio que esta abordagem dificultaria a obtenção de qualquer tipo de acordo.

A outra é totalmente oposta: otimista e positiva. Desta perspetiva, penso que a chave é reconhecer a força de ter quatro aeroportos num raio de 300 kms, algo que certamente é difícil de oferecer em qualquer outro lugar do mundo.

A dificuldade reside em chegar a acordos entre os quatro aeroportos, razão pela qual convidamos a sociedade civil a refletir sobre esta ideia, e que, em mais do que uma ocasião, em outros cenários, as dificuldades e os obstáculos foram superados com uma abordagem inteligente, em que, para ganhar muito, por vezes é preciso perder um pouco.

DM - Faz sentido considerar uma rede de aeroportos regionais, com gestão conjunta, dentro da Eurorregião?

RP - Dito desta forma, soa utópico, mas tudo o que promova a coordenação, a colaboração e o entendimento certamente seria a base para o sucesso.

Não me atreveria a dizer que necessariamente precisa envolver gestão conjunta, mas tenho certeza de que lutas acirradas e fratricidas nunca foram um bom presságio para a conquista de qualquer objetivo.

Continuo a acreditar que uma maior participação e envolvimento da sociedade civil são importantes e que não devemos deixar essas decisões exclusivamente nas mãos dos representantes políticos das diferentes administrações.

Dinâmica económica da Eurorregião exige uma legislação sincronizada

Estou extremamente otimista e apostaria que seremos capazes de ter uma Eurorregião muito forte, moderna e incrivelmente competitiva.

O presidente do Clube Financeiro de Santiago considera que está na hora de os Governos de Portugal e de Espanha olharem para a realidade concreta que já se verifica ao nível económico e empresarial dos dois lados do rio Minho e ajustarem a legislação à realidade da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal.

Roberto Pereira nota que «a dinâmica económica está a evoluir mais rapidamente do que a adaptação legal necessária para acompanhar estas mudanças, resultando numa falta de sincronização». Consciente de que o tecido económico da Galiza tem um impacto crescente na economia do distrito de Viana do Castelo - não só no investimento galego na região do Alto Minho, mas também no número crescente de trabalhadores portugueses que optam por trabalhar em empresas galegas -, o especialista defende que «as autoridades [dos dois países] devem ser instadas a serem mais flexíveis em certas áreas para ultrapassar estas situações de falta de regulamentação».

Roberto Pereira defende que também é hora de os governos português e espanhol «removerem os obstáculos e barreiras que possam dificultar o desenvolvimento da economia transfronteiriça», que só tem a ganhar com a construção do TGV no prazo anunciado pelos dois Estados. O presidente do Clube Financeiro de Santiago acompanha a ideia de que a ligação de alta velocidade Porto-Vigo é «um investimento crucial» para a economia e não esconde o desejo de que o projeto «seja concluído dentro do prazo previsto», que é o ano de 2032. «Acredito que o que foi alcançado destaca o impacto significativo que isso terá na Eurorregião e isso deve motivar todas as partes interessadas envolvidas no projeto a não pouparem esforços para atingir o objetivo dentro do cronograma proposto», Salienta Roberto Pereira, que não esconde o otimismo quanto ao futuro da Eurorregião.«Estou extremamente otimista e apostaria que seremos capazes de ter uma Eurorregião muito forte, moderna e incrivelmente competitiva. Mas para que isso aconteça, todos precisamos fazer o esforço necessário. Como diz o ditado, nunca um passo para trás, sempre para a frente. A união faz a força e, juntos, seremos sempre muito mais capazes e competitivos», resume o líder do Clube Financeiro de Santiago.

PUB

QUINTA DA PIA

O CENÁRIO PERFEITO PARA MOMENTOS INESQUECÍVEIS

Quinta da Pia

Estrada Nacional 204 (a 50m do apeadeiro de Carapeços), 4750-380 Barcelos
253 816 385 - 253 816 016 | António Duarte: 917 576 312 - Rogério Duarte: 918 788 632
geral@banquetesaduarte.com | www.quintadapia.com.pt quintadapiabarcelos

Associação Empresarial destaca dinamismo e reconhecimento da excelência na gestão

O presidente da Associação Empresarial do Distrito de Viana do Castelo - Câmara de Comércio e Indústria (AEVC-CCI) afirma que a região está a viver um bom ciclo económico, que não é alheio a uma qualidade crescente na gestão das empresas, nem à cooperação entre empresários, associações empresariais e municípios. Manuel Lima da Cunha Júnior destaca o crescimento do número de empresas do Alto Minho que são cada vez mais reconhecidas a vários títulos. Destaca que esse reconhecimento é fruto de uma gestão de excelência, que «tem tido uma evolução positiva ao longo dos últimos anos».

«Não duvidamos de que futuramente continuará a aumentar. As 87 Empresas PME Excelência 2024, num total de 272 Empresas PME Líder 2024 no distrito, evidenciam solidez e excelente desempenho económico-financeiro. Este reconhecimento, a todas estas PME, contribui não só para a melhoria do relacionamento empresarial, como também alavanca o crescimento da atividade e dos negócios num território que se quer mais competitivo e valorizado», Acentua Manuel Cunha Júnior, para sublinhar que, «para além destes reconhecimentos», é também notório «o peso crescente do Alto Minho nas exportações do Norte de Portugal, com destaque para o concelho de Viana do Castelo seguido pelo de Vila Nova de Cerveira».

O líder da AEVC-CCI aponta também a «mais casos de sucesso», destacando «a performance de 19 empresas da região que integram o muito recente ranking das 500 maiores empresas de distribuição de materiais de construção de 2024», com duas delas a liderar os subsetores “materiais de construção” e “produtos sanitários e climatização”.

A formação é um dos principais eixos de intervenção da Associação. Entidade Formadora certificada em 17 áreas de formação, certificamos 1600 pessoas em 2025. Este ano com o arranque da execução de Programas de Formação-Ação, formação e consultoria em diversas áreas para reforçar a capacidade de gestão e competitividade das Empresas, iremos ultrapassar substancialmente esse número.

Ciente de que «os empresários cada vez mais inovam e modernizam equipamentos e processos» e «capacitam os seus recursos humanos», o dirigente nota que essa atitude «é facilitada e otimizada com sinergia entre múltiplas entidades e organizações». Conforme destaca, «as empresas, associações, academia, autarquias têm trabalhado no sentido da dinamização económica e do desenvolvimento», colaboração que classifica de «crucial» e que «tem ocorrido com maior intensidade».

Atento às polémicas que estão a ser suscitadas em torno da reforma da lei laboral, Manuel Cunha Júnior assume que esta uma questão complexa. «O Governo deve ouvir os parceiros sociais para que assuntos tão incisivos como este, cheguem a bom porto. Não é apenas uma questão legal ou legislativa no texto, temos que estar todos envolvidos e dar a conhecer todas as realidades regionais possíveis para se

entender não só o território, como também o tecido empresarial e seus colaboradores. O assunto é muito complexo, pois envolve mobilidade, habitação e sustentabilidade», sublinha, para deixar claro que uma redução da carga fiscal sobre as empresas possibilita mais investimento e aumento de salários.

«Hoje há uma vertente muito grande de várias empresas a aumentar os rendimentos dos funcionários por sua iniciativa própria. Isto demonstra a preocupação das empresas em ter colaboradores mais satisfeitos, pois isso gera uma produção maior e é mais saudável», refere, para defender a importância que também têm as políticas municipais na dinamização económica.

«Cada Câmara Municipal deve pensar no que pode isentar ou oferecer para captar cada vez mais investimentos externos ao distrito - nacionais ou internacionais -, sem nunca descuidar de contrapartidas sociais e de representatividade no território», alega Manuel Cunha Júnior, sublinhando que «investimentos externos bem negociados geram empregos, habitação, aumento populacional, circulação de bens e consumo local». Conforme salienta, «este resultado importa muito para as economias locais».

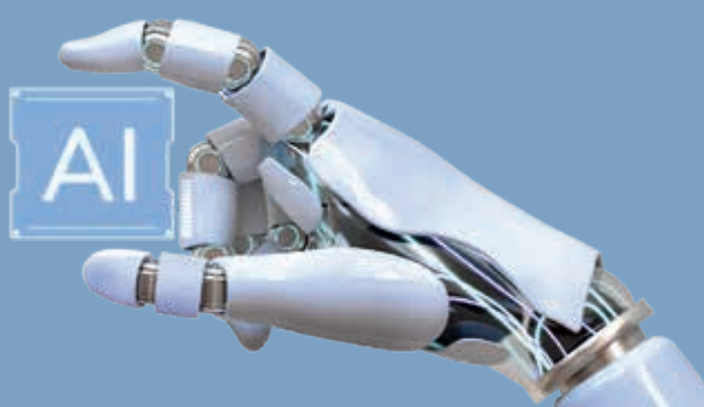
Todo o investimento em infraestruturas empresarias potencia uma cadeia de novos investimentos e de desenvolvimento. Temos que facilitar e criar economia, sem esquecer todo o suporte social que estes investimentos acabam por exigir. Temos que ter um ambiente saudável para que a região produza bem.

Robotização e Inteligência Artificial são oportunidades para empresas e trabalhadores

A crescente robotização e a cada vez mais presente Inteligência Artificial Generativa são vistas pelo presidente da Associação Empresarial do Distrito de Viana do Castelo como desafios, mas também como novas oportunidades quer para empresas, quer para os trabalhadores. «Os computadores acabaram com a máquina de escrever, mas não acabaram com postos de trabalho. Assim como as plataformas de mobilidade não acabaram com os taxis. Tudo se resume a atualização e qualificação da mão de obra», afirma Manuel Cunha Júnior, notando que «as máquinas podem executar muitas tarefas, mas precisam de manutenção permanente para o bom funcionamento».

Cunha Júnior assume como certa «a atualização e a inovação» e saliente que o grande desafio residem em «pensar como é que as pessoas serão qualificadas para esta nova realidade» e que «serão obrigatoriamente necessárias». A mesma atitude é mantida perante o avanço da Inteligência Artificial Generativa nas empresas. O líder AEVC-CCI não esconde que estamos perante «outra realidade imparável», onde o desafio reside em «saber como tirar proveito dela, em benefício de tempo para as empresas e trabalhadores».

« A função humana e a relação entre as pessoas será sempre uma necessidade. Apenas temos que rever, qualificar e inovar, desta forma teremos espaço para todos», alega. Reconhecendo que na área de influência da Associação Empresarial do Distrito de Viana do Castelo a Inteligência Artificial «ainda está em fase de experimentação para a imensa maioria das empresas», enquanto «algumas testam diferentes cenários», Manuel Cunha Júnior adverte que embora a presença humana no trabalho «será sempre uma peça fundamental», não esconde que «sem atualização e qualificação, o processo será mais complicado». Em seu entender, a requalificação das pessoas que têm empregos que serão ocupados por máquinas «será decisiva», pelo que «é hora do Governo e entidades responsáveis repensarem a formação, tanto na aplicabilidade como na atualização dos meios».



Poder de compra espanhol dinamiza comércio e grandes exportadores animam economias vizinhas

A marca forte de "economia de fronteira" está a resultar num ganho cada vez mais relevante para a economia do distrito de Viana do Castelo. As empresas de menor dimensão, como as do comércio tradicional, são as que mais ganham, mas a inexistência de uma legislação que normalize o trabalho transfronteiriço é já um problema real. Embora reconhecendo que há mais investimento para além do espanhol, o presidente da Associação Empresarial do Distrito de Viana do Castelo sublinha que «os espanhóis possuem a particularidade e a vantagem da cooperação transfronteiriça, o que facilita o investimento».

Mas nem tudo são rosas. «Existe o problema de ainda não termos o tratado do trabalhador transfronteiriço e isso, sim, cria problemas nos colaboradores que querem atravessar a ponte, de ambos os lados, para trabalhar em Portugal ou Espanha», afirma Manuel Cunha Júnior, acrescentando que «este é um ponto que está muito atrasado, mas que é extremamente importante para a consolidação de investimentos».

O líder da AECV-CCI salienta que também «uma regulação fiscal, tanto para o colaborador como para as empresas» seria benéfica para uma economia que vive muito das dinâmicas comercial e turística alimentadas pelo maior poder de compra dos cidadãos espanhóis. «Há cada vez mais procura e mais visitantes. Temos trabalhado fortemente nesta captação, com eventos em vários concelhos e cada vez mais se torna claro que temos tido bons resultados, neste domínio».

Há cada vez mais procura e mais visitantes [espanhois]. Temos trabalhado fortemente nesta captação, com eventos em vários concelhos e cada vez mais se torna claro que temos tido bons resultados, neste domínio [do comércio].

Temos que entender o Porto de Mar como uma grande infraestrutura do distrito. Uma melhor situação de movimentação de carga e a criação de um Porto Seco pode ser uma excelente condição

Paralelamente ao crescimento da dinâmica comercial, também a vertente industrial está a beneficiar da particularidade de a região contar com dois concelhos entre os 20 maiores exportadores do Norte: Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Cunha Júnior refere que é visível o "contágio" dessa capacidade exportadora às economias dos outros 8 concelhos. «Vemos, por exemplo, Paredes de Coura a investir na captação de empresas farmacêuticas para o distrito; vemos Monção a criar um parque empresarial de grandes proporções; vemos Caminha preocupada com parques empresariais e um novo acesso à Galiza; enfim, o sucesso de um pode ser o progresso do outro, sem guerras, e sim, com desenvolvimento efetivo».

O crescimento da capacidade exportadora do Alto Minho está também ligado ao Porto de Mar de Viana do Castelo. A Associação Empresarial aponta o investimento na infraestrutura marítima como prioritária. «Temos que entender o Porto de Mar como uma grande infraestrutura do distrito. Uma melhor situação de movimentação de carga e a criação de um Porto Seco pode ser uma excelente condição. Temos bons acessos rodoviários, portanto o Porto de Mar é importantíssimo», vinca Manuel Cunha Júnior, resumindo que «pensar também na ferrovia, como modalidade intermodal de carga» é outra prioridade da região.

PUB

PUB | NOVO BANCO, S.A.

Portugal 2030

A força da minha Empresa dá força à economia portuguesa.

Lado a lado com as Empresas portuguesas, o novobanco é o parceiro certo para apoiar as candidaturas ao Portugal 2030.

A força da sua Empresa é crucial para o presente e para o futuro do nosso País. Um futuro que começa agora, com o Portugal 2030. Conte com a experiência e profissionalismo dos nossos gestores para apoiar as candidaturas ao Portugal 2030.

PORTUGAL 2030

novobanco
EMPRESAS
Presente no meu futuro

AFIRMA DIRETOR DO AGRUPAMENTO TERRITORIAL QUE UNE 26 MUNICÍPIOS DO ALTO MINHO E DA GALIZA

AECT Rio Minho é laboratório europeu no plano da cooperação territorial

O diretor do Agrupamento Europeu de Coesão Territorial (AECT) Rio Minho afirma que a cooperação entre os municípios altominhotos e da Província de Pontevedra é já «um verdadeiro laboratório europeu de cooperação territorial», que tem a mais mais-valia de transformar uma fronteira «num espaço de oportunidades partilhadas». José Manuel Carpinteira destaca que a instituição já deu provas que tem legitimidade para contribuir para «uma distribuição mais justa» e «mais eficiente» dos apoios europeus destinados à melhoria da qualidade de vida das pessoas e ao aumento da competitividade das empresas.

Diário Minho (DM) - O Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial do Rio Minho tem-se afirmado como uma instituição de promoção da cooperação entre os municípios do Alto Minho e da Província de Pontevedra ligados pelo Rio Minho. Quais são os ganhos dessa cooperação transfronteiriça?

José Manuel Carpinteira (JMC) - A principal mais-valia da cooperação transfronteiriça no Rio Minho é a capacidade de transformar uma fronteira administrativa num verdadeiro espaço de oportunidade partilhada. Os municípios das duas margens enfrentam desafios muito semelhantes, ambientais, económicos, demográficos ou de mobilidade, e o AECT Rio Minho criou um quadro estável de confiança institucional que permite respostas conjuntas a problemas comuns.

Para além do acesso a financiamento europeu e da partilha de recursos técnicos, existe um ganho estratégico essencial: a construção de uma visão comum para o território. Um exemplo claro é o Pacto do Rio Minho, que resulta da convergência das preocupações dos municípios em torno da gestão do rio, nomeadamente ao nível da qualidade da água, do assoreamento, da navegabilidade, das espécies invasoras e da gestão dos caudais. O AECT afirma-se, assim, como um instrumento ao serviço do território e do desenvolvimento sustentável das comunidades de ambas as margens.

DM - O AECT integra 26 concelhos do distrito de Viana do Castelo e da Galiza e uma população de quase 400 mil habitantes, que é quase o dobro da população do distrito de Viana de Castelo. Que leitura é possível fazer dessa realidade?

JMC - Estamos perante um território transfronteiriço verdadeiramente singular no contexto ibérico e europeu. O espaço do AECT Rio Minho situa-se no centro da Eurorregião Galiza–Norte de Portugal e corresponde à fronteira mais densamente povoada entre os dois países, com uma mobilidade diária muito intensa de pessoas, trabalhadores e bens, bem como fortes dinâmicas económicas e empresariais.

Para quem vive neste território, a fronteira é muitas vezes quase impercetível no quotidiano. As relações sociais, económicas e culturais entre as duas margens estão profundamente enraizadas e, em muitos casos, estão à frente das próprias estruturas administrativas, que ainda mantêm barreiras desajustadas à realidade vivida pelas pessoas e pelas empresas.

Este elevado grau de integração faz do território AECT Rio Minho um verdadeiro laboratório europeu de cooperação territorial. O desafio político que se coloca hoje é transformar essa integração real numa integração efetiva ao nível das políticas públicas e dos serviços partilhados, com impacto positivo na qualidade de vida das populações, na competitividade das empresas e na proteção ambiental

DM - O Agrupamento tem defendido que tem legitimidade para promover políticas de desenvolvimento conjunto, quer à escala ibérica, quer à escala europeia. Reivindica a gestão de fundos europeus para o desenvolvimento regional, social e coesão territorial. Essa exigência pressupõe o avanço para a regionalização, do lado de Portugal?

JMC - São planos distintos que não devem ser confundidos. A regionalização é uma opção de organização interna do Estado português e deve ser discutida nesse âmbito próprio. O que o AECT Rio Minho defende é que os fundos europeus destinados à cooperação territorial cheguem de forma eficaz aos territórios de fronteira, respondendo aos custos de contexto que afetam cidadãos, empresas e serviços públicos.

O que o AECT Rio Minho defende é que os fundos europeus destinados à cooperação territorial cheguem de forma eficaz aos territórios de fronteira, respondendo aos custos de contexto que afetam cidadãos, empresas e serviços públicos.

Os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial são instrumentos reconhecidos pela União Europeia precisamente para este fim. Pela sua natureza jurídica, pela proximidade ao território e pelo conhecimento direto das realidades locais, os AECT estão particularmente bem posicionados para contribuir para uma aplicação mais justa, mais eficiente e mais alinhada com os objetivos da coesão económica, social e territorial. Trata-se, portanto, de reforçar a eficácia da política europeia no terreno, e não de discutir modelos administrativos internos.

Marca “Rio Minho” reflete visão comum de desenvolvimento assente na cooperação de municípios portugueses e espanhois

A criação da marca “Rio Minho” foi assumida como uma opção estratégica do Agrupamento Europeu de Coesão Territorial Rio Minho (AECT Rio Minho), que gera sinergias paras os municípios de baixa densidade dos lados das margens. O diretor do Agrupamento sublinha que a criação da marca comum para territórios portugueses e espanhois «nasce da vontade de afirmar um território partilhado, onde o rio deixa de ser fronteira para passar a ser um elo de ligação entre Portugal e a Galiza».

«Mais do que promover um destino, a marca reflete uma visão comum de desenvolvimento, baseada na cooperação, na identidade partilhada e na valorização dos recursos naturais, culturais e humanos do território, mas também pela articulação com as entidades de turismo de ambos os lados da fronteira, no sentido de alinhar estratégias e reforçar a promoção conjunta do destino», salienta José Manuel Carpinteira. O também presidente da Câmara Municipal de Valença acrescenta que a marca permite ao AECT afirmar-se «como um destino turístico sustentável e autêntico, ligado à natureza, à cultura, à gastronomia e à forma de viver de quem habita as duas margens», através do Rio Minho.

Essa conjugação de sinergias é especialmente visível no âmbito do projeto “Visit Rio Minho Plus”. «Esta visão concretiza-se através da estruturação de produtos turísticos transfronteiriços - Natureza e Paisagem, Gastronomia e Vinhos, Rotas Históricas e Fortalezas e Náutico - que permitem transformar recursos dispersos em experiências integradas, geradoras de valor económico, maior permanência no território e benefícios diretos para as comunidades locais», acrescenta. Para uma maior visibilidade das ofertas, o AECT Rio Minho não descura os desafios da economia digital. «Este trabalho é acompanhado pela reformulação do site https://visitriominho.eu/, que pretende afirmar-se como um interface comum para quem visita o território, nomeadamente pela disponibilização num mesmo canal da oferta cultural que acontece por todo o território».

Mobilidade transfronteiriça é determinante para todas as áreas das atividades económicas

> A intervenção do AECT Rio Minho na área económica centra-se em criar melhores condições de contexto para a atividade económica. O AECT está focado na eliminação de obstáculos transfronteiriços, defendendo uma maior convergência de regras, mais previsibilidade para empresas e trabalhadores e um enquadramento mais ajustado à realidade de um território onde a economia já funciona de forma integrada.

Diário do Minho (DM) - O Agrupamento Europeu de Coesão Territorial Rio Minho é o que regista maior mobilidade de cidadãos residentes nos dois lados da "fronteira". Quais são os grandes ganhos dessa movimentação pendular?

JMC - A mobilidade transfronteiriça é, hoje, um dos principais ativos estratégicos do território do AECT Rio Minho. O facto de esta ser a fronteira mais transitada da Península Ibérica demonstra que estamos perante um espaço económico e social que funciona, na prática, como um território integrado. A circulação diária de milhares de pessoas traduz-se em ganhos económicos diretos, dinamizando o comércio, os serviços, a restauração e o turismo, e ampliando o mercado de trabalho à escala transfronteiriça e as relações económicas das empresas.

No entanto, esta integração coloca desafios que exigem respostas políticas claras, nomeadamente ao nível dos transportes públicos transfronteiriços como de maior conectividade ferroviária de proximidade, da mobilidade sustentável, da partilha de serviços públicos e da articulação em áreas sensíveis como as emergências médicas, através da operacionalização do 112 transfronteiriço. O desafio é alinhar as políticas públicas com uma realidade territorial que já funciona como um espaço europeu integrado.

DM - Estamos a falar de uma cooperação que impacta de forma positiva o comércio do lado português. Qual a importância do poder de compra espanhol na dinamização do comércio tradicional dos municípios portugueses do AECT Rio Minho?

JMC - O impacto dos clientes espanhois no comércio dos concelhos portugueses do AECT Rio Minho é absolutamente determinante, mas não se explica apenas em termos económicos. A presença diária de consumidores galegos é fundamental para a vitalidade do comércio tradicional, da restauração e dos serviços, estando também muito ligada a hábitos sociais e quotidianos que caracterizam a forma de viver dos nossos vizinhos. Existe uma cultura de maior convivência social, de estar na rua, de frequentar cafés, restaurantes, praças e comércio local, que se traduz numa presença constante e visível no espaço público dos municípios portugueses raianos.

Essa dinâmica tem um impacto direto na animação urbana, na ocupação do espaço público e na sustentabilidade económica de muitos pequenos negócios. Por outro lado, os serviços portugueses oferecem fatores muito valorizados por quem nos visita, como a qualidade, a autenticidade, a proximidade no atendimento e a simpatia, que reforçam a fidelização e a confiança dos consumidores espanhóis.

O AECT Rio Minho tem apostado na valorização económica do território através do turismo, com a consolidação da marca Rio Minho e de produtos transfronteiriços com impacto direto na economia local. Acresce ainda a participação no programa IURC, que reforça a projeção internacional do território, nomeadamente através de parcerias com regiões da América do Sul no setor agroalimentar.

DM - Quais as grandes vantagens que a criação das Eurocidades Alto Minho/Galiza tem proporcionado?

JMC - As Eurocidades têm trazido vantagens muito concretas para o território e para as populações. Antes de mais, permitem aproximar serviços, projetos e políticas públicas, tornando a cooperação transfronteiriça mais próxima do cidadão e mais orientada para resultados.

As Eurocidades facilitam a mobilidade quotidiana, promovem iniciativas culturais conjuntas, reforçam a cooperação em áreas como o turismo, o desporto ou a juventude e criam economias de escala que seriam difíceis de alcançar de forma isolada. Em muitos casos, contribuem também para melhorar a quantidade e qualidade dos serviços.

Mais do que estruturas formais, as Eurocidades são instrumentos práticos de integração europeia, que ajudam a transformar a proximidade geográfica e social já existente em projetos concretos, benefícios reais e maior qualidade de vida para quem vive de ambos os lados da fronteira.

DM - O AECT Rio Minho defende que os Estados de Portugal e Espanha devem garantir uma gestão conjunta do Rio Minho e que é urgente uma resposta eficaz para problemas estruturais que afetam o rio Minho. De que problemas concretos estamos a falar?

JMC - Estamos a falar de problemas estruturais e bem identificados no troço internacional do rio Minho, que afetam diretamente o ambiente, a segurança e a economia do território. Desde logo, o assoreamento crescente, que compromete a navegabilidade, dificulta a atividade piscatória, condiciona o turismo e cria riscos para pessoas e bens, incluindo limitações à capacidade de resposta em situações de emergência.

Associada a esta realidade está a degradação dos ecossistemas ribeirinhos e aquáticos, com impacto nas espécies migradoras e na biodiversidade do rio, bem como a proliferação de espécies invasoras, que ameaça o equilíbrio ecológico e atividades económicas tradicionais profundamente ligadas à identidade do território. Outro problema central é a gestão dos caudais, marcada por variações abruptas, com efeitos negativos nos ciclos naturais do rio, na pesca artesanal e na estabilidade dos habitats.

O que defendemos é uma gestão conjunta, estável e coordenada do rio Minho. Esperamos que, pela primeira vez, o Rio Minho seja assumido como tema na próxima Cimeira Luso-Espanhola.

DM - A gestão dos caudais transfronteiriços é outra reivindicação do AECT Rio Minho. Que soluções gostaria de ver tomadas pelos dois países?

JMC - O que o AECT Rio Minho defende é uma gestão dos caudais mais previsível, coordenada e ambientalmente responsável, adequada à realidade de um rio internacional e às necessidades do território. As variações abruptas de caudal que continuam a verificar-se têm impactos graves: afetam a reprodução e a migração das espécies piscícolas, comprometem a biodiversidade, colocam em risco o abastecimento de água, penalizam a pesca tradicional e geram problemas de segurança para pessoas e bens, com consequências diretas para a economia e para a qualidade de vida das populações.

Perante esta realidade, não basta o cumprimento formal de valores médios. É necessário avançar para regras operacionais mais claras e estáveis, que reduzam oscilações súbitas, protejam os habitats sensíveis e assegurem condições de segurança e previsibilidade para as atividades económicas e para o uso público do rio. Isso exige uma maior articulação entre Portugal e Espanha, com monitorização contínua, partilha de informação e uma abordagem baseada em conhecimento técnico e científico.

PUB

PRESIDENTE DA CEVAL ALERTA QUE PAÍS ESTÁ A ENTRAR «NUM PERÍODO MAIS EXIGENTE»

Confederação Industrial defende menos impostos para uma economia que precisa de criar riqueza

O presidente da CEVAL - Confederação Industrial do Alto Minho adverte que o país pode estar a «entrar num período mais exigente» ao nível da economia e do mercado de trabalho e defende que os vários agentes assumam uma postura de «bom senso» perante os conflitos de interesse que possam surgir, a propósito das implicações do Orçamento do Estado para 2026 e da proposta de reforma da lei laboral. José Luís da Rocha Ceia salienta que, «apesar de os indicadores mais recentes da OCDE apontarem para uma evolução positiva da economia portuguesa, a discussão em torno do Orçamento do Estado e de alterações relevantes na legislação laboral pode aumentar a perceção de incerteza e intensificar o conflito social».

O líder da confederação que reúne a Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço, a Associação Empresarial de Ponte de Lima, a Associação Empresarial de Valença e a Associação Empresarial de Viana do Castelo considera que as discussões que o descontentamento que tem sido expresso por empresas e trabalhadores «não significa, necessariamente, que estejamos perante um cenário de recessão». Considera que os sinais de descontentamento significam que «podemos estar a entrar num período mais exigente, em que será determinante reforçar a negociação, o equilíbrio e o bom senso, para preservar a estabilidade e a confiança de empresas e trabalhadores».

Luís Ceia olha para o Orçamento do Estado para este ano com um olhar crítica, enquanto dirigente empresarial. «Consideramos que falta maior ambição em medidas estruturais que reforcem a competitividade. A redução da carga fiscal, por exemplo, continua pouco expressiva para uma economia que precisa de criar riqueza, atrair investimento e convergir com maior rapidez com os padrões médios da União Europeia», destaca, para deixar claro que «impõe-se uma Administração Pública mais ágil e moderna».

Conforme salienta, essa modernização «deve traduzir-se na redução de custos de contexto e num Estado mais eficiente, canalizando ganhos de produtividade para a consolidação das contas públicas e para uma redução gradual e sustentada dos impostos sobre empresas e famílias». Adverte, no entanto, que «o equilíbrio das contas públicas deve resultar, sobretudo, da redução de despesa pública ineficiente, e não do corte no investimento público reprodutivo, que é essencial ao desenvolvimento e à coesão económica e social do país».

A remuneração dos acionistas é legítima: corresponde à compensação pelo risco de quem investe capital. Importa sublinhar que, no caso das PME — que compõem a maior parte do tecido empresarial — os acionistas são muitas vezes os próprios empresários que reinvestem na empresa para assegurar competitividade, produtividade e continuidade do negócio. Por isso, existe também um forte incentivo ao reinvestimento dos resultados em inovação, qualificação e crescimento.

Neste indicador [empresas PME Excelência], a região compara bem com outros territórios de dimensão empresarial semelhante. O aumento do número de empresas reconhecidas face ao ano anterior pode traduzir um reforço da capacidade competitiva das empresas sediadas no distrito, o que é um sinal encorajador.

Políticas municipais têm ajudado crescimento das exportações

Para o presidente da CEVAL, as políticas que devem promover a criação de riqueza e o investimento empresarial já não se esgotam na Administração Central. É que «a economia tem vindo, há vários anos, a assumir um lugar central nas políticas municipais e intermunicipais, e esse empenho é visível em indicadores como a dinâmica exportadora da região». Ciente de que também o novo ciclo de gestão autárquica em que o país entrou tem implicações nas empresas. Luís Ceia garante que «a CEVAL continuará disponível para ser um parceiro ativo na divulgação e na implementação de medidas que promovam a captação de investimento, reforcem a base económica regional e criem melhores condições para o crescimento sustentado das empresas.

Luís Ceia nota que as empresas do distrito de Viana do Castelo têm revelado uma dinâmica exportadora acima da média nacional e considera que essa evolução é o resultado de «vários fatores convergentes», a começar pela vantagem geográfica da região. «Há vários fatores convergentes: a localização estratégica em zona de fronteira, como eixo de ligação entre o Norte de Portugal e a Galiza, particularmente entre os polos do Porto e Vigo; as melhorias nas infraestruturas rodoviárias; o investimento em áreas industriais; políticas locais de proximidade orientadas para a captação de investimento; um clima de paz social; e a crescente qualificação dos recursos humanos», alega, para notar que também a atração de investimento estrangeiro tem contribuído para a internacionalização da economia do Alto Minho.

O presidente da Confederação Industrial do Alto Minho acrescenta que a atratividade do território para a captar empresas de dimensão internacional também tem sido potenciada pelos municípios da região. É que «o Poder Local soube antecipar necessidades e criar condições favoráveis ao investimento, beneficiando também do trabalho em rede com outras entidades do território». Luís Ceia destaca, a propósito, «o contributo do Instituto Politécnico de Viana foi Castelo, das escolas profissionais e de outros parceiros do ecossistema, bem como a ação de proximidade e representação das associações empresariais, que tem sido relevante para alinhar necessidades das empresas com soluções no território».

PUB

MORDOMIA PROTAGONISTA
UNIPESSOAL, LDA.
PORTUGUESE
FOOD FOR ALL

- Serviços de Catering
- Restauração
- Exploração de cantinas
- Exploração de Bases de Vida
- Limpezas Gerais
- Limpezas de Obra (grossa e Fina)
- Exportação
- Manutenção de empreendimentos de luxo

Mordomia Protagonista Unipessoal Lda.
Rua dos Alfanados nº 536, 4990-383 Ribeira, Ponte de Lima
Delegação/Armazém: Zona Industrial, Lote 6.I.1 / 33, 8125-406 Vilamoura
geral@lusitanos.eu | +351 967 145 500

Cooperação estratégica com entidades da Galiza é benéfica para as empresas e para os cidadãos

O reforço da cooperação estratégica entre instituições do Alto Minho e Galiza é apontado pelo presidente da CEVAL - Confederação Industrial do Alto Minho como um bom caminho para o desenvolvimento dos dois territórios. Luís Ceia tem consciência que o avanço para uma Eurorregião de pleno direito não será uma realidade no curto prazo, mas coloca-se ao lado do aprofundamento das relações empresariais com os parceiros galegos.

«As Eurocidades e outras parcerias transfronteiriças devem continuar a reforçar a cooperação de proximidade, com projetos concretos que beneficiem cidadãos e empresas, promovendo desenvolvimento partilhado e maior integração funcional no território», defende Luís Ceia. O dirigente da Confederação Industrial alega que que já há caminho feito. «Um bom exemplo destas parcerias é a MERCATUS A.E.I.E – Agrupamento Europeu de Interesse Economico, Galiza|-Norte de Portugal, constituído pela CEVAL e pela Câmara de Comercio Industria e Navegação de Tui, que nos últimos dois anos tem desenvolvido ações de promoção de dinâmicas empresariais transfronteiriças junto das empresas», sublinha.

Do lado interno, o líder da CEVAL olha a falta de mão de obra é um dos principais problemas com que se debatem as empresas do distrito de Viana do Castelo. A par da reduzida mobilidade e da falta de habitação, embora sem esconder que também «as infraestruturas e a fiscalidade são, naturalmente, importantes». É que «num território onde o envelhecimento demográfico é marcante, o constrangimento mais crítico tende a ser a escassez de mão de obra disponível», sublinha. «Esse é um desafio estruturante, que exige respostas articuladas: qualificação, atração de talento, fixação de população ativa», afirma Luís Ceia, colocando entre as prioridades para captar quadros qualificados «a melhoria das condições de mobilidade e habitação».

Já a ausência do parque tecnológico que há anos foi prometido ao Alto Minho passou a um problema secundário, embora Luís Ceia reconheça que «um parque tecnológico avançado é sempre desejável num ecossistema que se pretende inovador». A menor dependência das empresas da infraestrutura deve-se ao facto de a região «ter vindo a construir soluções complementares, nomeadamente com centros de interface tecnológico e dinâmicas de inovação aberta entre o sistema científico e as empresas».

«O mais importante é assegurar que existe capacidade efetiva para transformar conhecimento em inovação, competitividade e valor económico», salienta o líder da CEVAL, que também não olha para a criação de uma paragem da Linha de Alta Velocidade no Alto Minho como a "solução milagrosa" para a economia altominhota.

«A existência de paragens no distrito pode ser muito relevante, mas a sua utilidade dependerá do modelo de integração com a mobilidade regional. Idealmente, uma paragem deve funcionar como um "hub", articulado com a Linha do Minho e outros modos de transporte, permitindo capilaridade e benefícios reais para o território e para as empresas», defende, apontando à continuação no investimento em parcerias estratégicas com a Galiza.

PUB

FARMÁCIA BARBOSA

A sua saúde, o nosso compromisso.

Rua do Noval, 830 - 4935-373 Vila Nova de Anha, Viana do Castelo

258 322 743 | geral@farmaciabarbosa.pt

PRESIDENTE DO TURISMO PORTO E NORTE DESTACA ELEVADA ATRAÇÃO DE TURISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Ativos culturais e naturais ímpares do Alto Minho garantem oferta turística virtuosa e surpreendente

O presidente da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal (Turismo do Porto e Norte de Portugal) assegura que «a confluência com a montanha e o oceano Atlântico» e o benefício de ser atravessado por alguns rios internacionais «importantes» fazem do Alto Minho uma «região virtuosa», no plano turístico. Luís Pedro Martins aponta a fronteira da região com a Galiza como uma outra mais-valia, que permite aos 10 municípios do distrito de Viana do Castelo afirmarem-se «com uma oferta turística surpreendente»,que concilia «ativos naturais e culturais ímpares». O responsável sublinha que a «elevada» capacidade na «atração de visitantes nacionais e internacionais Luís Pedro Martins nota que embora os espanhóis estejam no topo do ranking, os 10 concelhos altominhotos têm conseguido «captar importantes mercados como EUA, França, Reino Unido, Alemanha e Países Nórdicos».

«Paisagem, história, património civil, militar e religioso, praias, ecovias, áreas protegidas, caminhos de Santiago, enoturismo, arte e tradições seculares que englobam artesanato, romarias e uma gastronomia inigualável são um compósito de produtos turísticos que em muito contribuíram para o desenvolvimento dos concelhos do distrito de Viana do Castelo, nos últimos anos, mobilizando executivos camarários, Comunidade Intermunicipal, outras instituições publicas, iniciativa privada e tecido social em torno de iniciativas, eventos, infraestruturas e equipamentos que consubstanciam, hoje, uma oferta imbatível alicerçada na sustentabilidade social, ambiental e económica», destaca o presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Conforme sublinha, trata-se de um «trabalho em rede» que «tem produzido resultados» até no plano internacional. «Vemos, hoje, por exemplo, que o Alto Minho é reconhecido internacionalmente como o berço do Turismo Rural em Portugal; é uma das regiões vínicas únicas do mundo pela produção de Vinho Verde, designadamente das reconhecidas castas Alvarinho e Loureiro», acrescenta, referindo que o território «soube capitalizar os seus recursos naturais e patrimoniais – somando prémios e galardões em sustentabilidade - aliando-os a grandes eventos como a romaria da Nossa Senhura da Agonia, e outros, designadamente de música que resultaram em três dos maiores festivais da Península Ibérica (Vilar de Mouros, Festival Paredes de Coura, Neopop)». Isso, «além de outros eventos nas áreas do Touring Cultural e Paisagístico; Turismo Natureza/Turismo Desportivo/Walking & Cycling; Gastronomia e Vinhos ou Turismo Náutico, cuja notoriedade em muito tem contribuído para que o destino Porto e Norte de Portugal seja "verde, inclusivo e sustentável" e um dos maiores em crescimento e atração de fluxos turísticos do território nacional». Luís Pedro Martins nota que «o filme "Viana, a Lenda dos Corações de Ouro" reflete, precisamente, a forma como a região tem sabido capitalizar os seus recursos, honrando a sua história, cultura e tradição».

Numa altura em que a economia azul abre novas horizontes ao investimento turístico, o líder do Turismo Porto e Norte de Portugal recorda que o turismo costeiro e o turismo marítimo são os segmentos turísticos com mais história em Portugal, tendo sido responsáveis pelo primeiro grande 'boom' do turismo em Portugal. «As atividades do setor do turismo e lazer ligadas ao mar geram cerca de 4,5 mil milhões de euros de volume de negócios anual e cerca de 1,7 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto», refere, para deixar claro questões como sustentabilidade, a acessibilidade e a segurança são estratégicas para a economia azul.«Possuindo uma vasta frente atlântica – 86 praias do Norte envergaram a Bandeira Azul em 2025 - o Turismo do Porto e Norte de Portugal e os diversos agentes ligados ao setor do turismo têm procurado dinamizar produtos como o Turismo Náutico, o Turismo de Saúde e Bem-Estar e relançar outros igualmente ligados ao mar como o Caminho Marítimo de Santiago (certificado) ou a EuroVelo 1– Rota da Costa Atlântica (cycling)».

Em causa está uma opção comprometida «com uma visão de turismo responsável para a região», que está focada em «incentivar e promover a valorização e diversificação da oferta de serviços turísticos e apoiar a criação de infraestruturas e equipamentos de suporte à economia azul, que permitam captar segmentos específicos da procura turística internacional ligados à prática de atividades náuticas de turismo e desporto e à navegação de recreio». Aumentar o número de escalas e o tempo de estadia dos visitantes, a par do «estacionamento permanente e hibernação de embarcações de recreio» estão entre as principais prioridades, que visam também «iIncrementar as "experiências" turísticas ligadas ao mar associando-as à paisagem, à gastronomia e ao património, em cooperação com os operadores locais e regionais». Garantido é que os novos projetos da Entidade Regional serão ainda focados no aumento das receitas e da atração de novos investidores; em proporcionar o desenvolvimento de novas atividades económicas ligadas ao aluguer de equipamentos e embarcações de recreio e à formação em náutica de recreio e desportos náutico. Isso, sem esquecer as atividades ligadas aos navios de cruzeiros - restauração, alojamento, excursões, outras atividades turísticas, recreativas e culturais, lavandarias, abastecimentos - , aos serviços de manutenção de embarcações e à formação em profissões ligadas ao mar.

Apostada em «contribuir para a valorização ambiental e paisagística de zonas portuárias» e em «combater a sazonalidade do "sol e praia"», a instituição liderada por Luís Pedro Martins tem estado a trabalhar «com os parceiros regionais e as entidades nacionais no grande projeto Estações Náuticas de Portugal, onde o Porto e Norte de Portugal tem já 13 estações certificadas, designadamente, a Estação Náutica do Alto Minho». É que «as estações náuticas funcionam, igualmente, como uma plataforma de cooperação entre atores identificados com um território e que asseguram a oferta de um produto turístico, valorizando de forma integrada os recursos náuticos e os serviços complementares: alojamento, restauração, desportos náuticos, eventos e outras atividades interrelacionadas, importantes para a atração de turistas e outros utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas».

Os municípios são os parceiros mais importantes da entidade regional; são os nossos maiores aliados no território e o seu apoio e suporte institucional é incomensurável. Sem eles não há estratégia que vingue, nem rede para operacionalização de planos ou programas para a região.

A consciência de que esse é um caminho gerador de mais riqueza tem levado a «um interesse crescente das empresas de animação turística por este produto e uma dinâmica empresarial voltada para os eventos e os desportos náuticos». Luís Pedro Martins sublinha que, neste domínio, o Alto Minho tem sido «palco de importantes provas e campeonatos de várias modalidades de surfing, canoagem, rafting, entre outras, no mar e nos rios». E porque vários dos«grandes campeões, reconhecidos mundialmente, são oriundos deste território minhoto, como o medalhado olímpico, Fernando Pimenta ou a vencedora do campeonato europeu de surf adaptado, Marta Paço», o Turismo do Porto e Norte afirma-se «empenhadíssimo» na expansão deste projeto no território altominhoto, «em total sintonia» com os parceiros no território».

PUB

> **Em Viana do Castelo, município que nos acolhe, estamos entusiasmados e expetantes em relação ao início das obras no Castelo Santiago da Barra, a nossa sede, um investimento de 6 milhões de Euros, com o apoio da CCDRN, assim como com a estreia do filme "Viana - A Lenda dos Corações de Ouro" que apoiamos e promovemos incondicionalmente em todos os certames e fóruns que dinamizamos.**

Porto de Viana e "Rotas do Norte" aumentam dinamização do turística

O presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal aponta o investimento no Porto de Mar de Viana do Castelo e o programa "Rotas do Norte" como projetos que potenciam uma maior criação de riqueza pela via do turismo. Luís Pedro Martins nota que «o tráfego de cruzeiros é um produto muito valorizado por ser muito atrativo para as cidades portuárias e para os territórios mais próximos». Embora reconhecendo que os grandes investimentos feitos nos portos de Cruzeiros de Leixões e de Vigo, juntamente com a opção de colocar os estaleiros de Viana do Castelo ao serviço da construção de barcos de cruzeiros de grandes dimensões para várias empresas mundiais, condicionam uma «opção estratégica» por Viana do Castelo no turismo de cruzeiros, o responsável não duvida que vai haver ganhos com os investimentos já anunciados para Viana do Castelo.

«A administração dos portos do Douro, Leixões e Viana anunciou, em 2024, um projeto de modernização e reordenamento do Porto de Leixões e assumiu a vocação mais industrial do porto de Viana, pelo que acreditamos que a cidade tem capacidade para crescer nessa vertente, sendo o desenvolvimento de um terminal de apoio ao passageiro e embarcações marítimo-turísticas de média dimensão vislumbrado como complementar aos grandes barcos de cruzeiros», salienta Luís Pedro Martins, que aponta também às vantagens para o turismo do Alto Minho das Rotas do Norte criadas conjuntamente pelo Turismo Porto e Norte e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

«Esta parceria, entre a CCDRN e a Turismo do Porto e Norte de Portugal, é inédita em Portugal. Visa a organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais, com o foco no desenvolvimento do turismo cultural e na valorização do património material e imaterial na Região Norte. O selo "Rotas do Norte" permitirá melhorar a promoção, distribuir os fluxos turísticos, diminuir a sazonalidade, prolongar a estada média, aumentar as receitas, enquanto habilita as entidades responsáveis pelos ativos patrimoniais reconhecidos com o "selo" a candidatarem-se a fundos comunitários para intervir na sua preservação e/ou recuperação», acentua. No primeiro ano do projeto «todas as candidaturas (cerca de 500) foram analisadas em tempo recorde e cerca de 40 candidaturas do Alto Minho foram já aprovadas, tendo a "Rota Barroco a Norte" a colaboração direta da TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação.

Para o segundo ano, o propósito é reforçar a capacidade de dinamização de um projeto que o Turismo do Porto e Norte de Portugal afirmar ser grande dimensão e magnitude e pioneiro e nível nacional e internacional. A garantia de continuidade do investimento na «qualificação da oferta turística cultural da grande Região Norte, cujo pioneirismo tem despertado a curiosidade nacional e internacional», foi já garantida pelo novo presidente da CCDR-Norte. «Já tive oportunidade para abordar esta e outras questões com o novo Presidente da CCDRN, o Eng. Álvaro Santos, estando por isso convicto que esta relação está de pedra e cal», assegura Luís Pedro Martins.

Projetos turísticos conjuntos com a Galiza é um caminho que já está a ser construído

«Obviamente, que sim». É a resposta imediata do presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal ao desafio lançado pelo Clube Financeiro de Santiago para o avanço de projetos conjuntos na área do turismo entre o Norte de Portugal e Galiza. «Na verdade, é um caminho que estamos a fazer conjuntamente desde a integração de Portugal e Espanha na União Europeia. A cooperação transfronteiriça na Euroregião Galiza-Norte de Portugal é consensualmente considerada o espaço transfronteiriço mais bem definido da Europa e um exemplo pioneiro para os demais membros», afirma Luís Pedro Martins, para sublinhar que ainda em novembro de 2025, no fórum do 15º aniversario do Clube Financeiro de Santiago, referir que «os dois países gozam de uma localização geográfica privilegiada e possuem uma vasta oferta em termos de património cultural, histórico, ambiental e natural, com períodos de exposição solar entre os mais elevados da Europa».

«Combinada com outros fatores, como a facilidade de acesso e a estabilidade social e política, a Península Ibérica atrai todos os anos milhões de turistas das mais diversas origens geográficas; e possui uma capacidade competitiva importantíssima na área do turismo», refere o responsável pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, dando nota que a Galiza e o Norte de Portugal «são no desenvolvimento de projetos comuns relacionados com a estruturação da oferta, formação de profissionais, promoção conjunta, inovação e conhecimento, sustentabilidade e outras áreas de intervenção críticas para o setor do turismo», em que o turismo cultural surge como exemplo maior e de que são casos paradigmáticos o Caminho de Santiago e outras rotas culturais europeias; a dinamização do Programa de Castelos e Fortalezas de Fronteira; as cidades baluarte e aldeias históricas; ou a dinamização conjunta do produto "Contrabando" e a dinamização do património ligado à Arte Rupestre; do Turismo de natureza; e do turismo gastronómico e enoturismo.

Considerar a criação de uma rede de aeroportos com a Galiza é um assunto pertinente que, obviamente, acompanhamos e apoiamos

Com uma cooperação cada vez mais alargada e projetos comuns de dimensão crescente, o presidente do Turismo Porto e Norte de Portugal considera ser «pertinente» equacionar a criação de uma rede que ligue os vários aeroportos do Norte de Portugal e da Galiza. «É um assunto pertinente, que, obviamente, acompanhamos e apoiamos, no qual estão alinhados políticos, autarcas e representantes empresariais do Norte de Portugal e da Galiza que defendem fortemente a ligação ferroviária de Alta Velocidade entre os aeroportos do Porto e Vigo, posicionando o projeto como estratégico para a Euroregião com o propósito de pressionar os governos ibéricos a concluir a linha Porto-Vigo e as ligações Braga-Valença e Campanhã-Aeroporto, até 2032», destacou.

PUB

IQOS PARTNER
SERVIÇOS EM LOJA

TABACARIA PAIS
BRAGA PARQUE

JOGOS SANTACASA

SECRETARIO DE ESTADO DO AMBIENTE
GARANTE CUMPRIMENTO DO PACTO ECOLÓGICO SEM PENALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Governo assume conciliar metas ecológicas com competitividade económica e justiça social

O secretário de de Estado do Ambiente garante que o cumprimento das metas ecológicas não vai penalizar as empresas mais prejudicadas pela adaptação ao Pacto Ambiental aprovado pela União Europeia. João Manuel Esteves revela que há vários programas de apoio nacionais e europeus para assegurar a competitividade das empresas mais afetadas pelas mudanças. Também em nome da justiça social para com os territórios.

Diário do Minho (DM) - As questões ambientais estão no centro da agenda mundial e não raras vezes causam visões totalmente opostas. De um lado há quem as veja como a solução para o futuro da humanidade e do outro há quem só veja custos para as famílias e para as empresas. Qual é a posição de Portugal? Na perspetiva do Senhor Secretário de Estado do Ambiente, qual é a sensibilidade dominante entre os portugueses?

João Manuel Esteves (JME) - Portugal mantém uma posição firme e coerente relativamente às políticas ambientais, em que a sustentabilidade é o fio condutor das políticas públicas e económicas do país. O Governo vê neste desafio, não apenas uma necessidade, mas uma oportunidade para Portugal. O Ministério do Ambiente e Energia está empenhado na implementação de uma nova geração de políticas de ambiente e de energia para conseguir proteger e valorizar os recursos naturais, promover a criação de riqueza, a competitividade económica e a sustentabilidade entre os mais diversos setores de atividade.

Temos atuado em áreas estratégicas como as alterações climáticas, a transição energética, a gestão da água, a proteção do litoral e rios, a conservação da natureza e biodiversidade, os resíduos e a economia circular, conciliando os desafios climáticos com melhores condições para pessoas, empresas e territórios.

As pessoas e as empresas, de uma forma geral, reconhecem os riscos das alterações climáticas e a necessidade de reforçar a resiliência do país.

Esta perceção reflete-se também na crescente valorização dos recursos naturais, da gestão da água, dos resíduos, da energia, do litoral e rios.

Os apoios à transição energética nos diferentes setores, e em especial nos setores mais difíceis de descarbonizar, estão previstos desde a primeira hora no chamado Pacto Ecológico Europeu. Queremos fazer esta transição com todos, sem deixar ninguém para trás. Só assim teremos sucesso.

No Ministério do Ambiente e Energia, temos uma orientação clara: conciliar a ambição climática com competitividade económica e justiça social. A transição climática implica custos reais, sobretudo para os setores económicos mais expostos, e a União Europeia reconheceu sempre essa necessidade, por isso os apoios financeiros europeus são uma medida assertiva e necessária.

DM - A União Europeia tem aplicado várias multas ao Estado Português por incumprimento de várias metas ambientais, nomeadamente no domínio da reciclagem dos resíduos. O país está também a "empurrar com a barriga" decisões que mais à frente podem custar mais do que se fossem tomadas agora?

JME - É um facto que, durante muitos anos, e em especial no tema dos resíduos, Portugal perdeu terreno face a outros países da União Europeia. Mas essa não é a realidade atual. O país encontra-se numa fase de execução, com políticas e investimentos concretos em todos os setores das áreas do Ambiente e da Energia, nomeadamente na gestão de resíduos e da economia circular.

Portugal tem vindo a reforçar o cumprimento das metas internacionais, da transição energética à biodiversidade, mantendo-se alinhado com os compromissos europeus. Estão em curso diversas iniciativas, tais como: Estratégia Nacional "Água que Une", com 9 programas estruturantes e 294 medidas para reforçar a sustentabilidade hídrica; Requalificação do Litoral e de Rios, com mais de 500 km de requalificação de rios e ribeiras e investimentos significativos na proteção do litoral, 25 intervenções na orla costeira, num valor cerca de 80 milhões de euros; Operacionalização do plano de Ação para a Economia Circular e o Plano TERRA, para uma gestão eficiente dos resíduos e dinamização da economia circular.

Portanto, longe de adiar, Portugal está a atuar na resposta estrutural aos desafios ambientais.

DM - Após a pressão de várias organizações empresariais, a União Europeia decidiu criar um pacote de apoios financeiros para minimizar os custos para as empresas na transição para uma economia sustentável. Foi uma medida assertiva ou cedência a "lobbies"?

JME - Não se trata de cedência a pressões. Os apoios à transição energética nos diferentes setores, e em especial nos setores mais difíceis de descarbonizar, estão previstos desde a primeira hora no chamado Pacto Ecológico Europeu. Queremos fazer esta transição com todos, sem deixar ninguém para trás. Só assim teremos sucesso.

No Ministério do Ambiente e Energia, temos uma orientação clara: conciliar a ambição climática com competitividade económica e justiça social.

A transição climática implica custos reais, sobretudo para os setores económicos mais expostos, e a União Europeia reconheceu sempre essa necessidade, por isso os apoios financeiros europeus são uma medida assertiva e necessária.

DM - Nomeadamente...

JME - Esses apoios permitem acelerar a transição energética; garantir que empresas e famílias, especialmente as mais vulneráveis, não ficam para trás; promover inovação e modernização industrial; alinhar políticas nacionais com metas europeias e internacionais de neutralidade carbónica e biodiversidade. Estes apoios e instrumentos estratégicos permitem também que a sustentabilidade seja também uma oportunidade económica.

DM - Quais os custos que esses apoios financeiros podem ter ao nível do Orçamento do Estado português?

JME - Os apoios enquadram-se numa estratégia mais ampla de financiamento europeu e nacionais, incluindo Plano de Recuperação e Resiliência, fundos de coesão, Fundo Social para o Clima, Fundo Ambiental e outros programas de financiamento, que contribuem para reduzir substancialmente o esforço direto do Orçamento do Estado. Estes diferentes instrumentos permitem que os custos tenham um impacto reduzido no Orçamento do Estado e elevado retorno económico, ambiental e social.

PUB

cmvolt
construções e montagens eléctricas

Fundada em 2001, a CMVOLT é especializada na montagem e manutenção de redes elétricas de Baixa, Média e Alta Tensão.

"Asseguramos serviço de camião-grua e geradores, garantindo soluções completas e respostas eficazes no terreno."

Rua Nova da Breia, Nº 111 | 258 823 508
4925-340, Cardielos - Viana do Castelo

Novo modelo de gestão do parque do Gerês abre a porta a modelos de negócio sustentáveis

Natural do Alto Minho e com uma larga experiência na gestão municipal - o secretário de Estado do Ambiente foi durante vários presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, um território com uma extensa área no Parque Nacional da Peneda-Gerês - João Manuel Esteves olha as potencialidades do único parque nacional do país com conhecimento de causa, inclusive na relação nem sempre fácil entre a Administração Central do Estado e os agentes locais com interesses legítimos na gestão do território que é de elevada sensibilidade.

O governante não esconde que a a sub-região do Alto Minho tem estado à altura dos desafios colocados pelo Parque, que Reserva da Biosfera reconhecida pela UNESCO, mas que tem também uma grande importância na economia local.

Instado a comentar as críticas dos municípios abrangidos pelo Parque Nacional de que uma gestão centrada em Lisboa não serve os melhores interesses das populações que dão vida ao Gerês, João Manuel Esteves reconhece «a importância estratégica nacional e internacional do Parque Nacional da Peneda-Gerês, quer do ponto de vista ambiental, quer económico, social e cultural». Destaca que é «nesse sentido» que a Secretaria de Estado que tutela, em colaboração com o Ministério do Ambiente e o Instituto de Conservação da natureza e das Florestas que se têm «estado a desenvolver diversas iniciativas no âmbito da conservação da natureza e biodiversidade».

Conforme salienta, os grandes objetivos das novas ações governativas passam por «reforçar o modelo de gestão das Áreas Protegidas»pela criação de «equipas multidisciplinares com diretores nas áreas protegidas» e pela preparação de «um novo ciclo do modelo de cogestão, com mais apoios para as equipas locais e para execução de projetos». Para o secretário de Estado do Ambiente, «o objetivo é claro: aproximar a gestão do território, reforçando o papel dos municípios e das comunidades locais».

Instado a pronunciar-se se ha espaço para abrir o Parque Nacional da Peneda-Gerês a mais investimento económico, o titular da Secretaria de Estado do Ambiente é claro. «Qualquer investimento no Parque Nacional da Peneda-Gerês deve ser compatível com a proteção do excelente património natural». Assegura que «há espaço para investimento sustentável, nomeadamente ao nível da valorização de produtos locais», do «turismo de natureza qualificado» e da «investigação e conservação da biodiversidade», além da promoção de «atividades empresariais focadas em serviços baseados no capital natural, na economia verde».

João Manuel Esteves enfatiza que «o objetivo do Governo é proteger, valorizar e desenvolver, garantindo que o Parque Nacional continua a ser motor de desenvolvimento sustentável», Trata-se de um política que se propõe «articular a conservação da natureza com a criação de emprego e rendimento», de forma a contribuir «para a fixação e atração de pessoas e investimento e para a excelência do património natural e cultural do único parque nacional de Portugal», resume o secretário do Estado do Ambiente.

PUB

LUCEMPLAST

253 849 090

A LUCEMPLAST é o resultado da experiência de 30 anos da sua equipa de gestão técnico-comercial, nomeadamente no mercado de componentes de plástico para indústrias Automóvel, Médica, Eléctrico, Electrónico e de Embalagem.

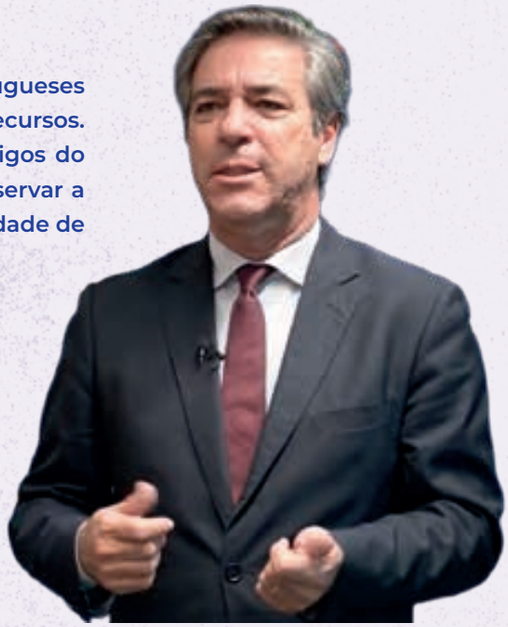
Lucemplast, Lda. Av. Porto Carrero | 4730-575 Soutelo, Vila Verde - Portugal

WWW.LUCEMPLAST.COM

ASSEGURA GOVERNANTE JOÃO MANUEL ESTEVES

Proteção dos recursos naturais não é luxo e há programas para apoiar "empresas verdes"

Com uma agenda apertada para cumprir no plano da transição ambiental, os portugueses são chamados a contribuir para comportamentos sustentáveis no consumo dos recursos. Mas também as empresas são desafiadas a encontrar modelos de negócios mais amigos do ambiente. Os vários programas abertos pelo Governo estão focados no desafio de preservar a "Casa Comum", através de novos modelos económicos que também aumentem a qualidade de vida das populações.



DM - De que forma é aplicado em Portugal o princípio do "poluidor-pagador"?

JME - O princípio do "poluidor-pagador" está firmemente integrado nas políticas nacionais. Basta olhar para as principais fontes de financiamento do Fundo Ambiental, que é o grande instrumento nacional ao serviço da transição energética e da proteção da natureza, e que incluem a Taxa de Carbono, as licenças de emissão (CELE) e a responsabilidade alargada do produtor de resíduos, entre outras.

Estamos a evoluir para um modelo mais justo, onde os impactos ambientais são internalizados pelos agentes que os geram.

DM - Para lá dos encargos que a transição para uma economia verde representa para as empresas, há também um vasto leque de oportunidades para a criação de novas áreas de negócios. Estão a ser aproveitadas pelas empresas nacionais?

JME - Como referi, no Ministério do Ambiente e Energia assumimos que a proteção dos nossos recursos naturais não é um luxo, nem uma agenda paralela: é um investimento estratégico no país que queremos construir.

Portugal está a criar condições estruturais para atrair investimento verde, nomeadamente através de programas de apoio à eficiência energética e economia circular; investimento em modernização de infraestruturas de água e dos resíduos; novos instrumentos de financiamento ligados ao carbono e à biodiversidade.

A economia verde está em expansão e as empresas portuguesas estão a aproveitar oportunidades em energias renováveis, valorização de resíduos e economia circular, soluções de água, tecnologias ambientais e outras atividades económicas sustentáveis.

A economia verde está em expansão e as empresas portuguesas estão a aproveitar oportunidades em energias renováveis, valorização de resíduos e economia circular, soluções de água, tecnologias ambientais e outras atividades económicas sustentáveis.

A valorização do território, a descarbonização da economia e a transição para modelos circulares são pilares da nossa ação. Com estes pilares pretendemos ter impacto na criação de emprego qualificado, no reforço da coesão territorial e no aumento do bem-estar das populações.

DM - Como é que o Governo está a promover essas novas oportunidades? Que programas existem ou estão para ser lançados para a criação de "empresas verdes"?

JME - Temos lançado diversas iniciativas de grande alcance destinadas a apoiar as empresas no processo de descarbonização da economia, desde o Estatuto do Consumidor Eletrointensivo, dirigido a setores particularmente difíceis de descarbonizar, tais como as cerâmicas, o vidro, os têxteis e a metalomecânica, aos apoios à eletrificação das frotas automóveis.

Além disso, estão em curso vários programas estruturantes, entre os quais: a Estratégia Nacional "Água que Une", com cerca de 300 medidas para reforço da gestão hídrica; o Programa de Ação para Resiliência do Litoral 2025-2040; o Pro-Rios programa para a requalificação e revitalização de ribeiras e rios; o Plano de Ação TERRA para transformar resíduos em recursos; e diferentes programas de eficiência energética, como o E-lar.

Todos estes instrumentos proporcionam oportunidades de investimento, emprego e inovação.

Neutralbinary

Fundada em 2018, a Neutralbinary afirma-se como uma referência nas áreas da soldadura, serralharia, tubagem industrial e sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado, desenvolvendo soluções técnicas à medida para projetos de elevada exigência.

Com sede em Portugal e atuação em diversos mercados internacionais, construiu um percurso sólido, sustentado na qualidade, inovação e rigor técnico.

Através de uma equipa altamente qualificada e de processos certificados, a Neutralbinary assegura soluções eficientes, seguras e adaptadas às necessidades específicas de cada cliente, respondendo aos desafios técnicos dos setores mais exigentes. Este posicionamento tem-se refletido num crescimento médio anual de cerca de 70%, evidenciando a confiança dos clientes, a solidez da gestão e a capacidade de resposta da empresa em contextos industriais exigentes.

A Neutralbinary posiciona-se como um parceiro industrial de confiança, preparada para reforçar a sua presença internacional e continuar a elevar os padrões da engenharia industrial portuguesa além-fronteiras.

Polo Industrial da Meadela, Lote 44 | 4900-021 Viana do Castelo
+351 910 755 415 | geral@neutralbinary.pt | www.neutralbinary.pt

ÁREAS DE ATUAÇÃO

SOLDADURA, SERRALHARIA, TUBAGEM INDUSTRIAL E SISTEMAS DE AVAC

PUB

80

COLABORADORES

Presença Internacional

*"Acredito que a **verdadeira liderança** nasce do exemplo, não é apenas orientar, mas sim **caminhar ao lado da minha equipa.**"*

José Cerquinha
Administrador Neutralbinary

CERTIFICAÇÕES

IMPIC
ALVARÁ Nº 115571 PUB

CERTIFICAÇÃO apcer ISO 9001

IQNET RECOGNIZED CERTIFICATION

DAE

IPAF Afiliado

ADEGA PONTE DE LIMA

Empresa inovadora '25
COTEC Portugal

A Adega Cooperativa de Ponte de Lima é uma referência da Região dos Vinhos Verdes, reunindo cerca de 1000 produtores que, geração após geração, preservam a autenticidade do Vale do Lima e maior produção de vinho de casta Loureiro. Combinando tradição, inovação e visão de futuro, a Adega leva a qualidade dos seus vinhos a mercados nacionais e internacionais, afirmando-se como um projeto coletivo de excelência.

adegapontelima.com

Rua Conde de Bertiandos
4990-078 Ponte de Lima, Portugal

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PONTE D LIMA

900 ANOS D FORAL

Forte capacidade exportadora é potenciada por oportunidades de negócios ligadas ao mar

O tecido empresarial do distrito de Viana do Castelo é caracterizado por uma forte vertente industrial, que tem evidenciado uma capacidade exportadora que registou um crescimento significativo na última década, particularmente ao nível da construção naval e das industrias transformadoras.

A região é marcada por um dinamismo económico que se reflete na liderança do crescimento das exportações no Norte de Portugal em 2024 e 2025, graças a uma forte subida das vendas aos mercados mundiais das empresas sediados no concelho de Viana do Castelo.

O parque empresarial do concelho sede do distrito de Viana do Castelo regista uma evolução muito acima da média nacional e da região Norte. Em 2025, o concelho vianense registou o seu melhor resultado de sempre nas exportações de bens. Liderou o crescimento das exportações em toda a região Norte, com subidas muito expressivas nos meses de setembro (mais 29,2 por cento) e outubro (mais 18 pontos percentuais).

Mas também o parque empresarial de Vila Nova de Cerveira tem revelado um forte dinamismo ao nível das exportações. Embora seja um dos concelhos com menor número de empresas entre os 10 municípios do Alto Minho, a economia de Vila Nova de Cerveira é a segunda maior exportadora da região e está entre as 20 maiores economias mais exportadoras da região. Trata-se de uma evolução que tem sido alicerçada na capacidade de atração de investimento estrangeiro por parte do Município de Vila Nova de Cerveira, que se tem afirmado no espaço ibérico no setor da construção de componentes para automóveis.

A economia do Alto Minho tem como principais setores e características a indústria transformadora e a construção naval. Os dados mais recentes deixam claro que a indústria é o motor principal dos 10 municípios do distrito, com destaque para os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (WestSea), que são especializados na construção e reparação naval.

O sector dos serviços representa cerca de 37 por cento das empresas ativas em todo o distrito, que evidencia um tecido empresarial diversificado. Já os sectores tradicionais como os da agricultura - vinho verde, milho e legumes - , pesca e indústrias de transformação de madeiras e cerâmica também têm relevância que impacta a criação de riqueza no Alto Minho.

No atual contexto económico mundial, a economia do distrito de Viana do Castelo só pode beneficiar dos grandes desafios planetários, a começar pela "Economia do Mar", também designada por "Economia Azul". O potencial de crescimento é enorme, como revela o Programa INOVSEA. A oportunidade de novos negócios ligados ao mar não é alheia ao investimento de 24 milhões de euros que a empresa WestSea projeta para a unidade de Viana do Castelo.

No domínio das tecnologias de ponta, a economia do Alto Minho destaca-se pela atração de investimentos recentes em Data Centers, com previsão de criação de 500 novos postos de trabalho altamente qualificados.

O mercado da indústria automóvel, que tem sido potencial por investimento espanhol e francês em vários concelhos, continua a revelar-se essencial para a criação de riqueza e a oferta de novos postos de trabalho, ao mesmo tempo que alimenta cadeia de exportação do norte do país. De relevo é também o investimento industrial crescente na produção de energias limpas. Há vários anos que o Alto Minho regista uma aposta crescente em "energia eólica offshore" e outras soluções de economia verde.

Incontornável para a economia altominhota é o peso crescente do turismo e da gastronomia, que fazem do setor terciário um dos mais dinâmicos da região, que se impõe cada vez mais no plano internacional através das propostas qualificadas de enoturismo.

Mas apesar do crescimento económico do distrito de Viana do Castelo, a região enfrenta o desafio da melhoria do poder de compra "per capita", que está há vários anos entre os menos competitivos dos 18 distritos do território continental.

Investimento na formação garante maior excelência na atividade turística

Contribuir para a afirmação do território de Viana do Castelo como "Destino de Qualidade" no mapa nacional e internacional da oferta turística. É o grande propósito do projeto "Plano de Capacitação para o Setor do Turismo de Viana do Castelo", que está no terreno há cinco anos e que mobiliza o Município de Viana do Castelo, a Associação Empresarial do Distrito de Viana do Castelo e as empresas do setor do turismo.

O projeto, que visa potenciar o Programa Formação+Próxima, lançado pelo Turismo de Portugal, já garantiu a atribuição do Selos "Destino de Qualidade" a 84 empresas vianenses ligadas ao setor turístico, especialmente das áreas da restauração, alojamento e animação turística.

O selo "Destino de Qualidade" reconhece a qualidade do território vianense enquanto destino turístico por ser atribuído às empresas que concluírem com sucesso, ao longo do ano, o número mínimo de módulos / horas de formação exigido. O projeto foi lançado em 2021, ano em que a pandemia da Covid 19 obrigou as empresas a reinventar-se e a ganhar a capacidade de aprender e atualizar os respetivos negócios aos novos desafios. O grande propósito do projeto de Viana do Castelo reside em dar às empresas as ferramentas e as competências que possibilitem uma nova dinâmica.

O projeto - visto pela Associação Empresarial como «um excelente exemplo de como as empresas se estão a atualizar a novas realidades como o comércio digital, a Inteligência Artificial ou o WhatsApp, para melhorar o seu atendimento e melhorar o seu negócio» -, maximiza o Programa Formação+Próxima, com que o Turismo de Portugal pretende capacitar os colaboradores do setor do Turismo, de uma forma mais próxima: formação digital e presencial, com conteúdos adaptados às necessidades de futuro, ao longo de todo o território nacional e adaptada à diversidade das empresas de turismo.

Em Viana do Castelo, ao longo de 2025, foi promovida a 5ª edição do Plano de Capacitação para o Setor do Turismo de Viana do Castelo, durante a qual foram realizadas 14 ações, com uma duração total de 148 horas, que asseguraram a certificação de 188 participantes oriundos do setor do alojamento - hotelaria tradicional, alojamento local, turismo em espaço rural) - da restauração, dos serviços (comércio, empresas de animação turística, de organização de eventos), entre outros destinatários.

As áreas de formação foram diversificadas, mas tiveram enfoque nos eventos vínicos; atendimento em inglês; serviço de bar; cozinha económica; conhecer para promover; alojamento local; serviço de mesa; mixologia e cocktails; turismo acessível – estratégias de inclusão; whatsapp business para turismo; boas práticas de economia circular no turismo; definição de estratégia de preços e financiamentos e fundos comunitários.

O Plano de Capacitação de 2026, que arrancou no passado dia 9 de fevereiro antecipa que, ao longo deste ano, vão realizar-se novos módulos de formação em diferentes áreas, os quais são divulgados no site da autarquia e na plataforma Academia Digital do Turismo de Portugal, onde são realizadas as inscrições.

Empresa mais antiga do Alto Minho opera no negócio das águas minerais

A empresa mais antiga do distrito de Viana do Castelo foi proporcionada pelos recursos naturais do Alto Minho e está sediada em Paredes de Coura. Mas também Viana do Castelo e Monção estão entre os municípios que estiveram na vanguarda do empreendedorismo nas áreas da construção, dos transportes de passageiros e do turismo, com empresas que ainda hoje estão no ativo.

Está sediada em Paredes de Coura, a mais antiga de todas as empresas do distrito de Viana do Cabelo. A empresa Alto Minho - Águas Minero-Medicinais de Grichões foi criada em 1917, com a designação "Água de Grichões", altura em que se acreditava que se tratava de uma água com propriedades quase milagrosas.

A marca evoluiu para Salutis, sendo reconhecida por ser uma água mineral natural, hipomineralizada e de baixa mineralização. Atualmente, a empresa tem uma capacidade de produção na ordem dos 10 milhões de garrafas anuais, sendo a marca Salutis também comercializada numa versão "gourmet".

Em 2024, a empresa registou um Volume de Negócios de um milhão 67 mil 188 Euros, valor que traduz um aumento da faturação em cerca de 74 mil Euros face ao ano anterior. O Resultado Líquido foi de menos 146 mil 555 Euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto superou os 242 mil Euros e o valor das Exportações foi de 527 Euros.

Área da construção é a mais antiga em Monção

O parque empresarial do concelho de Monção tem a segunda empresa mais antiga do distrito altominhoto. A empresa Heitor de Campos Amoedo - já distinguida pela Câmara Municipal de Monção - já ultrapassou os 90 anos de existência. Foi criada em 1935 para se dedicar ao comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais de construção.

Em 2024, atingiu um volume de negócios de 2 milhões 272 mil 627 euros, menos 21 por cento que no ano anterior, que ficou marcado por uma faturação de 2,9 milhões de euros. O Valor Acrescentado Bruto rondou os 500 mil euros, num ano em que as vendas aos mercados internacionais atingiram cerca de 155 mil euros.

PUB

Combustíveis e transportes de passageiros em Viana do Castelo

Aquela que é a maior economia do Alto Minho, tem a segunda mais antiga empresa do distrito ainda ativa. Foi criada na área da distribuição de produtos petrolíferos, sendo representante oficial da emblemática Castrol, em todo o distrito.

A Sociedade Vianense de Petróleos foi criada em 1933, quatro anos após a entrada no mercado nacional da Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic, que iniciou atividade em 21 de janeiro de 1929 (atual BP).

Hoje, a sociedade petrolífera de Viana do Castelo mantém a sua designação comercial de origem, mas tem já como principal área de atividade o setor imobiliário, dedicando-se à compra e venda de imóveis.

Em 2024, a empresa registou um volume de negócios de um milhão 289 mil 505 Euros, mais 85 por cento que no ano anterior (695 mil 405 Euros). O Resultado Líquido foi de menos 10 mil 115 Euros. Empregados 275 trabalhadores, a empresa registou um Valor Acrescentado Bruto de 18 mil 845 Euros.

Transportes públicos e viagens de turismo

A AVM - Auto Viação Minho e a AVIC - Autocarros e Viagens Irmãos Cunha são outras duas das empresas mais antigas do distrito de Viana do Castelo. Ambas estão sediadas no concelho de Viana do Castelo, embora tendo diferentes áreas de abrangência.

A Auto Viação Minho foi constituída em 30 de Abril de 1938, sucedendo aos herdeiros de Coelho & Brandão, que haviam iniciado a exploração da carreira Viana do Castelo - Porto, em 1927.

Nos primeiros anos, a empresa, que só tinha a carreira Viana do Castelo - Porto com dois horários, tinha contra si uma enorme concorrência da CP, que punha à disposição do público passagens de ida e volta ao Porto mais baratas que uma viagem de ida em autocarro.

A partir de 1960 foi possível alargar a área de exploração da empresa, tendo sido concessionadas várias carreiras com vista a servir outras localidades, tais como Vila Fria e Fragoso, bem como o aumento considerável do número de circulações na carreira Viana do Castelo - Porto.

Atualmente a Auto Viação do Minho explora várias carreiras nos concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Paredes de Coura, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Porto, bem como Expressos diários entre Melgaço - Porto e Ponte de Lima - Porto.

Em 2024, a transportadora teve um Volume de Negócios de 4 milhões 692 mil 261 euros, cerca de 800 mil euros mais que no ano anterior (3,83 milhões de Euros). O Resultado Líquido aumentou 22,50 por cento para quase 47 mil euros, num ano em que a transportadora registou um Valor Acrescentado Bruto de 2 milhões 851 mil 720 Euros.

A AVIC está ligada ao turismo desde fevereiro de 1949, data em que na cidade de Viana do Castelo foi celebrada a escritura da constituição da sociedade Irmãos Cunha, Lda., para o «exercício da indústria de transportes automóveis e exploração de circuitos turísticos».

Pela mão de António Cunha, primeiro nos transportes, depois nas agências de viagens e nas áreas da restauração e animação, o grupo AVIC, ao longo de mais de quase 77 anos de existência, tem contribuído para prestigiar o turismo das localidades onde está implantado, sendo uma referência quer a nível nacional quer internacional.

Com sede em Viana do Castelo, conta com balcões no setor dos transportes em Lisboa, Figueira da Foz, Porto, Póvoa de Varzim, Vila Verde, Ponte do Lima, Paredes de Coura e Melgaço. No sector das viagens conta com balcões em Viana do Castelo (sede), Arcos de Valdevez, Barcelos, Braga, Caminha, Esposende e Monção.

PUB
bormelhe
Rua Industrial, Lote 6 nº 1691, Barcelos, Portugal • 253 891 303 • bormelhe@bormelhe.pt • www.bormelhe.pt

Microempresas dominam território que revela forte capacidade na renovação do tecido empresarial

Com um parque empresarial que acomoda empresas centenárias com muitas empresas bastante jovens, o distrito de Viana do Castelo regista uma forte dispersão. A exceção é o concelho de Viana do Castelo, que concentra mais de 35 por cento de todas as unidades empresariais da região. Os dados publicados pela consultora Iberinform atribuem a Ponte de Lima 17 por cento das empresas do distrito; seguindo-se Valença e Monção com 10 por cento cada um; Arcos de Valdevez com 8 por cento e e Caminha com 7 por cento do parque empresarial. Os restantes concelhos abrigam os 13 por cento das empresas remanescentes.

Criação de novas empresas «demonstra um ambiental empresarial dinâmico», que tem no setor da indústria a maior criação de riqueza e na área da construção a maior fonte de exportações.

«No que diz respeito ao tamanho das empresas, a maioria (87%) são microempresas, contribuindo apenas com 14% do volume de negócios total. As pequenas empresas representam cerca de 12% do total, mas contribuem com 29% da faturação, enquanto as médias empresas compõem aproximadamente 1% do total, com 23% da faturação», sinaliza o relatório, notando que, «apesar de escassas, as 29 grandes empresas do distrito de Viana do Castelo faturam cerca de 34% do volume total de negócios, a maior fatia de todo o universo empresarial do distrito».

«Ainda respeitante à faturação das empresas de Viana do Castelo, observamos que mais de um terço é destinado à exportação, um indicador relevante da valorização da economia do que é produzido no distrito». salienta o estudo, acrescentando que «a distribuição por setor de atividade também mostra uma variedade considerável, com 41% das empresas a atuarem na área dos serviços, da construção (13% do total de empresas) e indústria (9%)». O setor da indústria destaca-se por liderar ao nível do Volume de Negócios e o setor da construção encabeça o ranking das exportações.

No que concerne à longevidade, os dados da Iberinform dão conta que as empresas do distrito de Viana do Castelo constituídas nos últimos cinco anos representam 35 por cento do total do parque empresarial. As entidades que foram constituídas entre seis e dez anos representam um por cento e as constituídas entre 11-15 anos representam 14 por cento do total. Já as empresasse têm entre 16 e 25 anos representam 18 por cento, sendo que as entidades empresariais com mais de 25 anos representam 14 por cento. «É possível verificar, ainda, que quantos mais anos a empresa tem de atividade, menor é o risco de crédito associado», destaca o relatório.

Segundo a Iberinform, o distrito de Viana do Castelo registou, em 2024, um aumento de dois por cento nos processos de insolvência na comparação com o ano anterior. Mas no mesmo período de tempo, «houve um aumento de 21% no número de novas empresas, totalizando mais de mil constituições», refere o relatório, salientando que «isto demonstra um ambiente empresarial dinâmico, onde o crescimento na criação de novas empresas supera os desafios relacionados com as insolvências».

Número de empresas do distrito de Viana do Castelo constituídas nos últimos cinco anos representam cerca de 35 por cento do total do parque empresarial do Alto Minho

PUB

Setores da saúde, construção naval e armas lideram entre as cinco maiores empresas de Viana

Com um parque empresarial que concentra 35 por cento das empresas do distrito, o concelho de Viana do Castelo coloca cinco empresas entre as 11 maiores do Alto Minho. O volume de negócios do grupo restrito ronda os 800 milhões de euros, sendo que metade são garantidos pelas exportações.

As áreas da saúde, da construção naval e da fabricação de armas estão entre as que mais destacam na atividade das cinco maiores empresas do concelho de Viana do Castelo, que tem numa empresa do Estado Central a unidade empresarial de maior dimensão do Alto Minho, em termos de Volume de Negócios.

O estudo sobre as mil maiores empresas do distrito de Viana do Castelo realizado pela consultora Informa D&B para o Diário do Minho dá conta que Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULS Alto Minho) é não só a maior empresa do concelho, mas também a maior ao nível distrital. No ano de 2024, a entidade empresarial que integra o Serviço Nacional de Saúde acumulou um Volume de Negócios de 260 milhões 785 mil 594 euros. Foram mais 64 milhões 236 mil euros que o volume de faturação do ano anterior (196 milhões 549 mil 436 euros, refere o estudo, que atribui à ULS Alto Minho um resultado líquido negativo de menos 17 milhões 551 mil 226 euros.

A entidade empresarial, que empregava 3083 trabalhadores, fechou as contas de 2024 com um Valor Acrescentado Bruto de 123 milhões 788 mil e 97 euros. Trata-se, no entanto, de um valor que se enquadra no subfinanciamento crónico do Estado às entidades empresariais públicas do setor da saúde e na imposição legal de não poderem deixar de prestar cuidados de saúde aos utentes, qualquer que seja a sua situação económico-financeira.

Setor do papel mobiliza negócio de centenas de milhões

A segunda maior empresa do município de Viana do Castelo é também a segunda maior do distrito: a DS Smith Paper Viana labora na fabricação de papel e de cartão (exceto canelado). A multinacional atingiu em 2024 um Volume de Negócios de 258 milhões 853 mil 8190 euros, menos 137 milhões 229m mil euros que os mais de 396 milhões de euros faturados em 2023. Num ano em que a empresa garantiu 357 postos de trabalho, a DS Smith Paper teve um resultado líquido positivo de 34 milhões 882 mil 478 euros e um Valor Acrescentado Bruto acima dos 64 milhões de euros. A fabricante de papel, que é uma das grandes exportadoras do distrito de Viana do Castelo, facturou em 2024 196 milhões 546 mil 179 euros com as vendas aos mercados mundiais.

A empresa naval West Sea - Estaleiros Navais é a terceira maior empresa do concelho de Viana do Castelo e oitava maior do distrito. Em 2024, teve um Volume de Negócios de 99 milhões 687 mil 724 euros, cerca de 40,7 milhões de euros mais que no ano anterior. O forte da incremento da faturação estivere na origem um resultado líquido positivo de 10 milhões 458 mil 104 euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto foi de 24 milhões 483 mil 443 euros. Com 316 trabalhadores ao serviço, a construtora naval registou uma volume de Exportações num valor próximo dos 58,5 milhões de euros.

A Browning Viana, que labora na fabrico de armas de caça, de desporto e de defesa, é a quarta maior empresa do concelho sede do Alto Minho, sendo a décima maior empresa do distrito. Em 2024, teve um Volume de Negócios de 76 milhões 958 mil 588 euros, ou seja, menos 4,6 milhões de euros que os 81,6 milhões faturados no ano anterior. Os lucros rondaram os 1,4 milhões de de euros, num exercício em que o Valor Acrescentado Bruto superou os 22 milhões de euros. Com 574 postos de trabalho em 2024, a empresa exportou bens no valor 76 milhões 723 mil e 92 euros

Cinco maiores geram 800 milhões de riqueza

A quinta maior empresa de Viana do Castelo opera na área da indústria de plásticos e borrachas. A Eurostyle Systems é a décima primeira maior do distrito e registou, em 2024, um Volume de Negócios de 76 milhões 252 mil 609 euros (mais 11 milhões de euros que no ano anterior). O resultado líquido fixou-se 14 milhões 719 mil 170 euros, num ano em que o volume das Exportações atingiram os 70 milhões 432 mil 453 euros. O Valor Acrescentado Bruto fixou-se nos 31,3 milhões de euros, em 2024, ano em que a empresa tinha ao serviço 269 trabalhadores

As cinco maiores empresas do concelho de Viana, que é o verdadeiro motor da economia do Alto Minho, geraram, em 2024, um Volume de Negócios no valor de 772 milhões 537 mil 334. Os lucros totais rondaram os 44 milhões de euros, incluindo o resultado negativo da ULS Alto Minha. O Valor Acrescentado Bruto foi de 267 milhões 779 mil 191 euros. As Exportações das cinco empresas do distrito de Viana do Castelo geraram mais de 402 milhões de euros, num ano em que garantiram 4599 postos de trabalho.

PUB
Intermarché SUPER
ARCOS DE VALDEVEZ

Uma faturação que ultrapassa os 2184 milhões de euros. É o peso das 20 maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. Empregavam, em 2024, mais de 10 mil trabalhadores e exportaram bens de consumo no montante de 1356 milhões de euros. Construção de componentes e acessórios para automóveis lidera as áreas de atividade, que incluem também produção de energias limpas, produção de papel e construção de embarcações

Alto Minho tem 20 empresas com uma faturação superior a 50 milhões de euros por ano

O estudo sobre as Mil Maiores Empresas do distrito de Viana do Castelo que a consultora Informa D&B realizou para o Diário do Minho revela que as 20 maiores entidades empresariais do distrito têm um volume de faturação anual superior a 50 milhões de euros, havendo mesmo sete empresas que, no ano de 2024, faturaram entre 100 milhões e mais de 260 milhões de Euros.

O grupo restrito das maiores entre as mil maiores é liderado por uma empresa do setor público, que opera na área da saúde. A Unidade Local de Saúde do Alto Minho - entidade empresarial do Serviço Nacional de Saúde, que integra os hospitais de Viana e Ponte de Lima todos os centros de saúde do Alto Minho - teve em 2024 um Volume de Negócios de 260 milhões 785 mil 594 euros. Foram mais 32,68 por cento que ano anterior, ano em que a ULS Alto Minho faturou 196 milhões 549 mil 436. A maior empresa do distrito de Viana do Castelo é também o maior empregador da região, com um total de 3083 trabalhadores em 2024.

A DS Smith Paper Viana, também sediada na cidade sede do distrito surge na segunda posição do ranking distrital. A empresa opera na fabricação de papel e cartão, tendo faturado cerca de 259 milhões de euros.

Componentes para automóveis

O concelho de Ponte Lima intromete-se entre os dois maiores exportadores do distrito - Viana e Cerveira - e coloca a Safe Life - empresa que opera na fabricação de outros componentes e acessórios para veículos a motor - na terceira posição das mil maiores empresas. O quarto lugar do ranking é ocupado por uma outra empresa também dedicada à fabricação de componentes e acessórios para veículos a motor. A Gestamp Cerveira surge como a primeira representante do segundo concelho mais exportador do Alto Minho.

A Delphi-Metal Portugal, também com sede em Vila Nova de Cerveira, e também a operar na área da fabricação de componentes e acessórios para automóveis, surge no ranking da Informa D&B como a quinta maior empresa do distrito de Viana do Castelo.

A maior empresa do concelho de Valença - a Lear Corporation Valença - ocupa a sexta posição no ranking das mil maiores do distrito. Também fabrica componentes e acessórios para veículos a motor, que é a área de operação mais presente no grupo das 10 maiores empresas do distrito de Viana do Castelo.

O tecido empresarial de Ponte de Lima volta a marcar presença entre as maiores das mil maiores empresas do distrito, ao colocar a empresa Atepeli - Ateliers du Portugal na sétima posição. Esta empresa, que se dedica à fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, arreios e selas facturou em 2024 mais de 107 milhões de euros.

Produção de navios e armas

A West Sea - Estaleiros Navais ocupa a oitava posição do ranking, à frente do Grupo Antolin Lusitânia, que fabrica componentes para automóveis em Vila Nova de Cerveira. A emblemática empresa de fabricação de armas Browning Viana ocupa a décima posição no ranking das mil maiores empresas do distrito de Viana do Castelo, à frente da vianense Eurostyle Systems Portugal, que se dedica à fabricação de outros artigos de plástico. A Sanitop - Material Sanitário, ocupa a décima segunda posição, colocando o comércio por grosso de materiais de construção (exceto madeira) e equipamento sanitário nas principais área de atividade empresarial das maiores empresas do distrito.

A décima terceira posição é ocupada pela Carsiva - Meat Solutions, de Ponte de Lima, que se dedica ao comércio por grosso de carne e produtos à base de carne. Segue-se, na décima quarta posição a Abílio Peixoto Rodrigues, de Viana do Castelo, e que, em 2024, facturou 68 milhões de euros com o comércio por grosso de materiais de construção (exceto madeira) e equipamento sanitário. O concelho dose Paredes de Coura coloca a sua maior empresa - a Akwel Paredes de Coura - na décima quinta posição do ranking das mil maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. Opera também na área da construção de componentes e acessórios para automóveis.

Energias renováveis

Na décima sexta posição surge a VentoMinho - Energias Renováveis, com sede em Melgaço, à frente da DS Smith Energia Viana, de Viana do Castelo, e que também se dedica à produção de energias renováveis.

A décima oitava posição é ocupada pela empresa Teixeira & Martins, Automóveis, de Viana do Castelo, enquanto que a décima nona posição é ocupada pela maior empresa de Arcos de Valdevez: a Sarreliber - Transformação de Plásticos e Metais faturou mais de 52 milhões de euros em 2024.

O vigésimo lugar do ranking é ocupado pela MAAP - MA Automotive Portugal. Aquela que é também a segunda maior empresa do concelho de Valença facturou, em 2024, 52 milhões 396 mil 346 euros, fechando o leque as empresas que tiveram um Volume de Negócios acima dos 50 milhões de euros.

Criação de riqueza

No total, as 20 empresas do distrito de Viana do Castelo com um Volume de Negócios superior a 50 milhões de euros faturaram 2184 milhões 26 mil 260 euros. O Volume de Negócios caiu cerca de 180 milhões de euros face ao ano anterior. O Resultado Líquido cifrou-se nos 122 milhões 122 mil 968 euros, num ano em que o valor das Exportações atingiu os 1356 milhões 364 mil 198. As 20 maiores empresas do Alto Minho geraram um Valor Acrescentado Bruto de 567 milhões 133 mil 906 euros, num ano em que garantiram 10 mil 441 postos de trabalho.

O maior lucro individual foi conseguido pela DS Smith Paper Viana - a segunda maior empresa do distrito -, que teve um resultado líquido de 34 milhões 882 mil 478 euros.

A maior empresa do distrito - Unidade Local de Saúde do Alto Minho - registou o maior prejuízo, que foi de menos 17,55 milhões de euros. Mas trata-se de uma empresa do Serviço Nacional de Saúde, que não visa o lucro, mas a prestação de cuidados de saúde a todos os utentes. Um resultado negativo quer apenas dizer que prestou mais serviços do que aqueles que tinham sido contratados.

PUB

Distrito de Viana do Castelo ultrapassou pela primeira vez a fasquia de um milhão de dormidas turísticas

O território formado pelos 10 municípios do distrito de Viana do Castelo ultrapassou em 2025, pela primeira vez na história, a barreira do um milhão de dormidas de turistas nacionais e estrangeiros. Os números sem precedentes são fruto do forte investimento que tem sido feito pelas empresas, mas também resultado do trabalho de cooperação dos diferentes parceiros na promoção de produtos de elevada qualidade e de experiências cada vez mais sofisticadas.

Um milhão 38 mil 717. Este é o número histórico que sinaliza um crescimento sem precedentes nas dormidas turísticas registadas em apenas um ano no distrito de Viana do Castelo. O território composto pelos municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lina, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira registou um crescimento superior a cinco pontos percentuais naquele que é um dos principais indicadores da atrataividade turística. Foram mais 53 mil 477 dormidas que as confirmadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o ano de 2024, que ficou marcado por 985 mil 240 dormidas de turistas nacionais e estrangeiros em unidades hoteleiras convencionais, em alojamento local e em unidades de turismo de habitação e turismo rural.

Os números, ainda provisórios, são o resultado de um crescimento generalizado da atividade turística em todo o distrito de Viana do Castelo e não escondem o investimento crescente que está a ser feito ao nível do enoturismo, do turismo gastronómico e do turismo de lazer.

Vila de Ponte de Lima registou o maior crescimento relativo nas dormidas de turistas nacionais e estrangeiros (mais 13,64 por cento), mas foi a cidade de Viana do Castelo que teve a maior subida em valores absolutos, tendo registado perto de 400 mil dormidas turísticas em 2025

A maior colaboração com parceiros da Galiza também contribui para uma maior atratividade turística da região, que também tem apostado cada vez mais na oferta do turismo histórico e cultural, especialmente ligado à criação das rotas temáticas regionais, lançadas no âmbito do projeto turístico "Alto Minho 4 D".

Vila mais antiga do país regista o maior crescimento

Os números, ainda provisórios, do INE, sinalizam um crescimento assinalável da atividade turística e sete dos dez municípios do distrito de Viana do Castelo, num ano em que três municípios registraram quedas marginais a moderadas. O maior crescimento relativo das dormidas em alojamentos turísticos foi registado na vila mais antiga de Portugal.

A vila de Ponte de Lima, que tem investido cada vez mais no turismo gastronómico e no enoturismo, viu o número de dormidas de turistas crescer 13,64 por cento, num ano em que o crescimento médio na região ficou um pouco acima dos cinco por cento.

A vila limiana, que contabilizou, em 2024, 120 mil 813 dormidas de turistas, fechou o ano de 2025 com 137 mil 294 dormidas em unidades de alojamento turístico, valores que traduzem um crescimento de 16 mil 481 dormidas para ao ano anterior (120 mil 813 dormidas)

A cidade de Viana do Castelo, que é o município que mais atrai turistas aos Alto Minho, teve o segundo maior crescimento de relativo e o maior aumento absoluto ao nível das dormidas turísticas.

Os números do INE apontam para 388 mil 643 dormidas de turistas nacionais e estrangeiros em 2025. O crescimento relativo traduziu-se em mais 9,31 por cento face ao ano anterior. Mas em termos absolutos, a cidade sede do distrito contabilizou mais 32 mil 531 dormidas que as 356 mil 111 dormIdas turísticas confirmadas para 2024.

No concelho de Ponte da Barca, o crescimento da atractividade turística esteve na base de mais 8,39 por cento das dormidas turísticas. O concelho, que tinha tido 37 mil 233 dormidas em 2024, chegou ao final de 2025 com 40 mil 327 dormidas de turistas nacionais e estrangeiros.

No concelho de Caminha, as dormidas em alojamentos turísticos cresceram 5,66 por cento. O concelho registou 122 mil 753 dormidas turísticas em 2025, mais 1573 dormidas que as 121 mil 180 dormidas registadas no ano anterior.

Também o município de Monção teve um aumento da atividade turística acima da média do distrito. Teve, em 2025, 50 mil 275 dormidas de turistas, ou sejam mais 2641 dormidas que as 47 mil 634 confirmadas para o ano anterior.

Melgaço, que é o município de menor dimensão do distrito de Viana do Castelo, em termos económicos e populacionais, viu a procura turística cresce significativamente. As dormidas de turistas nacionais e estrangeiros no concelho cresceram 5,6 por cento, com o número de dormidas nos alojamentos turísticos a aumentar de 49 mil 111, no ano de 2025, para 51 mil 891 dormidas, durante o ano de 2025.

Descidas em três municípios

No lado oposto estiveram os concelhos de Arcos de Valdevez, Melgaço, Paredes de Coura e de Valença, onde o número de dormidas turísticas registou uma diminuição. O município arcuense viu as unidade de alojamento turístico perder mais de 1500 dormidas, com a passagem de 103 mil 627 dormidas, em 2024, para 99 mil 960, em 2025.

Crescimento generalizado da procura turística em todo o distrito de Viana do Castelo é resultado de um investimento crescente ao nível do enoturismo, do turismo gastronómico e do turismo de lazer e de um maior apoio em parcerias com os diversos agentes do setor

O concelho de Paredes de Coura também assistiu a uma redução de um dos principais indicadores da atividade turística. Teve, em 2025, 9441 dormidas em alojamentos turísticos, valor que representa uma descida de 7,58 por cento face às 10 mil 215 dormidas de turistas que tinha registado no ano anterior.

No mesmo sentido foi o município de Valença. Depois de ter conseguido 68 mil 819 dormidas turísticas, no ano de 2024, viu a procura cair para 66 mil 186 dormidas. A redução de menos 3,83 por cento traduziu-se numa diminuição de menos 2633 dormidas de turistas nacionais e estrangeiros.

PUB

25 MATERIALIA
Anos a ser a casa dos seus materiais!

25 ANOS
A SER A CASA DOS SEUS MATERIAIS!

Em 2001, em Ponte de Lima, nascia a Materialia. O que começou como um projeto familiar, movido pela ambição de servir o setor da construção com uma proximidadeúnica, transformou-se numa referência de mercado.

Desde o primeiro dia, o nosso compromisso foi claro: oferecer qualidade e excelência, tratando cada cliente como parte da nossa família.

Crescer com Propósito

Ao longo destas duas décadas e meia, a nossa evolução foi pautada pela antecipação das necessidades de quem constrói e renova.

Em 2004, a mudança para novas instalações marcou o início de uma nova era de capacidade logística.

Em 2012, reafirmámos a nossa responsabilidade ambiental com a criação da EcoMaterialia, trazendo soluções de energias renováveis e climatização eficiente parao centro das nossas prioridades.

A Modernização de uma Referência

Celebrar 20 anos em 2021 não foi apenas um marco cronológico; foi um salto para o futuro com um novo showroom, um rebranding completo e o lançamento da nossa loja online.

Em 2023, ampliámos o nosso armazém para garantir que, independentemente da escala do projeto, a Materialia tenha sempre a resposta imediata.

Hoje, somos **"A casa dos seus materiais"**, um título que carregamos com o orgulho de quem sabe que cada tijolo vendido é a base de um sonho concretizado.

2026
Um Ano de Celebração e Novidade

Chegar aos 25 anos é, para nós, um novo ponto de partida. Este ano de festa traz consigo grandes evoluções: estamos a aumentar e a renovar o nosso espaço de bricolage e passámos a ser intermediários de Crédito, garantindo uma ajuda prática e simples no financiamento dos seus projetos.

Prepare-se, pois, ao longo de 2026, teremos muitas novidades para partilhar consigo!

A Voz da Experiência:

"Ao longo destes 25 anos, a nossa maior conquista foi saber evoluir e adaptarmo-nos a cada novo desafio sem nunca abdicar do compromisso com quem nos procura.

Na Materialia, mudamos com o tempo para continuarmos a ser, hoje e sempre, a casa dos seus materiais."

Maria José,
Administração

A GRANDE NOVIDADE

Sabemos que grandes projetos exigem planeamento. Para tornar tudo mais simples e acessível, **a Materialia é agora Intermediária de Crédito.** Oferecemos uma ajuda prática e personalizada para que o financiamento não seja um obstáculo à sua obra. Consulte-nos e descubra como podemos ajudar a viabilizar o seu projeto de forma rápida e transparente.

Maiores empresas de Ponte de Lima demonstram diversificação económica

Cinco maiores empresas de Ponte de Lima tiveram um Volume de Negócios acumulado de 417 milhões 425 mil 607 euros, um Resultado Líquido de 15 milhões 946 mil 360 euros e um Valor Acrescentado Bruto de 96 milhões 45 mil 410 euros. Exportaram 314 milhões 355 mil 377 euros em 2024, ano em que tinham ao serviço 2897 trabalhadores.

As cinco maiores empresas do concelho de Ponte de Lima sinalizam uma grande diversificação da capacidade do tecido empresarial local. Embora continue muito ligada a uma imagem forte ligada à gastronomia e aos vinhos, a economia limiana tem como maior empresa uma unidade dedicada à fabricação de outros componentes para veículos a motor, evidenciando uma ligação cada vez mais forte ao setor automóvel.

A Safe-Life - Indústria de Componentes de Segurança Automóvel é a maior empresa do concelho e a terceira maior do Alto Minho. Gerou em 2024 um Volume de Negócios de 188 milhões 227 mil 335 euros, cerca de menos seis milhões de euros que os 194 milhões 460 mil 606 euros do ano anterior. O Resultado Líquido cifrou-se em 4 milhões 771 mil 199 euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto ultrapassou os 42 milhões de euros.

A Safe-Life, que é a maior exportadora do concelho, teve uma faturação de 178 milhões 644 mil 234 euros com as vendas de bens aos mercados internacionais em 2024, ano em que empregava 1475 trabalhadores.

A ATEPELI - Ateliers du Portugal é a segunda maior empresa de Ponte de Lima e a sétima maior do distrito de Viana do Castelo. Opera na fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, arreios e selas de qualquer material. Teve em 2024 um Volume de Negócios de ligeiramente acima dos 107 milhões de euros - praticamente o mesmo valor do ano anterior -, tendo gerado um Resultado Líquido de 7 milhões 441 mil 314, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto ultrapassou os 41 milhões de euros. A empresa exportou quase tudo o que produziu, tendo vendido nos mercados internacionais bens no valor de 106 milhões 940 mil 363. Em 2024 era a segunda empresa que garantia mais empregos no concelho, registando 1120 trabalhadores.

O concelho que tem na gastronomia uma das suas imagens de marca, apresenta no terceiro lugar uma empresa que se dedica ao comércio por grosso de carne e produtos à base de carne. A Carsiva - Meat Solutions é também a décima terceira maior empresa do distrito. Teve em 2024 um Volume de Negócios de 68 milhões 882 mil 843 euros, praticamente mais um milhão de euros que no ano anterior, o que não evitou um Resultado Líquido negativo de menos 620 mil 831 euros. As receitas com as Exportações ficaram na casa dos 22,3 milhões de euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto foi de 1,23 milhões e a empresa empregou 51 trabalhadores.

A Salsicharia Limiana, que de dedica à fabricação de produtos à base de carne ocupa o quarto lugar no concelho, sendo a vigésima sétima maior do distrito de Viana do Castelo. Teve, em 2024, um Volume de Negócios de 38 milhões 487 mil 858 euros - cerca de mais 5 milhões que em 2023 -, que motivaram um Resultado Líquido de 4,3 milhões de euros. O valor das Exportações rondou os 6,5 milhões de euros em 2024, ano em que a empresa empregava 156 trabalhadores e registou um Valor Acrescentado Bruto de 9,2 milhões de euros.

A Distrilima - Supermercados é a quinta maior empresa de Ponte de Lima, ocupado a posição 63 nos ranking distrital. Teve um Volume de Negócios de 14 milhões 822 mil e 75 euros, em 2024, ano em que registou um Resultado Líquido de 39 mil euros, um Valor Acrescentado Bruto de 2,34 milhões de euros e uma capacidade de emprego de 95 trabalhadores.

As cinco empresas que mais contribuem para a criação de riqueza no concelho de Ponte de Lima tiveram, em 2024, um Volume de Negócios acumulado de 417 milhões 425 mil 607 euros, um Resultado Líquido de 15 milhões 946 mil 360 euros e um Valor Acrescentado Bruto de 96 milhões 45 mil 410 euros. Exportaram 314 milhões 355 mil 377 euros em 2024, ano em que tinham ao serviço 2897 trabalhadores.

Multinacionais de componentes para automóveis afirmam Cerveira no mercado internacional

Embora seja um dos concelhos do Alto Minho com menor número de empresas, a economia de Vila Nova de Cerveira é a segunda mais exportadora do distrito de Viana do Castelo. Tem beneficiado do investimento estrangeiro no setor dos componentes para automóveis, que está muito presente entre as cinco maiores empresas do concelho. Em 2024, as cinco maiores locais foram responsáveis por um volume de exportações no valor de 474 milhões 147 mil 822.

A Gestamp Cerveira, que fabrica outros componentes e acessórios para veículos a motor é a maior empresa do concelho e a quarta maior do distrito de Viana do Castelo. Empregava, em 2024, 447 trabalhadores e teve um Volume de Negócios de 172 milhões 972 mil 690 euros (menos 18 milhões que no ano anterior), que geraram um Resultado Líquido de acima de 11 milhões de euros. A esmagadora maioria da produção destinou-se aos mercados internacionais, tendo as receitas da Exportação atingido os 162 milhões 426 mil euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto ficou na casa dos 28 milhões de euros.

A Delphi-Metal Portugal é a segunda maior empresa cerveirense. O Volume de Negócios de 167 milhões 909 mil 109 euros registado em 2024 colocou a empresa no quinto lugar das maiores empresas do distrito de Braga. A faturação total cresceu quase 12 milhões de euros face ao ano anterior, tendo o Resultado Líquido atingido os 3,9 milhões de euros. Toda a produção da empresa foi para exportação, gerando uma facturação de 167,9 milhões de euros. A empresa registou um Valor Acrescentado Bruto de 21 milhões 381 mil 152 euros, num ano em que dava emprego a 635 trabalhadores.

É também do setor dos componentes para automóveis, a terceira maior empresa de Vila Nova de Cerveira, que é a nona maior do distrito. O Grupo Antolin Lusitânia teve, em 2024, um Volume de Negócios de 86 milhões 664 mil 392 euros e um Resultado Líquido de 2,6 milhões de euros. Num ano em que empregava 240 trabalhadores, a empresa exportou mais de 70 milhões de euros e teve um Valor Acrescentado Bruto de 9,27 milhões de euros.

A Brunswick Marine - Emea Operations ocupa a quarta posição concelhia e o vigésimo quinto lugar entre as maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. Labora na construção de embarcações de recreio e desporto e teve um Volume de Negócios próximo dos 42 milhões de euros, quase menos 21 milhões que em 2023. O Resultado Líquido superou os 2 milhões de euros, tendo o volume das Exportações ultrapassado os 41,5 milhões de euros. Empregava 514 trabalhadores, em 2024, ano que o Valor Acrescentado Bruto chegou aos 14 milhões 429 mil 623 euros.

A Fundilusa - Fundições Portuguesas surge como a quinta maior empresa do concelhos de Vila Nova de Cerveira e a trigésima maior do distrito de Viana do Castelo. A fabricação de produtos metálicos diversos gerou, em 2024, um Volume de Negócios de 33 milhões 925 mil 530 euros (menos 400 mil euros que em 2023) e um Resultado Líquido de 329 mil 556 euros. Num ano em que as Exportações renderam mais de 32 milhões de euros e a empresa tinha ativos 142 postos de trabalho, o Valor Acrescentado Bruto ultrapassou os 5 milhões de euros.

No total, as cinco maiores empresas de Vila Nova de Cerveira criaram uma riqueza de 503 milhões 341 mil euros - menos 34,4 milhões que no ano anterior - e acumularam resultados líquidos positivos de quase 20 milhões de euros. O Valor Acrescentado Bruto superou os 78 milhões de euros, num ano em que o valor das Exportações foi de 474 milhões 274 mil 822 euros, graças à produção de 1978 trabalhadores.

PUB

Diversificação de atividade económica entre as maiores empresas de Valença

As cinco maiores empresas do concelho de Valença cobrem cinco área da atividade económica, o que sinaliza uma capacidade de diversificação.

O leque restrito é liderado pela Lear Corporation, que opera na fabricação de componentes e acessórios para veículos a motor. Em 2024, a empresa, que é a sexta maior do distrito de Viana do Castelo, teve um Volume de Negócios superior a 127 milhões de euros, mais dois milhões que no ano anterior. A empresa, que empregava 495 trabalhadores, teve um lucro de acima dos 5 milhões de euros, tendo registrado um volume de Exportações de 85 milhões de euros e um Valor Acrescentado Bruto de 23,57 milhões de euros.

A MAAP - MA Automotive Portugal - segunda maior empresa dom concelho e vigésima do distrito - dedica-se ao forçamento e moldagem de metais e pulverometalurgia. Faturou, em 2024, 52,4milhões de euros, que geraram lucros de 5,15 milhões. Com 112 trabalhadores, exportou bens no valor de 51 milhões de euros, tendo gerado um Valor Acrescentado Bruto de 11,5 milhões de euros. Em terceiro lugar surgem os Supermercados Froiz Portugal, que são a vigésima quarta empresa do distrito. Em 2024 saturaram 43,3 milhões de euros, tiveram prejuízos de 885 mil euros e empregavam 378 pessoas.

A Mar - Ibérica Sociedade de Produtos Alimentares é a quarta maior do concelho e ocupa a posição 33 no ranking distrital. Teve um Volume de Negócios de 31 milhões 675 mil euros, num ano em que exportou 10,5 milhões de euros e empregava 144 trabalhadores. O Groupe Bénéteau Portugal é a quinta maior empresa de Valança e trigésima quinta do distrito. Faturou 30 milhões de euros em 2024, ano em que empregava 214 trabalhadores.

Contas feitas, as cinco maiores empresas de Valença tiveram um Volume de Negócios de quase 285 milhões de euros, lucros de 7,85 milhões e exportaram bens no valor de 176,86 milhões de euros, num ano em que garantiram 1343 postos de trabalho.

PUB

Empresa de acessórios para automóveis é a maior de Paredes de Coura

A fabricação de outros componentes para veículos a motor é a área de atividade da maior empresa do concelho de Paredes de Coura. A Akwel Paredes de Coura (Portugal) teve, em 2024, um Volume de Negócios de 67 milhões 232 mil 127 euros, cerca de 10,5 milhões de euros menos que no ano anterior. A empresa, que ocupa o décimo quinto lugar no ranking distrital, registou quase três milhões de euros de lucro, num ano em que as Exportações renderam 65 milhões 778 mil euros e a unidade empresarial garantiu 195 postos de trabalho.

A transportadora Transcoura é a segunda mais empresa do concelho e está na posição 104 das maiores empresas do distrito de Braga. O negócio do transporte de mercadorias rendeu 8,8 milhões de euros em 2024, com a empresa a registar lucros de 177 mil euros, num ano em que empregou 15 trabalhadores.

Produção de energias renováveis dá a maior empresa a Melgaço

A VentoMinho - Energias Renováveis é a maior empresa do concelho de Melgaço, sendo também a décima sexta maior empresa do distrito de Viana do Castelo. A entidade registou, em 2024, um Volume de Negócios de 66 milhões 306 mil 960 euros, menos 12,6 milhões de euros que no ano anterior. A produção de eletricidade de origem eólica resultou num Resultado Líquido de 23,17 milhões de euros e um Valor Acrescentado Bruto de 53,65 milhões de euros, num ano em que a empresa revelou não ter qualquer funcionário.

A SuperMelgaço - Supermercados ocupa a segunda posição no ranking das empresas de Melgaço e a posição 95 entre as maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. Teve, em 2024, um Resultado Líquido de 171 mil euros e um Valor Acrescentado Bruto de um milhão 547 mil 347 euros. Garantiu, em 2024, 50 postos de trabalho.

PUB

AVENIDA DAS PONTES, Nº 167, ARCOZELO
4750-204 BARCELOS

253809390 / 939550101
GERAL@ESTAMPARIAPINTO.PT

ESTAMPARIA Pinto, SA.

ESTAMPAGEM
À PEÇA
DE ARTIGOS TÊXTEIS,
MALHAS E TECIDOS

Duas empresas do setor do comércio lideram no concelho de Ponte da Barca

A Sicl Energia, que opera na área do comércio a retalho de combustível para veículos a motor é a maior empresa do concelho de Ponte da Barca. Ocupa a posição 56 no ranking das maiores empresas do distrito de Viana do Castelo e teve no ano de 2024 um Volume de Negócios de 17 milhões 446 mil 380 euros, o que traduz um crescimento de 1,7 milhões de euros relativamente à faturação total do ano anterior. A empresa registou um Resultado Líquido positivo de um pouco mais de 179 mil euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto rondou a casa do um milhão e de euros. a empresa do setor energético empregava nesse ano 35 trabalhadores.

A operar também na área do comércio, empresa Alexandre Araújo Neiva é a segunda maior empresa do concelho, ocupando a posição 56 no ranking das maiores empresas do Alto Minho. A atividade de comércio por grosso de tabaco gerou um Volume de Negócios de 17 milhões 354 mil e 96 euros - um pouco mais que um milhão de euros face ao ano de 2023 - e motivou lucros de 418 mil 675 euros, num ano em que a empresa teve um Valor Acrescentado Bruto de quase 440 mil euros e garantiu emprego a 16 trabalhadores.

Venda de combustíveis e distribuição alimentar distinguem as maiores empresas de Caminha

À semelhança do que acontece em Ponte da Barca, também as duas maiores empresas do concelho de Caminha operam no setor do comércio. A Costumes Positivos, que labora na área do comércio a retalho de combustível para veículos a motor é a maior empresa do concelho, ocupando a 72.ª posição ao nível das maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. Registou, no ano de 2024, um Volume de Negócios de 13 milhões 108 mil 555 euros - mais 4,3 milhões de euros do que no ano anterior - e teve um Resultado Líquido de 263 mil 252 euros. Garantiu postos de trabalho a 15 trabalhadores, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto da empresa foi de 530 mil 289 euros.

Já a InterVilaPraia surge no segundo lugar do ranking das empresas de Caminha, ocupando a 77.ª posição no ranking distrital. Opera na área do comércio a retalho em supermercados e hipermercados, tendo o Volume de Negócios de 2024 atingido os 12 milhões 61 mil 363 euros, valor que ficou muito próximo da receita total do ano anterior. Os lucros anuais ficaram nos 20 mil 776 euros, num ano que garantiu trabalho a 60 pessoas e registou um Valor Acrescentado Bruto de um milhão 592 mil 141 euros.

Empresas ligadas à área da construção lideram as maiores no concelho de Monção

Os setores de atividade ligados à construção civil e ao fabrico de componentes para automóveis são os que se destacam entre as cinco maiores empresas do concelho de Monção. O leque restrito movimento um volume de negócios acima dos 90 milhões de euros por ano garante postos de trabalho a mais de quatro centenas de trabalhadores.

O ranking concelhio é liderado pela Pavestone, uma empresa que se dedica à fabricação de artigos de granito e rochas e que é a 28.ª maior do distrito der Viana do Castelo. A entidade empresarial teve em 2024 um Volume de Negócios de 35 milhões 124 mil e 18 euros, cerca de mais um milhão de euros que a faturação realizada no anterior, que ficou dois 34 milhões 106 euros mil 791 euros. A Pavestone registou um Resultado Líquido de 108 mil 141 euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto rondou os 6,6 milhões de euros. A trabalhar quase para os mercados externos, a empresa exportou bens no valor de 34 milhões 179 mil e 27 euros e deu emprego a 113 trabalhadores.

A área do desenvolvimento de projeto de edifícios é onde labora a SPVFNC, que é a segunda maior empresa do parque empresarial de Monção e a quadragésima terceira maior do distrito. Registou em 2024 uma faturação total de 22 milhões 809 mil 323 euros, montante que fica acima dos 173 mil que fizeram o Volume de Negócios de 2023. No entanto, o Resultado Líquido de 2024 foi de menos 439 mil 630 euros. A unidade teve um Valor Acrescentado Bruto de 1,3 milhões de euros, num ano em que empregava 7 trabalhadores.

A Roypasa é a terceira maior empresa dom concelho e ocupa a posição 82 não ranking do distrito de Viana do Castelo. Registou em 2024 um Resultado Líquido de 11 milhões 250 mil 242 euros - que mais 3,5 milhões que a faturação do ano anterior - e gerou um Resultado Líquido no montante de 1,43 milhões de euros. Num ano em que deu emprego a 40 trabalhadores, a empresa, que fabrica portas e janelas metálicas, teve um Valor Acrescentando Bruto de 3,14 milhões e exportou bens no valor de 9 milhões 200 mil 339 euros.

A Sociedade Artística, Manufacturas Químicas e Metálicas ocupa a quarta posição concelhia, estando no lugar 83 do ranking distrital. Dedica-se à fabricação de embalagens metálicas ligeiras, negócio que gerou uma faturação de 10 milhões 892 mil 910 euros, em 2024, quase mais 2 milhões de euros que no ano anterior. O Resultado Líquido foi de um milhão 148 mil 780 euros, num ano em que empregou 100 trabalhadores e as Exportações renderam 7 milhões 525 mil 557 euros.

A Sergalpo Portugal é quinta maior empresa de Monção, ocupando a posição 91 no ranking das maiores do distrito. Teve, em 2024, um Volume de Negócios de 9 milhões 933 mil 910 euros - mais 3,3 milhões de euros que em 2023 - e um Resultado Líquido perto de 1,4 milhões de euros. O Valor Acrescentado Bruto ficou na casa dos 4,7 milhões de euros, num ano em que o valor das Exportações foi de 9 milhões 933 mil 228 euros e a empresa garantiu emprego a 147 trabalhadores

PUB

wik®
Tecnologia para o seu **negócio!**

- **Vídeovigilância**
- **Sistemas de intrusão**
- **Sistemas de deteção e extinção de incêncio**
- **Controlo de acessos**
- **Networking** (infraestrutra de rede, firewall, cópias de segurança, switching, Wi-Fi)
- **Datacenter**
- **Telefonia** (centrais, infraestruturas, telefones e configurações)
- **Controlo de assiduidade**
- **Sistemas de som**
- **Automatismos para portões**

(+351) 939 103 563 (whatsapp disponível)
comercial@wik.pt | www.wik.pt

Orçamentos sem compromisso!

Cinco maiores empresas de Arcos de Valdevez sinalizam boa diversificação da economia concelhia

As cinco maiores empresas do concelho de Arcos de Valdevez tiveram, em 2024, um Volume de Negócios de 183 milhões 397 mil 623 euros - mais 15 milhões de euros que em 2023 -, registaram lucros acima dos 16 milhões de euros e empregaram 1271 trabalhadores.

As cinco maiores empresas do concelho de Arcos de Valdevez representam cinco setores de atividades diversos, sinalizando uma boa capacidade de diversificação do parque empresarial concelhio. No total, criaram uma riqueza próximo dos 200 milhões de euros e geraram exportações acima dos 90 milhões de euros, no ano de 2024.

A Sarreliber - Transformação de Plásticos e Metais é a maior empresa do concelho e a décima nona maior do distrito de Viana do Castelo. Fabrica revestimento de metais e em 2024 registou um Volume de Negócios de 54 milhões 267 mil 33 euros, mais 4 milhões de euros que os 50 milhões 260 mil 913 euros faturados em 2023. O Resultado Líquido da empresa foi de 6 milhões 356 mil e 61 euros, tendo o Valor Acrescentado Bruto chegado aos 22 milhões 810 mil 826. Num ano em que a empresa deu emprego a 476 trabalhadores, teve um volume de Exportações no valor de 39 milhões 847 mil 244 euros.

A Eneop 3 - Desenvolvimento de Projeto Industrial é a segunda maior empresa do concelho e a vigésima primeira maior do distrito de Viana do Castelo. Registou, em 2024, um Volume de Negócios de 46 milhões 837 mil 437 euros - mais 1,3 milhões que a faturação de 2023 (45 milhões 534 mil 914 euros) - e um Resultado Líquido de 949 mil 747 euros. O Valor Acrescentado Bruto atingiu os 22 milhões 607 mil e 84 euros, num ano em que empregava 545 pessoas as Exportações renderam 11 mil 495 euros.

A Oben Portugal é a terceira maior empresa de Arcos de Valdevez, sendo a vigésimo segunda maior do distrito. Faturou em 2024 44 milhões 924 mil 126 euros, mais 11,4 milhões que os 33 milhões 583 mil 728 euros que fizeram o Volume de Negócios do ano anterior. O Valor Acrescentado Bruto superou os 9,6 milhões de euros, num ano em que exportou bens no valor dr 41 milhões 638 mil 697 euros e garantiu emprego a 106 trabalhadores. Segue-se-lhe a Eurocast Portugal Viana, que é a quarta maior empresa de Arcos de Valdevez e a quadragésima segunda maior do distrito. Em 2024, registou um Volume de Negócios no valor de 23 milhões 604 mil 610 euros, quase menos dois milhões de euros que a faturação registada no ano anterior. O Resultado Líquido da empresa foi de 5 milhões 382 mil 120 euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto atingiu os 6 milhões 795 mil 452 euros e deu emprego a 84 trabalhadores.

A quinta maior empresa do concelho é a Arcosdistri - Supermercados, que ocupa a 52.ª posição no ranking das maiores empresas do distrito de Viana do Castelo. O negócio na área do comércio a retalho em supermercados e hipermercados conduziu, em 2024, a um Volume de Negócios de 18 milhões 764 mil 116 euros, valor que sensivelmente igual ao do ano anterior. O Resultado Líquido cifrou-se nos 554 mil e 90 euros, num ano em que a empresa teve um Valor Acrescentado Bruto de 2 milhões 157 mil e 82 euros e deu emprego a 60 trabalhadores.

Contas feitas, as cinco maiores empresas do concelho de Arcos de Valdevez tiveram, em 2024, um Volume de Negócios de 183 milhões 397 mil 623 euros - mais 15 milhões de euros que em 2023 -, registaram lucros acima dos 16 milhões de euros e empregaram 1271 trabalhadores. O volume total das Exportações foi de 92 milhões 973 mil 111 euros e o Valor Acrescentado Bruto situou-se nos 63 milhões 987 mil 449 euros.

PUB

GRUPO MOVE
RE/MAX
MOVE LIMIANA
PONTE DE LIMA

PRETENDE **VENDER**
OU **COMPRAR**
UM **IMÓVEL**?

Fale comigo!

+351 927 411 641

ovarajao@remax.pt

move.pt

100% CLUB
2025

THE RE/MAX COLLECTION

OLGA VARAJÃO
Single Agent | RE/MAX Collection

GRUPO MOVE - Líderes no Alto Minho!

OPINIÃO

JOSÉ PULIDO VALENTE,
Presidente do IAPMEI

O desafio da superação

Vivemos um contexto particularmente exigente. A par de fenómenos climáticos extremos, como os rios atmosféricos, e de um cenário geopolítico incerto, as nossas empresas, vitais para a economia do País e para a coesão social, enfrentam permanentemente o desafio do equilíbrio.

Neste contexto, o termo "resiliência" tem sido amplamente utilizado, pelo que talvez já estejamos demasiado familiarizados com ele. Vale a pena, por isso, falar antes de "superação": a que acontece quando se encontram oportunidades nas dificuldades, se vencem obstáculos e se faz melhor.

Se a resiliência pressupõe a capacidade de assegurar a estabilidade da atividade empresarial nas suas múltiplas dimensões – financeira, social, estratégica e territorial –, as nossas PME são disso exemplo. Está no seu ADN. Importa agora também trabalhar para as dotar de meios de superação, de visão de médio e longo prazo e de instrumentos que permitam transformar dificuldades em impulso.

Em Viana do Castelo encontramos uma economia alicerçada numa forte componente industrial, que se traduz num dinamismo crescente das exportações. Trata-se de um tecido empresarial onde a indústria, embora represente apenas 9% das empresas, é responsável por 43% do volume total de negócios, destacando-se setores como a metalomecânica, a construção naval e a produção de equipamentos elétricos.

Nos últimos anos, o concelho tem assumido um papel cada vez mais relevante em matéria de exportações, registando em 2024 um aumento expressivo de 37,2%. Este foi impulsionado, sobretudo, pela indústria transformadora e pelas fileiras florestal e metalúrgica, posicionando-se entre os mais exportadores da região Norte.

Coube recentemente ao IAPMEI a honra de distinguir 87 pequenas e médias empresas do distrito com o estatuto PME Excelência. São empresas que constituem o fio resiliente que sustenta o tecido económico da região e do País e que passam a dispor, através deste reconhecimento, de melhores condições de acesso a financiamento, exibindo a insígnia PME Excelência como marca de solidez e confiança junto de parceiros, fornecedores, clientes e trabalhadores.

A região tem também demonstrado capacidade para atrair investimentos significativos que reforçam a sua competitividade económica, com múltiplos projetos ligados à economia azul e verde e a iniciativas de energia offshore. Estes investimentos integram a estratégia de desenvolvimento sustentável do território e reforçam o seu posicionamento como polo tecnológico e exportador, contribuindo para o crescimento económico e para a qualificação do emprego.

Prova disso são os 167 projetos de investimento atualmente em curso no distrito de Viana do Castelo e acompanhados pelo IAPMEI, que refletem a dinâmica e o espírito inovador da região: 53 projetos no âmbito do Portugal 2030 e 114 no PRR, correspondendo a um investimento total superior a 138 milhões de euros e a incentivos aprovados na ordem dos 57 milhões de euros.

É deste espírito que nasce a superação. Importa estimulá-la, prosseguindo o caminho da capitalização e da capacitação, apostando na inovação e, sobretudo, criando – em parceria com as empresas, a Academia e as entidades da tecnologia e da inovação – os recursos e instrumentos que lhes permitam ganhar flexibilidade e visão estratégica, contribuindo simultaneamente para a coesão territorial numa lógica sustentável, inclusiva e orientada para o futuro.

O IAPMEI está ao serviço das PME nacionais e continuará ao lado das empresas neste percurso de superação, contribuindo para o desenho e a implementação de instrumentos que reforcem a capacidade de adaptação e de gestão estratégica dos negócios e que promovam a sustentabilidade competitiva no médio e longo prazo.

INFORMA
Business by Data

A forma como as empresas são avaliadas está a mudar.

Temos as soluções para classificar e identificar a performance de uma empresa nas vertentes ambiental, social e de governance.

INFORMA ESG Intelligence

- Score ESG
- Relatório de Análise de Indicadores ESG
- Análise ESG à carteira de fornecedores
- Indicadores de Sustentabilidade
- D&B Risk Analytics ESG
- D&B ESG Ranking

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE
808 29 30 29
apoio@informadb.pt
www.informadb.pt

INFORMA D&B
Edifício Atrium Saldanha,
Praça Duque de Saldanha, 1 - 3A
1050-094 Lisboa

cesce dun & bradstreet

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
1	UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	**260.785,594**	32,68	-17.551,226	-6,7	0	3.083
2	DS SMITH PAPER VIANA, S.A.	**258.853,819**	-34,65	34.882,478	13,5	196.546,179	357
3	SAFE-LIFE - IND. DE COMP. DE SEGURANÇA AUTOMÓVEL, LDA	**188.227,335**	-3,21	4.771,199	2,5	178.644,234	1.475
4	GESTAMP CERVEIRA, LDA	**172.972,690**	-9,60	11.038,794	6,4	162.426,436	447
5	DALPHI-METAL PORTUGAL, LDA	**167.909,109**	7,25	3.912,956	2,3	167.903,807	635
6	LEAR CORPORATION VALENÇA, UNIPESSOAL, LDA	**127.272,328**	1,75	5.054,272	4,0	85.099,784	495
7	ATEPELI - ATELIERS DU PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**107.008,497**	-0,16	7.441,316	7,0	106.940,363	1Ê120
8	WEST SEA - ESTALEIROS NAVAIS, UNIPESSOAL, LDA	**99.687,724**	68,89	10.458,104	10,5	58.394,089	316
9	GRUPO ANTOLIN LUSITÂNIA - COMP. AUTOMÓVEL, UNI., LDA	**86.664,392**	-3,94	2.614,994	3,0	70.234,515	240
10	BROWNING VIANA - FÁB. DE ARMAS E ART. DE DESPORTO, S.A.	**76.958,588**	-5,69	1.356,888	1,8	76.723,092	574
11	EUROSTYLE SYSTEMS PORTUGAL - IND. DE PLÁST. E DE BORR., S.A.	**76.251,609**	17,11	14.719,170	19,3	70.432,453	269
12	SANITOP - MATERIAL SANITÁRIO, LDA	**72.284,384**	4,68	844,676	1,2	1.295,321	275
13	CARSIVA - MEAT SOLUTIONS, LDA	**68.882,843**	1,72	-620,831	-0,9	22.300,825	51
14	ABÍLIO RODRIGUES PEIXOTO & FILHOS, S.A.	**68.001,445**	3,64	2.131,083	3,1	2.475,248	265
15	AKWEL PAREDES DE COURA (PORTUGAL), UNIPESSOAL, LDA	**67.232,127**	-13,68	2.987,071	4,4	65.778,643	195
16	VENTOMINHO - ENERGIAS RENOVÁVEIS, S.A.	**66.306,960**	-15,97	23.169,033	34,9	0	0
17	DS SMITH ENERGIA VIANA, S.A.	**57.061,307**	-68,30	2.529,146	4,4	0	0
18	TEIXEIRA & MARTINS, AUTOMÓVEIS, LDA	**55.001,831**	4,18	869,862	1,6	44,851	56
19	SARRELIBER - TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICOS E METAIS, S.A.	**54.267,333**	7,96	6.356,061	11,7	39.847,244	476
20	MAAP - MA AUTOMOTIVE PORTUGAL, S.A.	**52.396,346**	-8,12	5.157,924	9,8	51.277,114	112
21	ENEOP 3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, S.A.	**46.837,437**	2,86	949,747	2,0	11,495	545
22	OBEN PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**44.924,126**	33,77	2.912,842	6,5	41.638,697	106
23	RODRIGUES & QUEIRÓS, LDA	**44.126,123**	45,01	666,198	1,5	128,647	75
24	SUPERMERCADOS FROIZ PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**43.321,665**	2,73	-885,306	-2,0	191,882	378
25	BRUNSWICK MARINE - EMEA OPERATIONS, LDA	**41.869,328**	-32,73	2.081,914	5,0	41.562,417	514
26	ITT - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE TISSUE, S.A.	**39.656,873**	0,58	1.941,415	4,9	14.020,949	110
27	SALSICHARIA LIMIANA, LDA	**38.487,858**	13,81	4.315,670	11,2	6.469,956	156
28	PAVESTONE, LDA	**35.124,018**	2,98	108,141	0,3	34.179,027	113
29	FORTISSUE - PRODUÇÃO DE PAPEL, S.A.	**34.068,882**	29,93	4.732,813	13,9	19,641	25
30	FUNDILUSA - FUNDIÇÕES PORTUGUESAS, LDA	**33.925,530**	-1,22	329,556	1,0	32.147,822	142
31	UCHIYAMA PORTUGAL - VEDANTES, UNIPESSOAL, LDA	**33.661,511**	-4,87	-655,324	-1,9	33.482,189	382
32	E W G - PARQUES EÓLICOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, LDA	**32.142,127**	1,12	649,351	2,0	10.687,499	427
33	MAR-IBÉRICA - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	**31.675,679**	3,65	238,609	0,8	10.484,848	144
34	A.D.A.M. - ÁGUAS DO ALTO MINHO, S.A.	**31.181,776**	12,84	245,072	0,8	0	178
35	GROUPE BÉNÉTEAU PORTUGAL, LDA	**30.274,616**	-5,30	-1.717,272	-5,7	29.810,006	214
36	METALOVIANA - METALÚRGICA DE VIANA, S.A.	**28.934,884**	17,55	2.547,226	8,8	5.296,636	164
37	CADUBAL - COMPANHIA DE ADUBOS, S.A.	**26.442,601**	-6,12	1.050,584	4,0	0	20
38	EZPELETA PORTUGAL - MÓVEIS DE JARDIM, UNIPESSOAL, LDA	**24.790,600**	-7,45	1.928,092	7,8	21.446,487	144
39	JOÃO PIRES - INTERNACIONAL TRANSPORTES, LDA	**24.186,147**	9,87	319,565	1,3	16.152,533	227
40	J. PEREIRA, RIBEIRO & FILHOS, LDA	**24.172,329**	12,37	326,618	1,4	14,853	17
41	GREEN POSTURE, LDA	**23.978,789**	1Ê362,01	190,351	0,8	1.524,819	29
42	EUROCAST PORTUGAL VIANA, S.A.	**23.604,610**	-7,65	5.382,120	22,8	11.475,676	84
43	SPVFNC, LDA	**22.809,323**	13Ê084,58	-439,630	-1,9	0	7
44	STE EXPLORAÇÃO PLÁSTICOS, UNIPESSOAL, LDA	**22.705,847**	17,58	5.260,269	23,2	20.685,573	49
45	HOWA TRAMICO AUTOMOTIVE, UNIPESSOAL, LDA	**21.167,037**	15,11	1.345,067	6,4	19.182,322	101
46	SERRATEC - PRODUÇÃO DE COMPONENTES INDUSTRIAIS, S.A.	**21.005,235**	22,46	2.793,399	13,3	20.650,386	91
47	VIANADIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	**20.968,504**	2,14	4.179,239	19,9	205	162

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
48	MEPHISTO PORTUGUESA - FÁBRICA DE CALÇADO, LDA	**20.756,910**	1,06	81,496	0,4	20.182,022	328
49	NOSCO COUTURE - SOCIEDADE DE CONFEÇÕES, LDA	**19.883,962**	17,25	-1.581,225	-8,0	18.869,547	431
50	TURILIMA - EMPREEND. TURÍSTICOS DO VALE DO LIMA, S.A.	**19.175,799**	5,51	2.979,910	15,5	0	174
51	NUNEX - WORLDWIDE, S.A.	**19.087,118**	102,71	1.123,208	5,9	10.567,070	53
52	ARCOSDISTRI - SUPERMERCADOS, LDA	**18.764,116**	1,49	554,090	3,0	0	60
53	TRANSNEIVA SOCIEDADE DE TRANSPORTES, LDA	**18.038,552**	2,02	611,487	3,4	10.909,230	153
54	SICL ENERGIA, LDA	**17.446,380**	11,04	179,263	1,0	0	35
55	LOPES & CALDAS - ENGENHARIA, LDA	**17.368,491**	93,90	1.253,943	7,2	15.963,595	28
56	ALEXANDRE ARAÚJO NEIVA, LDA	**17.354,096**	6,64	418,675	2,4	0	16
57	UNIÃO DE LOJAS DE BRINQUEDOS, UNIPESSOAL, LDA	**16.769,081**	-1,40	1.838,803	11,0	0	158
58	INTERVIANA - SUPERMERCADOS, LDA	**15.905,187**	2,11	481,092	3,0	0	73
59	MOTAMINERAL, MINERAIS INDUSTRIAIS, S.A.	**15.730,682**	4,29	2.180,648	13,9	7.012,260	80
60	OFFICETOTAL - FOOD BRANDS, LDA	**15.699,974**	12,14	1.562,244	10,0	100,537	65
61	LEOPOLDO BAKERY INGREDIENTS, LDA	**15.352,871**	-5,94	1.050,272	6,8	1.311,697	63
62	HOSPITAL PARTICULAR DE VIANA DO CASTELO, LDA	**15.205,617**	4,90	464,897	3,1	0	183
63	DISTRILIMA - SUPERMERCADOS, LDA	**14.822,075**	-3,37	39,005	0,3	0	95
64	PORTILAME, S.A.	**14.794,617**	49,89	558,582	3,8	1.034,511	63
65	TINTEX - TEXTILES, S.A.	**14.767,606**	27,34	2.133,569	14,4	4.723,103	132

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
66	RESULIMA - VALORIZAÇÃO E TRAT. DE RESÍDUOS SÓLIDOS, S.A.	**14.251,388**	14,06	72,314	0,5	0	208
67	FERROLIMIANA - COMÉRCIO DE FERROS DO LIMA, S.A.	**14.233,835**	3,28	7,896	0,1	97,173	49
68	ANTÓNIO R.OLIVEIRA AMARAL & FILHO, LDA	**13.993,758**	-11,56	117,482	0,8	34,404	35
69	AUTO - VIANENSE, LDA	**13.704,104**	-3,80	-1,012	-0,0	8,288	49
70	LACOVIANA - TRAT. E LACAGENS DE ALUMÍNIOS DE VIANA, LDA	**13.553,070**	23,57	1.465,689	10,8	1.066,482	156
71	SANDOKAN, UNIPESSOAL, LDA	**13.260,471**	33,55	1.066,671	8,0	170,285	86
72	COSTUMES POSITIVOS, UNIPESSOAL, LDA	**13.108,555**	48,42	263,252	2,0	0	15
73	EUGÉNIA LOPES & FILHOS, LDA	**13.103,867**	4,85	514,543	3,9	166,233	39
74	FERNANDO S. M. COSTA, UNIPESSOAL, LDA	**12.730,059**	8,54	938,330	7,4	211,214	15
75	BOAVENTURA & BOAVENTURA, S.A.	**12.559,791**	18,78	857,336	6,8	0	91
76	AMF - PETROLIMA, LDA	**12.293,019**	6,88	234,307	1,9	0	24
77	INTERVILAPRAIA - SUPERMERCADOS, LDA	**12.061,363**	-3,09	20,776	0,2	0	60
78	NUNO & PEREIRA - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	**12.050,284**	23,93	486,782	4,0	0	48
79	EUROCHEMICALS PINEROSINS PORTUGAL, S.A.	**11.781,493**	-1,49	330,100	2,8	9.770,940	26
80	SUPERAREOSA - SUPERMERCADOS, LDA	**11.595,638**	0,40	149,643	1,3	0	58
81	FRINEIVA - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**11.506,020**	7,26	301,971	2,6	6Ê270	25
82	ROYPASA, LDA	**11.250,242**	41,34	1.423,753	12,7	9.200,339	40
83	SOCIEDADE ARTÍSTICA, MANUF. QUÍMICAS E METÁLICAS, LDA	**10.892,910**	21,84	1.148,780	10,5	7.525,557	100
84	JS - FEEL ELETRIC MOVE, LDA	**10.868,248**	16,62	572,133	5,3	0	3
85	ELECTRO-MINHO, LDA	**10.709,532**	42,91	43,081	0,4	0	203
86	CLSBRANDS, LDA	**10.517,238**	4,40	2.166,007	20,6	784,779	27
87	OVNITUR - VIAGENS E TURISMO, S.A.	**10.324,335**	195,91	1.005,572	9,7	1.000,038	137
88	LAGE & SÁ, LDA	**10.283,633**	3,95	694,384	6,8	146,303	35
89	PORTAS ARCUENSE - FÁBRICA DE PORTAS SECCIONADAS, LDA	**10.271,246**	3,68	808,069	7,9	4.585,858	58
90	MORA PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**10.136,840**	-5,67	655,667	6,5	3.364,248	85
91	SERGALPO PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**9.933,228**	46,87	1.396,773	14,1	9.933,228	147
92	PRALISA - PRODUTOS ALIMENTARES E PESCAS, S.A.	**9.827,491**	-3,33	-1.379,739	-14,0	8.021,140	203
93	LUÍS BRITO - TÊXTEIS, S.A.	**9.766,184**	-15,46	-1.354,600	-13,9	9.757,877	130
94	MTZ, LDA	**9.676,581**	-1,65	273,066	2,8	1.765,691	37
95	SUPERMELGAÇO - SUPERMERCADOS, LDA	**9.572,271**	1,04	171,100	1,8	0	50
96	SEGURAJA - COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, LDA	**9.516,408**	-1,37	934,493	9,8	1.192,578	25
97	CENTRAL LOMERA PORTUGUESA, LDA	**9.497,950**		-819,680	-8,6	9.497,950	353
98	SAERTEX PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**9.331,030**	-54,56	348,464	3,7	4.709,430	26
99	ALUDEC S.A. - SUCURSAL EM PORTUGAL	**9.308,639**	105,66	2.259,602	24,3	9.306,471	57
100	VENTANA MECA ARCOS, UNIPESSOAL, LDA	**9.288,957**	9,80	2.162,978	23,3	9.123,713	79
101	EMPREENDIMENTOS EÓLICOS DA ESPIGA, S.A.	**9.288,569**	-16,11	2.587,743	27,9	0	0
102	GRANITOS SÃO MARTINHO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**9.263,315**	10,59	-174,098	-1,9	5.646,163	52
103	GRIO BUILD, CONSTRUÇÕES, LDA	**9.108,930**	-12,03	90,963	1,0	0	21
104	TRANSCOURA, S.A.	**8.818,933**	1,78	177,187	2,0	3.390,043	15
105	SERRALHARIA NOVA ERA XXI, LDA	**8.737,917**	-8,11	708,153	8,1	2.523,512	49
106	J. OLIVEIRA & DOMINGUES, LDA	**8.613,713**	-3,42	290,865	3,4	143,585	36
107	TEIXEIRA & LOUREIRO, LDA	**8.590,366**	0,27	149,240	1,7	0	17
108	FINECOOK INGREDIENTS, LDA	**8.553,920**	5,06	151,124	1,8	199,889	38
109	VEFA TRAVEL - VIAGENS E TURISMO, UNIPESSOAL, LDA	**8.510,716**	2,60	159,997	1,9	39,860	21
110	PANIMINHO - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**8.232,086**	6,38	320,672	3,9	25,848	29
111	LIMALOG - TRANSPORTES, LDA	**8.220,621**	2,98	24,808	0,3	4.408,053	14
112	SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS SILVA DO VALE, LDA	**7.941,374**	2,11	73,941	0,9	0	12

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
113	ABREU E PEDRA - HIGIENE E BEM ESTAR, LDA	**7.875,686**	19,36	458,637	5,8	1.472,504	31
114	CERGOLD INDÚSTRIAS, LDA	**7.864,692**	8,64	416,046	5,3	1.350,448	42
115	NOVA VIANADIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	**7.828,780**	-5,84	3.813,613	48,7	0	2
116	SERVIVE PORTUGAL - EQUIPAMENTO MÉDICO E ASSISTÊNCIA, LDA	**7.755,190**	19,13	286,759	3,7	184,477	19
117	DIASTÊXTIL - MALHAS E CONFECÇÕES, S.A.	**7.748,998**	-14,20	-108,832	-1,4	6.829,622	131
118	QUINTA DE SOALHEIRO, LDA	**7.595,852**	4,90	875,352	11,5	2.881,758	46
119	CASTANHEIRA & CASTANHEIRA, LDA	**7.567,440**	-13,40	679,548	9,0	411,707	20
120	ARMAZENS DE FERRO - AÇO E METAIS DO LIMA, LDA	**7.497,143**	10,61	225,429	3,0	12,149	35
121	MATERIALIA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, S.A.	**7.490,726**	12,93	79,699	1,1	147,650	30
122	OLILIMA INVESTMENTS, LDA	**7.294,194**	-36,70	1.510,482	20,7	961,071	51
123	KGS DIAMOND PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**7.187,306**	6,09	-337,817	-4,7	6.878,719	58
124	GENERATION COMPANY, S.A.	**7.172,985**	0,19	332,662	4,6	6.878,272	10
125	SRL - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA	**7.144,259**	11,23	176,416	2,5	809,319	39
126	TERMAK, LDA	**7.114,137**	12,97	402,257	5,7	1.218,038	12
127	CARLOS MANUEL MARTINS DOS SANTOS, UNIPESSOAL, LDA	**7.076,138**	11,14	750,544	10,6	2.428,425	13
128	JOSÉ FERRAZ & ASSOCIADOS - ENGENHARIA E CONSULTORIA, S.A.	**7.075,204**	39,83	517,680	7,3	28,105	111
129	TINITA - TRANSPORTES E REBOQUES MARÍTIMOS, S.A.	**6.961,966**	27,16	130,769	1,9	0	47
130	SOLUTIONS 30 PORTUGAL, S.A.	**6.849,580**	-5,51	-193,638	-2,8	6.849,580	258
131	PREDILETHES INVEST, LDA	**6.818,500**	510,43	345,317	5,1	0	0
132	VIANACER - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	**6.801,533**	0,57	282,306	4,2	0	35
133	SERILUSA - DECORAÇÕES PLÁSTICAS, LDA	**6.797,872**	1,11	816,228	12,0	6.793,784	161
134	TECNILIMA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, LDA	**6.781,604**	4,99	114,265	1,7	0	26
135	VENTOS METÓDICOS - RECICLAGEM, LDA	**6.766,028**	-35,26	207,045	3,1	6.717,337	24
136	LUSITANIAGREEN, LDA	**6.661,993**	3,90	8,762	0,1	725,256	4
137	ADRIANO FELGUEIRAS - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	**6.648,861**	30,58	91,630	1,4	3.181,679	58
138	TRINCAPEIXE - IND. E COM. DE PROD. ALIM. FRESCOS E CONG., LDA	**6.613,354**	-1,82	142,705	2,2	0	20
139	J. PEREIRA RIBEIRO & FILHOS II, LDA	**6.576,238**	5,93	81,384	1,2	1.495,626	24
140	CONSTRUÇÕES REFOIENSE, LDA	**6.564,880**	-8,07	332,955	5,1	0	23
141	BARREIROS & FERREIRA, LDA	**6.562,711**	2,15	190,128	2,9	0	10
142	COCA - HIPERMERCADOS, LDA	**6.550,385**	15,12	416,533	6,4	6,109	50
143	ALL STARS DISTRIBUTION, LDA	**6.498,983**	6,78	299,742	4,6	6.139,481	19
144	DRAGON PROPULSION, LDA	**6.249,990**	1.249.898,00	810,263	13,0	0	3
145	NORTALUGA - ALUGUER DE EQUIPAMENTOS, LDA	**6.249,232**	7,78	316,030	5,1	14,960	54
146	JAIME & MIGUEL, LDA	**6.125,455**	-2,19	472,937	7,7	0	13
147	FRANCISCO LOURENÇO - MAT. DE CONST. E DECORAÇÃO, LDA	**5.919,952**	7,54	645,025	10,9	393,437	26
148	S. J. TÊXTEIS, S.A.	**5.798,255**	-4,06	35,229	0,6	5.790,799	95
149	SPRUP, LDA	**5.756,397**	142,57	1.860,134	32,3	0	2
150	ENERLINE, S.A.	**5.735,075**	41,42	326,559	5,7	5.734,875	4

PUB

ELECTROMINHO
ENERGY · TELECOMMUNICATIONS · RENEWABLE

DESDE 1955 A CUIDAR DA SUA ENERGIA

258 806 300 / 258 806 308
Rua Aurora do Lima, 71
4900-516 Viana do Castelo
electrominho@electrominho.pt
www.electrominho.com

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
151	DIMACER - COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	**5.733,073**	59,47	9,760	0,2	88,088	22
152	VIA PESADOS - COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO, LDA	**5.712,096**	22,31	342,169	6,0	37,354	19
153	J.PIMENTA & FILHOS, LDA	**5.697,845**	4,77	-58,666	-1,0	0	16
154	MEGADRIVE - COMBUSTÍVEIS, LDA	**5.670,998**	1,23	84,832	1,5	0	10
155	SOLIMIANA - SOCIEDADE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	**5.651,500**	11,31	123,367	2,2	9,301	22
156	JOSÉ DA COSTA CALDAS & FILHOS, LDA	**5.594,056**	9,96	81,834	1,5	0	19
157	GLOBALSAC - SACOS DE PAPEL, LDA	**5.537,576**	3,35	188,624	3,4	478,990	43
158	AVIARMADA - COMÉRCIO ALIMENTAR, LDA	**5.509,165**	1,54	12,491	0,2	241,972	20
159	NAVALINT - CONSTRUÇÃO NAVAL, LDA	**5.488,421**	38,62	172,655	3,1	0	25
160	PORTUGAL GREEN WALKS, LDA	**5.486,093**	38,84	148,452	2,7	0	17
161	FEELVIANA - HOTELARIA, LDA	**5.450,836**	5,92	684,915	12,6	3.170,330	78
162	CLAVO LUSA - CONGELADOS, LDA	**5.428,211**	8,38	151,491	2,8	0	0
163	PANILIMA - PADARIA E PASTELARIA, LDA	**5.424,357**	1,48	259,108	4,8	74,115	152
164	VINIVERDE - PROMOÇÃO E COMÉRCIO DE VINHOS VERDES, S.A.	**5.416,379**	11,96	23,140	0,4	2.679,268	4
165	PIPEPT, LDA	**5.384,250**	2,68	166,921	3,1	5.381,552	77
166	AUTO-RABAL - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA	**5.370,378**	-6,24	68,348	1,3	0	14
167	BRICOPONTELIMA - SOC. DE DISTR. DE BRICOLAGE, LDA	**5.356,300**	-0,52	22,677	0,4	0	29
168	MGPEC, S.A.	**5.352,310**	-9,74	87,256	1,6	0	11
169	VANGUARD MARINE, LDA	**5.320,758**	-2,65	128,876	2,4	4.629,413	60
170	CASTELMAR - SOC. DE PROD. ALIM. CONG. DE V. DO CASTELO, LDA	**5.295,582**	-4,04	30,360	0,6	73,915	31
171	EMENASA LUSITÂNIA, UNIPESSOAL, LDA	**5.280,977**	1.110,44	549,946	10,4	76,448	6
172	A TRANSPORTADORA CENTRAL DE SANDIÃES, LDA	**5.225,202**	11,19	53,386	1,0	1.454,874	37
173	CHEVARRIA & FERNANDES, LDA	**5.083,365**		75,986	1,5	0	10
174	FESTA & FESTA, S.A.	**5.017,867**	-31,26	264,408	5,3	0	27
175	JOÃO EVARISTO - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, LDA	**4.974,424**	5,11	2,058	0,0	0	20
176	VIDROTORRE - INDÚSTRIA TRANSF. DE VIDRO PLANO, LDA	**4.941,595**	-10,85	127,606	2,6	443,704	38
177	ECCO - CONFORTO, COM. E INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	**4.907,599**	-11,98	13,357	0,3	0	135
178	ELSPEC PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**4.877,233**	27,27	50,458	1,0	4.627,480	21
179	ANSELMO MENDES VINHOS, LDA	**4.873,873**	-0,59	389,892	8,0	34,351	43
180	VCFAM CORPORATION, LDA	**4.866,399**	22,31	40,756	0,8	1.887,742	46
181	SFA - SOCIEDADE FARM. ABELHEIRA, UNIPESSOAL, LDA	**4.861,337**	13,48	764,955	15,7	0	17
182	LGTVENDING, LDA	**4.838,180**	4,61	9,308	0,2	0	10
183	QUINTAS DE MELGAÇO - AGRICULTURA E TURISMO, S.A.	**4.816,682**	-1,43	398,078	8,3	735,613	20
184	MONTEIRO & GONÇALVES DA SILVA - PROD. ALIMENTARES, LDA	**4.783,577**	11,87	211,423	4,4	13,143	20
185	TRAVELELITE, UNIPESSOAL, LDA	**4.732,650**	23,87	78,122	1,7	0	9
186	AUTO VIAÇÃO DO MINHO, LDA	**4.692,261**	22,54	46,890	1,0	0	83
187	TEBARLAV, LDA	**4.634,784**	-11,64	118,561	2,6	409,848	6
188	AROMÁTICAS VIVAS, LDA	**4.604,598**	0,44	1.082,097	23,5	195,731	42
189	MINERAL SYSTEM HONEYCOMB MCDC, LDA	**4.584,412**	-22,91	245,467	5,4	4.556,432	2
190	NOLTIA SYSTEM, LDA	**4.580,693**	4,81	355,348	7,8	4.093,013	27
191	MALAS PEIXOTO SOARES, LDA	**4.523,228**	11,46	81,323	1,8	3.332,359	21
192	CARPINTARIA - IRMÃOS PINTO DA SILVA, LDA	**4.465,031**	20,35	195,274	4,4	291,382	48
193	M 143 - RESTAURANTE, LDA	**4.448,434**	9,98	176,094	4,0	0	63
194	GENERG VENTOS DE V. DO CASTELO - ENERGIAS RENOVÁVEIS, S.A.	**4.413,042**	-12,51	1.873,655	42,5	0	0
195	IRMÃOS FONTES, LDA	**4.412,510**	1,53	12,562	0,3	27,123	17
196	POETIC SPEECH, UNIPESSOAL, LDA	**4.377,501**	1.456,60	15,179	0,3	0	0
197	FARMÁCIA MEIRA & MANSO, LDA	**4.322,316**	-1,93	763,466	17,7	0	14

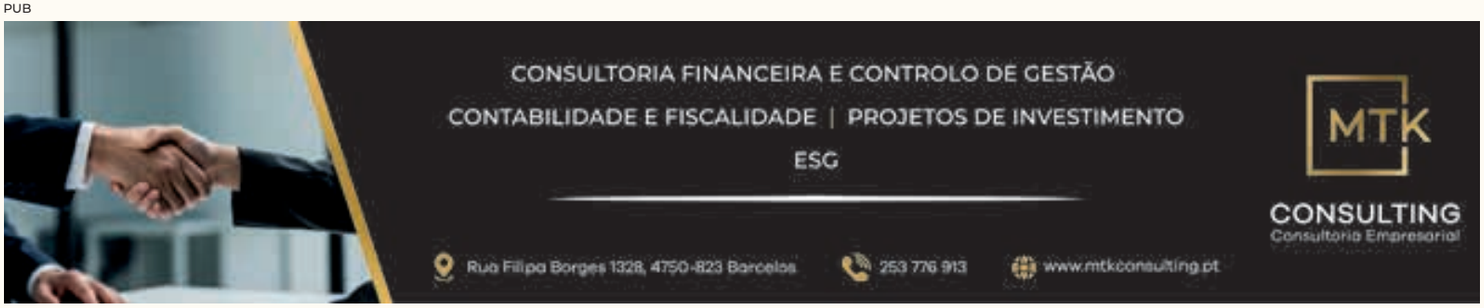
P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
198	JOSÉ SILVÉRIO COSTA & MICAEL FRANCO, LDA	**4.312,340**	37,90	1.353,133	31,4	3.157,462	36
199	ENGELOU, LDA	**4.292,533**	37,11	113,112	2,6	22,301	3
200	IRMÃOS ESTEVES LIMA, LDA	**4.275,052**	-1,88	168,931	4,0	0	19
201	COSTA & REGO, LDA	**4.242,417**	11,39	538,724	12,7	896,851	44
202	JOAQUIM JORGE ARAÚJO, UNIPESSOAL, LDA	**4.192,954**	3,22	29,214	0,7	0	25
203	CARLOS MARTINS, UNIPESSOAL, LDA	**4.191,328**	15,76	386,480	9,2	0	71
204	PEREIRA DE SOUSA & DOMINGUES - SUPERMERCADOS, LDA	**4.190,277**	-6,54	25,568	0,6	0	25
205	CUNHA BASTOS, LDA	**4.178,158**	-18,80	458,182	11,0	0	40
206	VECTORTIPO, LDA	**4.149,803**	206,35	96,452	2,3	0	6
207	MARINE & LAND - ELECTRICAL PORTUGAL, LDA	**4.121,698**	52,46	761,755	18,5	1.650,640	62
208	ARY SERVIÇOS - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, LDA	**4.106,209**	-4,52	208,443	5,1	3.913,781	49
209	GANDRA & FILHOS, LDA	**4.104,233**	2,65	71,293	1,7	749,559	30
210	BRICOMONÇÃO - SOC. DE DISTRIBUIÇÃO DE BRICOLAGE, LDA	**4.087,330**	234,73	12,285	0,3	0	21
211	VALENCAMAR - V. E DISTR. DE BACALHAU E CONG., UNIP., LDA	**4.080,552**	6,72	-365,497	-9,0	2.151,507	8
212	DIOGO MANUEL DA COSTA SANTOS, UNIPESSOAL, LDA	**4.059,536**	23,54	8,850	0,2	67,776	6
213	TRANSFORMAÇÕES SUPERFICIAIS MARSAN, UNIPESSOAL, LDA	**4.033,914**	-10,76	-142,849	-3,5	143,742	54
214	J.A.CUNHA - EQUIPAMENTOS E LOGÍSTICA, LDA	**4.030,992**	-16,28	-161,112	-4,0	969,654	35
215	MUNDIALISOL, LDA	**4.020,049**	70,51	561,329	14,0	2.924,035	23

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
216	RITMOS - AGENCIAMENTO E PROD. DE ART. E ESPEC., LDA	**4.018,371**		278,616	6,9	98,282	6
217	BLACK MODA PORTUGAL, LDA	**4.016,154**	-13,82	22,452	0,6	3.902,579	69
218	CONSTRUÇÕES SAÚL DE SOUSA & IRMÃOS, LDA	**3.995,769**	8,52	457,192	11,4	0	56
219	OLIVEIROS GRUPO, LDA	**3.968,940**	100,91	343,077	8,6	0	18
220	EXOTIC SUNDAY, UNIPESSOAL, LDA	**3.937,432**	35,57	43,673	1,1	0	6
221	ONWORKS - CONSTRUÇÕES, LDA	**3.930,994**	-0,73	654,780	16,7	0	11
222	BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA	**3.907,977**	8,95	79,360	2,0	0	68
223	NEUTRALBINARY - METALOMECÂNICA, UNIPESSOAL, LDA	**3.905,273**	70,86	677,728	17,4	3.437,147	69
224	BSD - THE BEST SOLUTION DESIGN, S.A.	**3.896,010**	-10,42	48,249	1,2	1.141,820	51
225	PMB - FARMACÊUTICA, LDA	**3.894,395**	6,87	652,164	16,7	0	18
226	POMBO, LDA	**3.887,870**	-25,52	296,735	7,6	3.887,870	3
227	CADILHE & SANTOS, LDA	**3.874,584**	-3,28	154,629	4,0	2.210,566	61
228	OTAPOR - LAVAGEM E COMB. PARA AUTOMÓVEIS, LDA	**3.867,414**	3,57	27,705	0,7	0	16
229	GULOSIPEÇAS - PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO, LDA	**3.867,004**	10,72	153,831	4,0	3,262	23
230	POLICEDÊNCIAS, S.A.	**3.865,141**	148,34	9,264	0,2	1.799,801	164
231	MIXPRICE, LDA	**3.843,912**	-8,89	138,473	3,6	216,511	5
232	SUPERMERCADO DE FREIXO, LDA	**3.830,565**	7,17	65,953	1,7	78,254	25
233	CONSTRUÇÕES VIANNAMARK, LDA	**3.812,910**	139,39	117,051	3,1	0	8
234	GRANDALVO - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, LDA	**3.793,504**	-19,31	313,542	8,3	732,928	154
235	FERCAMPO - COM. DE PROD. AGRÍC. E GÁS, UNIPESSOAL, LDA	**3.775,947**	7,21	174,241	4,6	64,681	17
236	JOAQUIM DE AMORIM & FILHOS, LDA	**3.772,218**	4,41	236,085	6,3	940	17
237	E-COMMERCE DE VINHOS C1, LDA	**3.769,872**	-1,56	14,002	0,4	3.734,275	2
238	H2PLUS ENERGY, LDA	**3.768,370**	44,62	214,032	5,7	0	14
239	SOUTIVINHOS - VINHOS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**3.750,394**	4,63	89,789	2,4	10,951	20
240	RELATO INICIAL, UNIPESSOAL, LDA	**3.745,989**	13,02	142,207	3,8	0	7
241	FBU - CONSTRUÇÕES , UNIPESSOAL LDA	**3.740,627**	26,10	438,891	11,7	387,164	34
242	PLÁSTICERVEIRA - TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICO, LDA	**3.694,773**	2,16	129,533	3,5	2.598,363	34
243	SINGULAR PEOPLE PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**3.661,904**	26,77	1.436,685	39,2	790,133	34
244	ARMAZÉNS ORLANDO SOUSA FARIA - UNIPESSOAL, LDA	**3.654,146**	0,82	124,703	3,4	23,013	9
245	VIANAPLÁSTICOS - IND. E COM. DE PEÇAS PLÁS. E FERR., LDA	**3.641,231**	2,04	446,835	12,3	930,821	24
246	AGROLIMA - COM. DE MÁQ. AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, LDA	**3.621,405**	5,28	310,076	8,6	0	14
247	CRYSTIAN SOUZA, UNIPESSOAL, LDA	**3.615,500**		561,381	15,5	0	1
248	AMAVICAL - MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA	**3.607,719**	-0,23	99,283	2,8	90,342	14
249	DAVID MANUEL GOMES, UNIPESSOAL, LDA	**3.604,859**	3,78	27,341	0,8	0	27
250	ROCHA & SOARES, LDA	**3.603,441**	15,80	388,671	10,8	765,210	19
251	AFLEX PORTUGAL - INDUSTRIA DE BORRACHAS, LDA	**3.579,237**	-16,51	356,295	10,0	3.579,237	67
252	BANDMAR - COMÉRCIO DE MÁRMORES E GRANITOS, LDA	**3.564,737**	72,02	518,269	14,5	50,591	9
253	TD POLISSAGE, LDA	**3.557,465**	22,90	371,833	10,5	829,547	52
254	SAMBIENTAL - LIMPEZA DE SANEAMENTO, LDA	**3.545,341**	35,94	598,408	16,9	0	47
255	SUPERMONÇÃO - SUPERMERCADOS, LDA	**3.539,166**	213,60	-507,346	-14,3	0	45
256	GERIAVI 01V1, S.A.	**3.534,417**	22,86	340,015	9,6	0	77
257	SEISOL - SOCIEDADE EUROPEIA DE ISOLAMENTOS, LDA	**3.518,080**	-12,51	110,162	3,1	3Ê381Ê480	30
258	ARMINDO AFONSO, LDA	**3.508,997**	37,97	83,413	2,4	0	22
259	CLOSER REAL ESTATE, UNIPESSOAL, LDA	**3.502,704**	6.525,95	424,060	12,1	0	4
260	SEBASTIÃO DA ROCHA BARBOSA, LDA	**3.458,864**	1,78	763	0,0	0	44
261	PREDILETHES - BETUMINOSO, LDA	**3.442,782**	16,42	182,018	5,3	220	1
262	SOCIEDADE DE TRANSPORTES FLORIDOS, LDA	**3.434,724**	3,35	152,088	4,4	3.348,885	29

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
263	LAGES & SOUSA, LDA	**3.383,757**	299,21	195,194	5,8	0	3
264	FERNANDEZ & CAMBRA, LDA	**3.365,839**		296,620	8,8	961,032	1
265	AUTOFORYOU, LDA	**3.340,432**	-7,16	-56,485	-1,7	0	7
266	TRANSCOMARFE - TRANSPORTES, LDA	**3.325,965**	17,55	146,198	4,4	0	50
267	INDEXPROGRESS , LDA	**3.319,400**		832,665	25,1	0	1
268	VALORMINHO - VAL. E TRAT. DE RESÍDUOS SÓLIDOS, S.A.	**3.294,800**	-0,30	30,993	0,9	0	48
269	INSTITUTO DE FORMAÇÃO E TRANSP. - PASSOS DE SÁ, LDA	**3.292,186**	30,82	178,578	5,4	0	12
270	CARPINTARIA ROCHA, LDA	**3.285,918**	30,77	173,181	5,3	1.455,685	56
271	PEDROSA & CORREIA - PIPESOLUTIONS, LDA	**3.283,616**	15,31	61,409	1,9	2.337,218	59
272	MAGICNUTRI, UNIPESSOAL, LDA	**3.279,700**	3,64	74,960	2,3	0	13
273	MARIA LUISA CUNHA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**3.251,363**	0,37	420,904	12,9	0	10
274	AVIROS - COMERC. E PROD. DE PRODUTOS AVÍCOLAS, LDA	**3.250,484**	-4,36	357,387	11,0	823,169	4
275	ARTUR JOSE PEREIRA & FILHOS, LDA	**3.233,467**	6,72	2,619	0,1	0	8
276	SOUJU.LIMA - SOC. DE CONSTRUÇÕES E IMOBILIÁRIA, LDA	**3.218,500**	-10,05	867,495	27,0	0	2
277	BARREIROS, COSTA & SAMPAIO, S.A.	**3.215,685**	-8,31	201,053	6,3	3,026	38
278	NAUTIGÁS - COM. E INDÚSTRIA DE ARTIGOS NAÚTICOS, LDA	**3.187,408**	3,53	48,903	1,5	0	23
279	COELHO GOMES & FILHOS, LDA	**3.174,399**	9,23	126,937	4,0	0	28
280	INOVLIMA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	**3.162,877**	34,64	46,953	1,5	0	40
281	M 191 - GESTÃO HOTELEIRA, LDA	**3.144,061**	3,64	67,015	2,1	0	48
282	GOSTO SINGULAR, UNIPESSOAL, LDA	**3.109,956**	-16,27	362,601	11,7	0	10
283	MARTINHO ARAÚJO, UNIPESSOAL, LDA	**3.100,077**	12,73	92,516	3,0	0	8
284	BETSERCONSTROI, LDA	**3.099,721**	42,44	59,626	1,9	0	25
285	BERNARDO PEIXOTO DA MOTA & FILHOS, LDA	**3.085,376**	6,71	120,413	3,9	76,388	13
286	PERFIVIANA - COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LDA	**3.060,851**	4,26	146,749	4,8	17,464	9
287	ACÁCIO MACEDO ARAÚJO, LDA	**3.047,972**	6,81	178,462	5,9	0	10
288	QUEIRAS E XEDAS - CONSTRUÇÕES, LDA	**3.046,762**	-43,58	-932,711	-30,6	0	40
289	HENRIQUE JOSÉ SILVA DA COSTA, LDA	**3.035,523**	16,05	70,820	2,3	1,798	15
290	A QUINTINHA - SUPERMERCADOS, LDA	**3.022,261**	3,90	31,838	1,1	0	26
291	H.P.V.L. - HOSPITAL PRIVADO DE VALENÇA, S.A.	**3.016,644**	11,82	-340,482	-11,3	0	23
292	SIBORGALIX, UNIPESSOAL, LDA	**3.000,158**	80,81	649,335	21,6	2.995,712	17
293	VINEIPOR - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA	**3.000,000**		46,023	1,5	0	0
294	MAXIARCOS, LDA	**2.971,929**	4,82	157,150	5,3	7,754	14
295	DAGARIS, LDA	**2.964,377**	1.894,13	126,757	4,3	0	0
296	ANTÓNIO FREITAS CUNHA, BRICOLAGE, LDA	**2.959,081**	12,99	58,112	2,0	1,281	13
297	MURTAGH, UNIPESSOAL, LDA	**2.956,715**	26,88	64,148	2,2	2.956,715	32
298	CARLOS DA VEIGA FERNANDES & FILHO, LDA	**2.924,459**	47,83	-59,095	-2,0	0	0
299	RÚBRICAS & PARCELAS - CONSTRUÇÕES, LDA	**2.903,915**	2,97	-140,313	-4,8	0	28

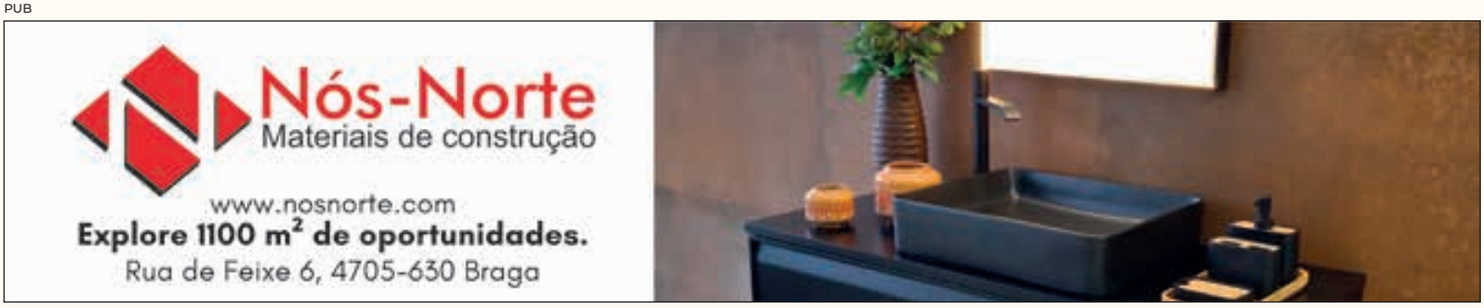
PUB



P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
300	CONSTRUÇÕES RITES, LDA	**2.874,677**	43,37	936,521	32,6	0	5
301	EÓLICA DE CARREÇO-OUTEIRO, S.A.	**2.867,932**	-12,57	1Ê098,732	38,3	0	0
302	RAÍZ DA TERRA - PRODUÇÃO DE PLANTAS, LDA	**2.867,640**	2,93	121,960	4,3	2.203,372	38
303	GROUPE GM COSMÉTICA PORTUGAL, S.A.	**2.849,028**	-12,09	-71,980	-2,5	1.220,108	30
304	MANUEL TEMPORÃO ESTEVES, LDA	**2.840,749**	-7,53	78,535	2,8	0	4
305	HORUSTONE, LDA	**2.836,742**	44,32	1Ê022,961	36,1	2.507,264	9
306	CABALEIRO NOGUEIRA & FERNANDEZ, SOC. UNIPESSOAL LDA	**2.834,384**	-7,25	207,950	7,3	2.752,781	12
307	IRMÃOS PEREIRA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	**2.832,550**	40,02	156,742	5,5	0	22
308	ZEBEN - SISTEMAS ELECTRÓNICOS, LDA	**2.816,967**	1,28	85,826	3,0	103,466	19
309	CONCREGAL - BETÃO DE PORTUGAL, LDA	**2.815,411**	17,76	338,512	12,0	0	6
310	ATLANTITOPÁZIO, LDA	**2.800,806**	-1,06	-48,261	-1,7	1.308,575	79
311	SANIPIRES - SANITÁRIOS, LDA	**2.790,164**	0,46	165,229	5,9	0	14
312	SAÚDE GLOBAL, XXI, LDA	**2.788,147**	18,75	179,095	6,4	0	38
313	MINERAL EXPERTISE PORTUGAL MLR, LDA	**2.783,173**	57,40	632,668	22,7	2.775,539	33
314	J.J.E.CARVALHO, LDA	**2.775,000**		761,201	27,4	0	2
315	ABEL NARCISO JORGE, S.A.	**2.764,565**	-55,55	-19,133	-0,7	250	17
316	SEVERINO FERNANDES DA SILVA, UNIPESSOAL, LDA	**2.763,513**	111,91	-42,825	-1,6	2.763,513	55
317	PINHEIRO, ROCHA & REIS, LDA	**2.762,025**	8,89	189,919	6,9	14,590	32
318	TINTAS E PINTURAS - COMÉRCIO E APLICAÇÃO DE TINTAS, LDA	**2.742,810**	8,39	489,547	17,8	133,844	32
319	EURODÃO - TRANSPORTES DE ALUGUER, LDA	**2.733,228**	17,89	27,498	1,0	38,060	6
320	ANTÓNIO MATOS, LDA	**2.729,418**	6,37	93,353	3,4	4,566	13
321	RSF BURGUER - RESTAURANTE, LDA	**2.724,118**	10,58	114,636	4,2	0	42
322	VIRGIN FLOWER - COM. INTERNACIONAL DE FLORES, LDA	**2.717,300**	6,24	46,260	1,7	161,107	20
323	FLOAP, LDA	**2.715,611**	69,63	99,576	3,7	0	22
324	EÓLICA DE ALAGOA, S.A.	**2.706,449**	-12,41	1.326,745	49,0	0	0
325	GRANITOS GALRÃO, NORTE, LDA	**2.701,367**	-9,05	-78,215	-2,9	263,258	18
326	RB MOTOR - COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA	**2.699,495**	-57,63	53,916	2,0	0	8
327	FORMAS IRRESISTÍVEIS, UNIPESSOAL, LDA	**2.689,484**	55,95	139,709	5,2	0	27
328	DISTINCTPARADISE, UNIPESSOAL, LDA	**2.667,636**	11,55	46,473	1,7	0	8
329	GKM INTERNATIONAL, LDA	**2.652,815**	101,33	51,598	1,9	0	9
330	PUBLIVALDEVEZ, UNIPESSOAL, LDA	**2.651,593**	86,53	80,745	3,0	12,900	17
331	GONÇALO BOUÇAS & FERNANDES, LDA	**2.645,332**	-2,48	56,675	2,1	0	3
332	SABORES DE VIANA - RESTAURAÇÃO, LDA	**2.643,776**	8,18	285,306	10,8	0	52
333	OSIV - CONSTRUÇÕES, LDA	**2.640,478**	10,05	35,386	1,3	1.471,452	66
334	EDIMAVIL-ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO UNIPESSOAL, LDA	**2.621,252**	32,49	153,854	5,9	0	18
335	PEÇASLIMIA - COM. DE PEÇAS E ACES. PARA AUTOMÓVEIS, LDA	**2.604,454**	3,31	3,946	0,2	70,930	24
336	PEDREIRA & FILHO, LDA	**2.596,424**	21,13	102,834	4,0	0	10
337	PHARMA BOUÇAS, II, LDA	**2.594,748**	4,05	386,371	14,9	0	8
338	GLAMMFIRE, LDA	**2.588,282**	-9,34	273,453	10,6	1.683,265	46
339	PREGO & FERNANDES, EXTRACÇÃO DE PEDRA, LDA	**2.577,244**	30,92	43,691	1,7	2.537,437	39
340	IRMÃOS ARAÚJO - FARMÁCIA ARCUENSE, LDA	**2.569,762**	6,57	187,565	7,3	0	11
341	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS JOSÉ MANSO, S.A.	**2.569,761**	5,56	639,662	24,9	0	29
342	ALVEGAL - VIAGENS E TURISMO, LDA	**2.563,599**	48,60	392,633	15,3	0	22
343	GELVIANA - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**2.556,921**	-1,63	25,403	1,0	27,872	12
344	EMPRESA DE TRANSPORTES COURENSE, LDA	**2.555,561**	5,82	63,227	2,5	0	46
345	CRIPTOFISH, UNIPESSOAL, LDA	**2.542,829**	20,54	68,187	2,7	2.542,829	1
346	CASA AGRÍCOLA - EDUARDO MANUEL S. FERREIRA, UNIP., LDA	**2.531,973**	10,63	50,103	2,0	9,710	8

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
347	NOGARPORT, LDA	**2.516,733**	-5,55	45,113	1,8	528,974	12
348	TORRES & GAGO - SOCIEDADE DE PESCAS, LDA	**2.512,590**	26,56	6,737	0,3	2.512,590	1
349	MANUEL DA SILVA PEREIRA & FILHOS, LDA	**2.511,042**	-0,80	47,997	1,9	0	29
350	KOTA BLUE - SUCURSAL	**2.506,138**	30,90	704,193	28,1	760	2
351	JPM - FARMACÊUTICA, LDA	**2.504,455**	2,86	395,865	15,8	0	10
352	INICIATIVA E PERSISTÊNCIA, LDA	**2.503,650**	15,05	108,987	4,4	1.253,525	3
353	BEACHBOWLING - CENTRO DE LAZER E DIVERT. DO VALE DO LIMA, LDA	**2.490,925**	13,19	510,280	20,5	0	44
354	LIMA & MALHEIRO - COM. E ASSIST. TÉC. DE ELECT., LDA	**2.489,397**	3,22	263,531	10,6	5,751	9
355	MUNDIMODULO II, LDA	**2.478,424**		394,863	15,9	39,097	1
356	TEIXEIRA & CRISPIM, LDA	**2.478,186**	-3,54	135,531	5,5	0	24
357	ADELINO FERREIRA & IRMÃO, LDA	**2.475,156**	0,38	47,967	1,9	16,141	12
358	HISTÓRICA PARCERIA, LDA	**2.471,875**	-12,66	106,822	4,3	0	50
359	ELENCO LÍDER, LDA	**2.468,743**	172,93	17,624	0,7	2,292	5
360	TÁXIS FILIPE, LDA	**2.464,923**	17,19	130,163	5,3	35,418	74
361	FARIA & BRANCO - CONSTRUÇÕES, LDA	**2.459,705**	-17,06	326,347	13,3	214,648	44
362	CARVEZ, LDA	**2.450,858**	11,84	7,237	0,3	0	6
363	MIGUEL JORGE & SÍLVIA, LDA	**2.449,812**	10,26	58,483	2,4	0	10
364	TOPTRABALHO, LDA	**2.433,774**	11,08	4,566	0,2	0	79
365	ILÍDIO CUNHA MONTENEGRO, UNIPESSOAL, LDA	**2.414,985**	18,37	13,311	0,6	713,379	17
366	PERFILIMA - INDÚSTRIA DE FERRO E ALUMÍNIO, LDA	**2.411,640**	-7,41	38,545	1,6	1.740,068	28
367	LEITÃO & LEITÃO, LDA	**2.411,556**	6,10	204,300	8,5	0	10
368	FARMOVILA, LDA	**2.399,803**	5,85	12,905	0,5	0	9
369	NIBRA & COELHO, UNIPESSOAL, LDA	**2.390,324**	188,91	29,003	1,2	495,328	66
370	B & J LIMA, LDA	**2.388,206**	14,10	18,545	0,8	14,567	18
371	ROTEIRO DO SABER, LDA	**2.378,018**	-16,09	26,280	1,1	0	14
372	J.PEREIRA G.SILVA, UNIPESSOAL, LDA	**2.371,885**	-5,43	32,686	1,4	0	26
373	WORKTEC - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	**2.359,250**	-21,55	91,387	3,9	0	10
374	COSTA & SÁ, LDA	**2.351,139**	-6,55	29,468	1,3	2,711	16
375	CASA PAULA, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	**2.342,307**	3,44	81,046	3,5	236,042	8
376	THEWORLDIN, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**2.328,681**	13,04	36,367	1,6	0	4
377	BANHOSLIMA - FABRICO E COM. DE ARTIGOS SANITÁRIOS, LDA	**2.319,074**	7,27	143,837	6,2	109,498	28
378	AFONSO, PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO, LDA	**2.310,356**	-7,96	4,286	0,2	1.186,706	122
379	LUPULO LUSA - COMÉRCIO DE BEBIDAS, UNIPESSOAL, LDA	**2.303,171**	7,92	42,400	1,8	127,289	8
380	INOENERGIA - INSTALAÇÕES TÉCNICAS, LDA	**2.290,345**	93,40	137,128	6,0	0	18
381	LUÍS FILIPE SILVA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**2.290,291**	10,12	370,913	16,2	0	10
382	CERVEIRAFARMA, LDA	**2.288,416**	1,03	231,746	10,1	0	10
383	MANUEL AMADEU PIMENTA, LDA	**2.275,754**	2,85	203,070	8,9	0	15

PUB



P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
384	HEITOR DE CAMPOS AMOEDO, LDA	**2.272,627**	-21,76	83,552	3,7	154,799	14
385	SKILL ROBOTICS, LDA	**2.268,872**	1.033,41	149,761	6,6	0	2
386	MANUEL PIMENTA, LDA	**2.263,079**	-0,31	299,373	13,2	0	24
387	FERNANDO M.A.BARBOSA, UNIPESSOAL, LDA	**2.256,600**	-4,20	498,824	22,1	332,330	15
388	MANUEL LEAL DE BARROS, LDA	**2.248,631**	4,41	252,692	11,2	0	12
389	VIANAPRAIA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	**2.244,746**	13,94	333,024	14,8	0	14
390	VÍTOR GOMES & IRMÃOS, LDA	**2.243,419**	-28,62	486,032	21,7	1,650	21
391	ANTÓNIO RODRIGUES & GOMES, LDA	**2.221,590**	3,01	218,387	9,8	116,237	8
392	AGRO P.B., UNIPESSOAL, LDA	**2.216,186**	-5,67	3,866	0,2	351,604	9
393	MÓVEIS CARLA - COMÉRCIO E DECORAÇÃO DE MOBILIÁRIO, LDA	**2.206,996**	-4,51	83,876	3,8	508,654	23
394	CLICENTER - CENTRO MÉDICO E DENTÁRIO DO ALTO MINHO, LDA	**2.205,802**	11,66	188,132	8,5	0	18
395	PREDILETHES - IMOBILIÁRIA, LDA	**2.205,564**	74,44	265,150	12,0	0	0
396	THE CONCEPTUAL EYEWEAR, LDA	**2.187,891**	5,60	756	0,0	1.989,738	10
397	PEDRO SOUSA, UNIPESSOAL, LDA	**2.166,071**	7,50	524	0,0	0	43
398	BDJZ - FARMÁCIA VALENÇA, UNIPESSOAL, LDA	**2.156,110**	7,75	189,852	8,8	464	7
399	GASILIMA - DISTR. DE GAS, COMB. E LUBRIFICANTES, LDA	**2.141,403**	68,16	31,083	1,5	0	10
400	EDUARDO BARBOSA, LDA	**2.133,033**	1,75	259,745	12,2	93,598	9
401	MÁRMORES RAMALHOSA, LDA	**2.132,416**	29,68	145,021	6,8	1.629,291	17
402	JORNADA DO VENTO, LDA	**2.132,017**	7,00	262,239	12,3	0	38
403	FARMÁCIA CENTRAL DE ARCOS DE VALDEVEZ, LDA	**2.115,978**	5,02	166,837	7,9	0	11
404	FARMÁCIA BEIRÃO RENDEIRO, UNIPESSOAL, LDA	**2.113,955**	3,90	324,911	15,4	0	9
405	TALHO BARROSO, UNIPESSOAL, LDA	**2.104,065**	3,61	77,141	3,7	0	6
406	MAXIPOSTO - GESTÃO DE POSTOS DE ABAST. DE COMB., LDA	**2.102,019**	0,30	70,308	3,3	0	5
407	VIANASTORES - FABRICAÇÃO ESTORES, LDA	**2.101,253**	0,01	67,830	3,2	75,150	18
408	INFORMOLDES, LDA	**2.100,758**	-3,89	10,413	0,5	2.054,546	22
409	IRMÃOS AMORIM, LDA	**2.094,417**	-13,11	484,371	23,1	1.710,907	12
410	SAGIRACING, UNIPESSOAL, LDA	**2.084,123**	43,78	137,618	6,6	0	2
411	MINHOFUMEIRO - ENCH.E FUM. À MODA DE PONTE DE LIMA, LDA	**2.079,555**	4,61	53,655	2,6	17,099	28
412	JULIA P.CRUZ - RESTAURAÇÃO & EVENTOS, LDA	**2.078,966**	5,32	183,381	8,8	0	31
413	MISTURACÔR - COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES, LDA	**2.064,745**	0,33	59,820	2,9	39	11
414	HOTEL DOS ARCOS, LDA	**2.050,409**	28,19	-244,790	-11,9	286,858	43
415	VIEIRA & PIRES COSTA, LDA	**2.048,886**	2,19	29,568	1,4	0	14
416	EMPREENDIMENTOS EÓLICOS CERVEIRENSES, S.A.	**2.047,121**	-15,01	262,201	12,8	0	0
417	MARQUES PAIVA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**2.042,237**	7,53	14,609	0,7	0	13
418	PETINGA DOCE , LDA	**2.040,011**	3,62	45,256	2,2	0	45
419	GRANIFINAS - EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS, LDA	**2.033,218**	-22,94	49,894	2,5	291,543	34
420	J. MACIEL, UNIPESSOAL, LDA	**2.024,624**	-8,06	145,770	7,2	0	24
421	MINHOLAC - TRATAMENTOS E LACAGENS DE ALUMÍNIO, LDA	**2.022,768**	12,53	1,700	0,1	45,970	38
422	CONSTRUÇÕES SOUJULIMA, 2, LDA	**2.022,012**	-9,61	179,041	8,9	0	12
423	IMPACTZERO - SOFTWARE, LDA	**2.020,952**	37,89	600,057	29,7	0	39
424	ELEVA - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E GESTÃO, LDA	**2.019,692**	50,38	11,772	0,6	0	87
425	BRITEVI - EXPLORAÇÃO DE INERTES, S.A.	**2.017,703**	39,24	97,504	4,8	8,482	12
426	FARMÁCIA BRITO, LDA	**2.016,507**	0,01	130,364	6,5	0	9
427	ELECTRO COI, LDA	**2.013,868**	6,20	224,672	11,2	113,972	9
428	VICTOR DAVID RODRIGUES, UNIPESSOAL, LDA	**2.012,263**	8,71	32,630	1,6	0	6
429	SEGURVEZ - SEGURANÇA PRIVADA, UNIPESSOAL, LDA	**2.007,885**	-13,25	53,675	2,7	0	115
430	DERICHEBOURG - RECICLAGENS INDUSTRIAIS, UNIPESSOAL LDA	**2.006,146**	23,97	-84.732	-4,2	596,891	8

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
431	PAPELARIA PEREIRA & BRANDÃO, LDA	**2.005,154**	12,26	106.982	5,3	0	11
432	ARQUIUS21, LDA	**2.004,442**	29,16	133.370	6,7	0	10
433	RIGOR & IRMÃO, LDA	**1.996,500**	-9,41	75.276	3,8	0	14
434	AKRA INVEST, LDA	**1.984,000**		382.626	19,3	0	0
435	J. DINIS & FILHOS, LDA	**1.971,198**	0,50	41.199	2,1	14,088	28
436	JOSÉ ANTÓNIO PARENTE, LDA	**1.967,240**	-19,49	253.466	12,9	0	6
437	ESTAÇÃO VIANA - CENTRO COMERCIAL, S.A.	**1.965,911**	6,98	4.962.775	252,4	0	0
438	PASIL.PT, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.961,314**		32.784	1,7	1.901,383	64
439	AGROMONÇÃO, LDA	**1.960,286**	33,29	106.953	5,5	19,811	8
440	SOCIEDADE ALBINO MATOS FERNANDES - ENG. & CONST., LDA	**1.956,854**	-2,41	152.412	7,8	0	20
441	CRISTINA ARAÚJO & ARAUJO, LDA	**1.955,763**	1,30	10.479	0,5	0	166
442	DUQUE & DUQUE - TERRAPLANAGENS, LDA	**1.954,416**	28,71	99.458	5,1	0	19
443	E.F.I. COMERCIAL, UNIPESSOAL, LDA	**1.951,325**	-20,83	88.239	4,5	520,759	10
444	DARQUEPEÇAS - ACESSÓRIOS AUTO, LDA	**1.949,175**	39,12	170.913	8,8	0	13
445	J.S.GOMES, LDA	**1.943,000**	14,51	285.595	14,7	0	23
446	TRANSPORTES RODOVIÁRIOS GLACIAR, LDA	**1.942,495**	2,28	8.980	0,5	562,098	17
447	DILIGENTICRUCIAL, LDA	**1.938,501**	13,93	92.051	4,7	0	4
448	BRICOMAZAREFES - SOC. DE DISTR. DE BRICOLAGE, LDA	**1.936,729**	-14,75	-180.481	-9,3	0	17

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
449	LOARTRANS - TRANSPORTES, LDA	**1.926,290**	17,61	-412,256	-21,4	0	27
450	DREAM ARGUMENT, LDA	**1.925,358**	10,90	17,597	0,9	1.776,765	17
451	CWS - COGWORKS, LDA	**1.917,139**	51,47	160,317	8,4	1.222,827	41
452	PANIFICADORES REUNIDOS DE MONÇÃO, LDA	**1.913,726**	7,85	152,315	8,0	0	47
453	DARQLIMA, LDA	**1.910,828**	3,46	4,666	0,2	0	8
454	PEDREIRAS - COMÉRCIO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA	**1.909,908**	8,07	12,390	0,6	0	9
455	FARMÁCIA STA BÁRBARA, LDA	**1.905,891**	9,58	568,861	29,8	0	7
456	ARISTODIÂMETRO, LDA	**1.897,304**	43,00	252,072	13,3	1.200,837	15
457	PRODIGIAROMA COM. DE PROD. ALIM., UNIPESSOAL, LDA	**1.894,133**	0,01	-15,561	-0,8	0	8
458	AGOSTINHO MALHEIRO COELHO - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.893,452**	-24,48	498,281	26,3	0	17
459	FBU II - IMOBILIÁRIA, LDA	**1.892,500**	-3,54	355,113	18,8	0	1
460	TÍTULOS & PREMISSAS, LDA	**1.888,682**	47,55	1.339,979	70,9	0	34
461	STOCKBEER - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LDA	**1.887,085**	3,53	91,004	4,8	0	9
462	PROVAM - PROD. DE VINHOS ALVARINHO DE MONÇÃO, LDA	**1.885,035**	22,65	141,593	7,5	330,790	9
463	MANUEL PINTO & LIMA, LDA	**1.882,000**	75,89	187,909	10,0	0	3
464	TRANSPORTES ABELOSO, UNIPESSOAL, LDA	**1.877,127**	37,82	120,624	6,4	0	2
465	ALFREDO BARROSO, LDA	**1.870,803**	-53,28	491,372	26,3	0	17
466	REMATELABORADO, LDA	**1.867,463**	30,11	127,725	6,8	0	27
467	RECICLOMAIS GESTÃO DE RESÍDUOS, LDA	**1.854,843**	22,37	60,932	3,3	14,005	11
468	MAR LARGO - INDÚSTRIA DE PESCA, LDA	**1.852,924**	-4,39	360,402	19,5	1.852,924	2
469	RENCAD - CONSTRUÇÃO CIVIL E MONTAGENS ELÉCTRICAS, LDA	**1.852,479**	6,45	463,565	25,0	0	21
470	MATRIZ ILUSTRADA - IMOBILIÁRIA, LDA	**1.851,000**	84,09	214,720	11,6	0	0
471	INTERVIAGENSOL TRAVEL, UNIPESSOAL, LDA	**1.846,217**	117,98	29,244	1,6	0	2
472	RUSTICASA - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.845,060**	9,35	-226,927	-12,3	370,890	32
473	FARMAREOSA, ESPAÇO DE SAÚDE, LDA	**1.842,832**	19,14	46,784	2,5	0	14
474	NORMAC - APOIO À INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA	**1.836,155**	-35,10	21,905	1,2	183,149	8
475	COLINA BENÉFICA, LDA	**1.834,341**	235,84	574,326	31,3	0	30
476	MEIRELES & SOBRINHOS, LDA	**1.826,918**	-4,78	15,567	0,9	0	20
477	CYNERGIA SANTOS, UNIPESSOAL, LDA	**1.820,684**	37,77	55,687	3,1	197,375	20
478	ENERCONPOR - ENER. REN. DE PORTUGAL, SOC. UNI., LDA	**1.820,109**	-3,81	197,312	10,8	0	0
479	JOSÉ MANCIO COSTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.819,061**	-7,57	5,504	0,3	0	13
480	VALVERIBERICA, UNIPESSOAL, LDA	**1.815,084**	12,02	38,116	2,1	1.737,219	63
481	TERRAJATO, LDA	**1.811,664**	-4,90	946	0,1	0	22
482	DWIRE IBÉRICA, LDA	**1.809,337**	-6,17	-228,814	-12,6	1.288,203	15
483	RESTAURANTE ROCHACAMELO, LDA	**1.804,627**	-0,84	65,984	3,7	0	21
484	CAIXIVIANA, LDA	**1.800,731**	-16,35	90,913	5,0	1.281,806	17
485	FF FARMÁCIA, UNIPESSOAL, LDA	**1.800,453**	4,34	172,655	9,6	0	10
486	NUNO CALÇADA, UNIPESSOAL, LDA	**1.799,883**	4,65	139,269	7,7	0	8
487	PESCARIAS JEM, LDA	**1.799,841**	-43,71	85,403	4,7	1.799,841	1
488	PORTOCOURO, UNIPESSOAL, LDA	**1.797,224**	-16,43	73,530	4,1	1.533,062	11
489	SOPIMENTA - SOC. IMOBILIÁRIA E CONSULTADORIA, LDA	**1.792,150**		656,956	36,7	0	4
490	TESAL EXPLOTACIÓN, S.L, REPRESENTAÇÃO PERMANENTE	**1.780,338**	16,75	159,652	9,0	0	30
491	J. & J. AFONSO - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.779,464**	535,52	-5,045	-0,3	0	0
492	A DISTRIBUIDORA ARCUENSE - COMB. DE COSTA & FERNANDES, LDA	**1.777,223**	10,91	22,321	1,3	7,842	9
493	MARTINS & SOARES, LDA	**1.774,717**	-16,74	-16,309	-0,9	0	15
494	BOSQUE DE MEMÓRIAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.774,469**	13,82	-32,263	-1,8	62,592	6
495	AUTOWORLD, LDA	**1.772,909**	152,22	16,563	0,9	0	2

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
496	INERBRITAS - TRANSFORMAÇÃO DE GRANITOS, LDA	**1.771,386**	17,03	12,778	0,7	0	27
497	MINHOBRINDE - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, LDA	**1.770,391**	15,49	278,966	15,8	35,120	14
498	AMEADELLA - PASTELARIA, LDA	**1.770,313**	11,08	13,191	0,7	0	25
499	PROTAGONISTRECORD, LDA	**1.764,786**	-6,25	4,511	0,3	0	11
500	GOLDYPAN - PRODUTOS ALIMENTARES CONGELADOS, LDA	**1.761,982**	196,12	277,510	15,8	0	39
501	SUGAR STORM, LDA	**1.753,428**	12,71	-10,238	-0,6	0	19
502	ENCONTRO DE MARGENS, UNIPESSOAL, LDA	**1.750,353**	-0,97	74,575	4,3	1Ê220,995	13
503	JOÃO RODRIGUES FERNANDES & FILHOS, LDA	**1.749,801**	3,56	202,233	11,6	0	18
504	DESTINO SOBERANO - TRANSPORTES, LDA	**1.737,788**	3,15	35,376	2,0	0	23
505	CARLOS ALBERTO RIBEIRO SILVA, LDA	**1.735,396**	-30,48	276,134	15,9	881,345	11
506	ABRESSA - ABRASIVOS DE PORTUGAL, LDA	**1.733,306**	-17,49	15,449	0,9	550,278	15
507	METSEP - SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE DO TRABALHO, LDA	**1.729,527**	14,75	174,849	10,1	13,472	29
508	CVIFA SUPPLY MEDICIS PT, UNIPESSOAL, LDA	**1.724,848**	21,35	38,618	2,2	1.040,637	2
509	DISTRICOSTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.723,864**	-3,79	4,059	0,2	4,993	15
510	VÍTOR ESTEVES, UNIPESSOAL, LDA	**1.710,405**	17,07	63,261	3,7	47,329	41
511	ILHA & ILHA, LDA	**1.709,093**	9,29	236,457	13,8	0	16
512	RIVMED HEALTHCARE, LDA	**1.705,633**	-0,33	83,242	4,9	0	9
513	FIÚZA & VELOSO, LDA	**1.705,091**	20,74	198,952	11,7	94,244	9
514	INOPLA, LDA	**1.697,080**	0,97	119,702	7,1	991,160	18
515	TRANSPORTES M.J.SOUSA, LDA	**1.696,728**	-2,31	13,665	0,8	1.169,637	14
516	VÍTOR PINHEIRO - ENG. E CONSTRUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	**1.689,852**	186,98	10,820	0,6	0	3
517	BAMBU VERDE - COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, LDA	**1.687,594**	-2,78	211,388	12,5	0	15
518	PIROTECNIA MINHOTA, LDA	**1.678,473**	23,32	101,577	6,1	210,267	21
519	AUTOSANTOINHO - REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS, LDA	**1.677,457**	12,94	77,362	4,6	6,163	13
520	AVELANA - COMERCIAL, LDA	**1.676,448**	129,68	75,721	4,5	0	0
521	JOSE DE BRITO BRAGA & RAMOS, LDA	**1.673,836**	-4,17	62,993	3,8	0	3
522	AMADEU PALHARES - INSTR. MUSICAIS, SOC. UNIPESSOAL, LDA	**1.669,778**	7,18	11,785	0,7	8,538	9
523	DERIVWOOD, UNIPESSOAL, LDA	**1.665,991**	6,90	1,993	0,1	3,304	5
524	LOVELYNARRATIVE, LDA	**1.664,670**	97,17	469,360	28,2	1.595,139	2
525	INDEMO - PORTUGAL INVESTIMENTOS, LDA	**1.654,530**	3,39	704,878	42,6	0	0
526	EMPOLGANTAVENTURA - AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA	**1.653,660**	518,08	3,570	0,2	0	3
527	QUERCIA III - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA	**1.645,605**	12,82	335,605	20,4	61	11
528	DIAS & LOBATO, LDA	**1.644,873**	14,86	61,212	3,7	0	52
529	SMSYSTEMS, UNIPESSOAL, LDA	**1.640,326**	61,27	328,105	20,0	1.590,404	3
530	FARMÁCIA NELSINA, LDA	**1.632,776**	4,95	195,626	12,0	0	10
531	JOSÉ SOUSA PAIS FERNANDES, LDA	**1.632,170**	0,12	45,429	2,8	0	6
532	PAINHAS PARQUES, S.A.	**1.623,735**	5,03	467,858	28,8	0	7

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
533	NÁUTICA TRIWATERMOTOR, LDA	**1.618,762**	-57,16	-100,900	-6,2	1.091,274	3
534	ALUMINEIVA - FABR. E INST. DE ESTRUTURAS METÁLICAS, LDA	**1.617,041**	-13,14	84,057	5,2	777,801	21
535	ANTÓNIO CANDIDO ESTEVES, LDA	**1.610,820**	1,29	149,621	9,3	52,508	18
536	GRANITOS URBANOS - TRANSF. DE GRANITOS, LDA	**1.610,310**	-32,90	17,222	1,1	1.469,034	20
537	UNTILE, LDA	**1.603,548**	52,68	57,580	3,6	656,940	32
538	SFJ - SOCIEDADE FARMACÊUTICA JOTÂNIA, LDA	**1.603,232**	6,33	347,690	21,7	0	4
539	VIANATECE - ARTESANATO TECELAGEM, LDA	**1.599,971**	-12,32	440,575	27,5	739,317	54
540	MB - SOCIEDADE FARMACÊUTICA, LDA	**1.598,869**	3,26	267,435	16,7	0	7
541	ALERTJUNGLE - TRANSPORTES, UNIPESSOAL, LDA	**1.596,426**	-20,18	9,241	0,6	610,918	13
542	JOSÉ MARTINS CERQUEIRA, LDA	**1.596,304**	16,43	81,928	5,1	40,454	6
543	SOUMAD - COMÉRCIO DE MADEIRAS E DERIVADOS, LDA	**1.589,922**	1,74	18,946	1,2	107,647	9
544	FARMÁCIA MODERNA - PAULO M.TORRÃO FERREIRA, LDA	**1.585,955**	6,03	199,246	12,6	0	6
545	SPT AMBULÂNCIAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.583,440**		86,995	5,5	0	27
546	TRANSCARP - TRANSPORTES E LOGÍSTICA, LDA	**1.580,465**	-2,24	5,327	0,3	414,377	29
547	QUINTA DOS FUMEIROS, LDA	**1.580,043**	10,48	21,775	1,4	66,406	15
548	IRMÃOS PEIXOTO, LDA	**1.577,232**	-11,77	16,064	1,0	0	32
549	CAUSAS & DIÁLOGOS - PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	**1.575,000**	18.215,15	22,486	1,4	0	1
550	WORK3 ENGENHARIA & CONSULTORIA, LDA	**1.574,829**	98,54	138,318	8,8	3,280	23
551	CONCEIÇÃO FERNANDES & FILHOS, LDA	**1.573,344**	-9,29	49,553	3,2	0	34
552	TRANSFREIXO - TRANSP. INTERNACIONAIS, UNIPESSOAL, LDA	**1.573,121**	-2,56	6,049	0,4	814,472	11
553	CALDAS & RIBEIRO, LDA	**1.572,814**	6,82	31,748	2,0	23,747	7
554	FORTALEZA RODRIGUES, LDA	**1.570,333**	-7,89	86,382	5,5	0	26
555	RCO - MECÂNICA & SERVIÇOS, S.A.	**1.568,495**	9,64	293,892	18,7	2,609	20
556	CARLOS LUÍS DE OLIVEIRA RIBEIRO, UNIPESSOAL, LDA	**1.568,208**	-3,17	68,598	4,4	0	6
557	LAGE E BARBOSA, LDA	**1.563,937**	4,64	121,676	7,8	0	7
558	COFRAMULTI - SISTEMAS DE COFRAGENS, S.A.	**1.562,776**	5,94	244,473	15,6	53,561	9
559	DINIS BARROS & PAULO PINHEIRO, LDA	**1.557,714**	21,64	158,898	10,2	218,425	6
560	J.P.CRUZ - HOTELARIA, LDA	**1.552,370**	2,65	-63,211	-4,1	0	22
561	FISOTRANS, LDA	**1.548,181**	-13,92	89,110	5,8	947,351	7
562	C.R.D - GÁS, LDA	**1.538,309**	-5,15	86,731	5,6	0	12
563	JN AUTOMÓVEIS, LDA	**1.536,371**	-8,98	111,871	7,3	1,914	18
564	GOMES PEREIRA - PAPELARIA, LDA	**1.536,350**	5,68	32,328	2,1	0	3
565	MEADELA - PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO, LDA	**1.536,035**	-7,24	19,694	1,3	2,575	20
566	FARMÁCIA TORRES & AMORIM, LDA	**1.535,576**	3,86	108,870	7,1	0	10
567	CLAUBERG & FILHOS, LDA	**1.531,181**	0,50	192,040	12,5	1.521,398	16
568	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALENÇA	**1.531,003**	11,37	-200,040	-13,1		
569	GARANTEFICÁCIA CONSTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.530,820**	-18,73	-42,587	-2,8	0	16
570	INSUAVILA - SOC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA	**1.529,319**	76,29	251,356	16,4	0	4
571	ANTÓNIO CERQUEIRA SOUSA, UNIPESSOAL, LDA	**1.525,368**	18,74	34,872	2,3	0	20
572	GLOW - SOLUTION, UNIPESSOAL, LDA	**1.520,507**	3,88	40,634	2,7	217,123	2
573	GAMA OLIVEIRA & VIEIRA, LDA	**1.510,290**	12,64	62,050	4,1	0	43
574	OASISMEASURE, UNIPESSOAL, LDA	**1.509,850**	175,29	28,711	1,9	1.509,850	0
575	FELICIANO SOARES - GRANITOS DE PONTE DE LIMA, LDA	**1.509,776**	-34,55	12,697	0,8	382,017	48
576	VIANAFAR, LDA	**1.508,334**	4,38	105,762	7,0	0	6
577	GESTIMÓVEL - GESTÃO E COMÉRCIO DE IMÓVEIS, LDA	**1.502,526**	-22,34	-30,504	-2,0	0	5
578	RSCR - ELECTRICIDADE E ILUMINAÇÃO, LDA	**1.502,110**	9,28	112,091	7,5	9,274	13
579	EDUARDO CERQUEIRA PEREIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.497,199**	10,18	177,580	11,9	0	5

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
580	CONTAR CAMINHO, UNIPESSOAL, LDA	**1.495,892**	12,97	402,710	26,9	1.490,742	5
581	H C H - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	**1.495,481**	3,99	314,258	21,0	0	18
582	MITOS E REALIDADES - SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	**1.493,896**	56,62	250,824	16,8	0	9
583	JOSÉ PIRES & RODRIGUES, LDA	**1.490,493**	4,27	225,107	15,1	0	28
584	GRANIVEZ II - MÁRMORES E GRANITOS DO VEZ, LDA	**1.489,209**	186,83	266,803	17,9	75,881	9
585	N.F.P.L. EXPLORAÇÃO HOTELEIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.484,944**	4,83	103,626	7,0	0	27
586	SANTOS BRITO & FONSECA, LDA	**1.483,440**	-12,68	116,439	7,8	4,399	8
587	VENTOS FIDALGOS, LDA	**1.483,432**	-7,35	-15,515	-1,0	0	19
588	LALIPER - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	**1.475,353**	-30,78	166,996	11,3	0	18
589	ANOTHER SIMPLICITY - CONSTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.469,576**	261,13	49,205	3,3	1.469,576	25
590	ALFOS - FABRICO DE SOLAS, ACESSÓRIOS E CALÇADO, LDA	**1.468,524**	-13,12	303,257	20,7	0	13
591	BRANCO BAPTISTA - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.466,153**	-4,35	51,272	3,5	1.461,403	44
592	ALUMICAMINHA - ESTRUTURAS METÁLICAS, LDA	**1.463,986**	33,05	88,958	6,1	31,434	13
593	SALOMÃO C. PEREIRA - MONT. EQUIP. E TUBAGENS, UNI., LDA	**1.463,163**	2,41	59,605	4,1	0	27
594	PRISMINFINITO ENGENHARIA E CONST., UNIPESSOAL, LDA	**1.461,840**	2,49	-99,023	-6,8	0	22
595	FARIA COUTO & COSTA - VIAGENS, LDA	**1.458,697**	16,77	1,526	0,1	0	5
596	COELHO TORRES & FILHOS - SERRALHARIA, LDA	**1.446,477**	28,11	117,006	8,1	227,516	17
597	ISOLVEZ - SOCIEDADE DE ISOLAMENTOS, LDA	**1.444,688**	13,11	43,582	3,0	1.443,009	8
598	CALAFISH, UNIPESSOAL, LDA	**1.442,590**	-38,12	-526,314	-36,5	1.442,590	1
599	TÁXIVIANENSE, LDA	**1.438,878**	12,15	155,382	10,8	0	26
600	ORLANDO GONÇALVES, UNIPESSOAL, LDA	**1.438,875**		54,672	3,8	0	11
601	CLIRENOCARE - GESTÃO E SERVIÇOS CLÍNICOS, LDA	**1.434,318**	10,01	104,802	7,3	0	9
602	CIMARCO, LDA	**1.432,397**	9,28	11.748	0,8	82,103	24
603	GALISEC - MAQUINARIA E COFRAGENS, LDA	**1.431,611**	11,25	214,946	15,0	135,761	17
604	MKCVI - CONSULTORIA, INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE, LDA	**1.428,470**	63,21	75,807	5,3	911,541	11
605	ESTALEIROS DO NORTE - EMBAR. PROF. E DESPORTIVAS, LDA	**1.426,371**	1,74	789	0,1	1.184,326	21
606	RESTAURANTE SONHO DO CAPITÃO, LDA	**1.424,397**	14,83	154,800	10,9	0	30
607	TECNOVEZ - ESTUDOS E EMPREITADAS TÉCNICAS, LDA	**1.421,520**	-10,49	329,841	23,2	0	16
608	LINHACONCRETA - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA	**1.417,609**	-2,82	481,268	33,9	0	1
609	LIMACA - IND. DE CABOS DE MADEIRA E SERRAÇÃO, LDA	**1.414,014**	2,14	23,483	1,7	988,846	29
610	PALAVRA-CHAVE - COM. E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, LDA	**1.413,760**	2,96	49,278	3,5	0	4
611	PHARMA BOUÇAS, LDA	**1.411,979**	10,10	160,173	11,3	0	6
612	JOSE BATISTA & FILHOS, LDA	**1.409,601**	9,80	62,034	4,4	0	7
613	UNIUM, UNIPESSOAL, LDA	**1.407,288**	26,30	214,767	15,3	0	6
614	COVAS - TRANSPORTES, LDA	**1.404,386**	6,50	-10,655	-0,8	1.294,427	18
615	ROCHA & BRITO - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	**1.396,760**	1,06	122,518	8,8	49,286	13
616	ROSINDA SOUTO, UNIPESSOAL, LDA	**1.395,419**	-8,20	12,504	0,9	0	6

PUB

TÁXI VIANENSE

ANTONINO - Tlm: 969 000 778 | CARLOS - Tlm: 967 051 545

Praça da Galiza – 4900-470 Viana do Castelo | 258 826 641 | taxi@taxivianense.com | www.taxivianense.com

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
617	MENDES & SYMINGTON - VINHOS, LDA	**1.393,597**		232,772	16,7	0	0
618	HABIMONÇÃO - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.393,572**	12,09	-12,591	-0,9	0	24
619	METALO ELÉCTRICA DE AMADEU CRUZ, LDA	**1.391,726**	37,61	59,500	4,3	0	29
620	SÉRGIO NORTON OLIVEIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.391,391**	-5,73	30,853	2,2	0	2
621	PAVILOURENÇO - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	**1.390,922**	-11,25	6,941	0,5	238,880	9
622	ALVES & JUDITE, LDA	**1.390,012**	8,33	-15,194	-1,1	32,755	7
623	EXPDIS - EXPERIÊNCIA EM DISTRIBUIÇÃO, LDA	**1.388,513**	10,15	18,074	1,3	0	9
624	DESVENDAR FÓRMULAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.386,297**		23,247	1,7	427,207	20
625	VENTURA & QUEIRÓS - WELLNESS, LDA	**1.383,572**	25,07	170,304	12,3	0	16
626	MAQUIDURA, UNIPESSOAL, LDA	**1.380,549**	-14,29	136,557	9,9	299,166	5
627	C.R.P.B. - PROD. PARA RAMO AUTOMÓVEL, SOCI. UNIP., LDA	**1.377,748**	-2,71	89,931	6,5	33,173	11
628	JOÃO MATOS, LDA	**1.376,740**	2,10	937	0,1	0	8
629	RED PARROT, UNIPESSOAL, LDA	**1.376,174**		1,580	0,1	1.376,174	0
630	ANABELA LIMA & BRAGA, LDA	**1.374,237**	-2,57	187,433	13,6	0	7
631	REMATE SIMÉTRICO, UNIPESSOAL, LDA	**1.373,365**	4,06	168,502	12,3	0	19
632	ROCHACAR - REP. DE AUTOMÓVEIS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.370,824**	5,05	82,272	6,0	39,553	22
633	AVIC - AUTOCARROS E VIAGENS IRMÃOS CUNHA, LDA	**1.370,273**	12,14	54,922	4,0	0	26
634	EMIR - ESTRUTURAS METÁLICAS E IND, DE RECTIFICAÇÃO, LDA	**1.368,083**	17,94	124,036	9,1	152,832	15
635	PRIMUS LEAN - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	**1.368,011**	-10,52	21,244	1,6	0	27
636	PUMPKIN GENERATION, UNIPESSOAL, LDA	**1.360,459**	-5,15	75,530	5,6	0	9
637	IRMÃOS FERREIRAS, LDA	**1.359,518**	3,34	319,890	23,5	19,820	13
638	IRMÃOS VASCONCELOS - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.355,863**	20,41	216,644	16,0	0	6
639	ROCHA & COSTA, LDA	**1.355,156**	13,04	16,742	1,2	0	3
640	FARMÁCIA AFIFENSE, LDA	**1.355,020**	9,34	118,502	8,7	0	8
641	NEOINVES INVESTIMENTOS, LDA	**1.352,750**	-16,58	409,688	30,3	892,606	6
642	TORRES & AMORIM, LDA	**1.351,202**	21,75	19,628	1,5	0	29
643	MENDO & MACIEL, LDA	**1.349,807**	5,20	54,087	4,0	0	5
644	VIANAFOGO, UNIPESSOAL, LDA	**1.348,614**	4,23	140,333	10,4	0	23
645	VININOR - VINHOS, BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**1.345,931**	-0,67	2,024	0,2	0	5
646	GUIMARÃES & ROCHA, LDA	**1.344,815**	0,44	36,331	2,7	0	6
647	ERNESTO DOMINGUES, UNIPESSOAL, LDA	**1.343,535**	-17,49	14,608	1,1	0	3
648	REBOCOLIMA - CONSTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.341,557**	20,96	4,175	0,3	0	15
649	BRISAS EXCLUSIVAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.340,507**	-5,09	48,278	3,6	1.282,664	21
650	ROYAL MEAT, UNIPESSOAL, LDA	**1.339,496**	9,41	16,737	1,2	0	2
651	CONSTRUSPORT - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA	**1.338,049**	1,23	17,027	1,3	362,178	20
652	DENTOLIMIA - CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA	**1.335,288**	11,23	112,603	8,4	0	16
653	HIPÓTESES DISCRETAS - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.335,000**	15,07	76,062	5,7	0	0
654	VALFORJADO - INDÚSTRIA DE VÁLVULAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.332,862**	-5,75	203,492	15,3	729,345	13
655	NUNO SOUSA, UNIPESSOAL, LDA	**1.332,119**	4,83	22,767	1,7	0	37
656	ESSÊNCIA DO PROGRESSO, LDA	**1.329,585**	57,84	-363	-0,0	0	1
657	DISGAN - COM. INSTRUMENTOS VETERINÁRIA, UNIPESSOAL, LDA	**1.324,579**	2,34	62,296	4,7	193,788	4
658	CONHECIMENTO TOTAL, UNIPESSOAL, LDA	**1.323,614**	32,30	90,990	6,9	0	15
659	FERNANDO ARAÚJO & IRMÃO, LDA	**1.318,412**	-9,41	73,288	5,6	18,540	2
660	NORTELED, LDA	**1.316,913**	21,71	32,817	2,5	0	10
661	G.L.G. - CONSULTORES, LDA	**1.315,988**		15,102	1,1	0	12
662	KIWI 1000, LDA	**1.314,991**	-30,10	54,534	4,1	1.244,395	23
663	SFSD - SOCIEDADE FARMACÊUTICA SÃO DOMINGOS, LDA	**1.314,096**	0,82	173,064	13,2	0	5

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
664	ITP, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PAPEL, LDA	**1.313,889**	13,01	9,178	0,7	703,240	11
665	FERNANDO COSTA - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.311,520**	9,44	47,193	3,6	0	11
666	ANIBAL MATOS COELHO - SOC. DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	**1.308,631**	13,79	52,756	4,0	40,330	20
667	KOTNIZ PORTUGAL, LDA	**1.306,342**	-40,59	-206,215	-15,8	61,040	26
668	QUINTA DA CESTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.304,609**	17,65	19,348	1,5	23,711	11
669	RGI ELECTRIC SOLUTIONS, LDA	**1.301,607**	16,61	67,834	5,2	25,120	18
670	RIO SUL - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA	**1.299,000**	-49,68	364,876	28,1	0	11
671	CARGOLIMA, LDA	**1.296,144**	22,12	4,300	0,3	14,470	13
672	MÓVEIS CAMBÃO, LDA	**1.295,679**	15,88	137,599	10,6	930,697	15
673	GONZAGA & SOARES - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.294,957**	2.094,15	51,622	4,0	0	4
674	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES FONTES & FONTES, LDA	**1.293,708**	12,31	77,353	6,0	0	50
675	TEKPAINT - PINTURAS TÉCNICAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.292,890**	-8,44	101,898	7,9	0	16
676	SALVADOR ALVES PEREIRA & FILHOS, LDA	**1.291,951**	-1,11	110,372	8,5	0	22
677	REABMAIS, UNIPESSOAL, LDA	**1.290,427**	19,03	31,141	2,4	623,647	25
678	OPTIWORLD, LDA	**1.289,768**	-0,89	8,122	0,6	153,260	18
679	SOCIEDADE VIANENSE DE PETRÓLEOS, LDA	**1.289,505**	85,43	-10,115	-0,8	0	4
680	BOUÇA DO ABADE INVEST - IMOBILIÁRIA, LDA	**1.289,000**		133,873	10,4	0	0
681	VILARINHO & SOUSA, LDA	**1.288,748**	-10,70	67,697	5,3	822	29
682	TRIBO D`ALFAZEMA - TMN, UNIPESSOAL, LDA	**1.288,265**	111,87	-179,434	-13,9	1.285,819	1
683	JOÃO, LOPES & OTERELO, LDA	**1.284,084**	9,97	75,722	5,9	41,287	5
684	PESCAMARTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.282,802**	-3,47	2,892	0,2	1.282,802	13
685	RUI TINOCO CARDONA - COM. DE AUTOMÓVEIS, UNIPESSOAL, LDA	**1.282,604**	-11,08	-82,698	-6,4	0	3
686	AMI, LDA	**1.282,215**	23,94	69,938	5,5	4,837	4
687	CRIC - CONSTR. RESTAUROS IMOBILIÁRIOS DO CALVELO, LDA	**1.279,694**	-20,75	91,831	7,2	0	19
688	VODUL - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS, LDA	**1.275,214**	40,06	19,310	1,5	0	16
689	WIL - RESTAURAÇÃO E BEBIDAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.270,869**	4,65	26,470	2,1	0	19
690	CASIMIRO MIGUEL SOUSA & JOÃO CARLOS SOUSA, LDA	**1.270,781**	2,00	190,422	15,0	0	20
691	ÂNCORAMAR - MARISCOS, S.A.	**1.269,688**	-7,96	-84,699	-6,7	232,019	9
692	CASA PASSOS - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	**1.269,142**	-4,29	101,251	8,0	7,181	7
693	PADARIA SRA.DA AJUDA, LDA	**1.268,418**	19,98	84,301	6,6	0	32
694	CLÍNICA MÉDICA DO LIMA, S.A.	**1.267,523**	150,27	245,173	19,3	0	24
695	ATLANTICO CONFORT, LDA	**1.267,500**		115,501	9,1	0	0
696	PIZZARIA - REST. PIAZZA DEI MIRACOLI, UNIPESSOAL, LDA	**1.266,276**	13,74	291,090	23,0	0	13
697	FARMÁCIA COUTINHO, UNIPESSOAL, LDA	**1.255,697**	12,75	194,642	15,5	52	6
698	INERCER - GODOS E AREIAS, LDA	**1.249,317**	0,79	373,318	29,9	1.196,383	6
699	TESOURO INÉDITO, LDA	**1.243,382**	59,06	25,421	2,0	999,905	3
700	TECTOCOURA, TECTOS FALSOS UNIPESSOAL, LDA	**1.240,883**	-1,24	35,744	2,9	1.003,620	18

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
701	FUNERÁRIA LOURARCOS, LDA	**1.239,400**	16,60	80,603	6,5	0	14
702	HERDEIROS DE SIMÃO MEIRA, LDA	**1.239,228**	8,86	4,045	0,3	274,802	29
703	MANUEL CARVALHOSA & CA., LDA	**1.234,455**	-38,46	-80,991	-6,6	252,464	40
704	IRMÃOS GIGANTE, LDA	**1.234,075**	2,92	16,161	1,3	5,191	18
705	JOÃO VIEIRA - SOCIEDADE FARMACÊUTICA, LDA	**1.227,425**	6,43	123,221	10,0	0	6
706	JOKER TOURS, LDA	**1.226,058**		17,291	1,4	0	6
707	LAR SANTA MARIA DO LIMA, LDA	**1.225,288**	12,01	61,309	5,0	0	35
708	PAULO NETO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.222,562**	-0,66	3,118	0,3	2,608	4
709	COSTA & SILVA, LDA	**1.221,475**	-16,00	29,071	2,4	0	4
710	LABORATÓRIO DR.ª HELENA RODRIGUES, LDA	**1.220,085**	9,16	261,254	21,4	0	19
711	MARGARIDA & LEITE, LDA	**1.217,239**	8,09	16,167	1,3	0	6
712	CARIGONZA - SOLUÇÕES LOGISTICAS INDUSTRIAIS, LDA	**1.217,222**	81,47	24,336	2,0	1.217,222	18
713	CORMINHO - TINTAS E DERIVADOS, LDA	**1.212,575**	-1,96	64,718	5,3	8,786	13
714	ALMEIDA & ALMEIDA, LDA	**1.212,339**	1,16	73,939	6,1	0	9
715	VIANAPLANT, UNIPESSOAL, LDA	**1.211,256**	14,92	164,011	13,5	40,991	6
716	PLACO FACHA - TECTOS FALSOS E DIVISÓRIAS, LDA	**1.210,306**	48,02	70,095	5,8	36,782	20
717	SAS - SERVIÇO DE APOIO SÉNIOR, LDA	**1.209,549**	5,62	-57,306	-4,7	0	48
718	VAZ & BARBOSA, LDA	**1.209,012**	-13,89	164,798	13,6	22,232	13
719	CARPINTARIA PINTO & PINTOS, LDA	**1.208,735**	-8,22	25,571	2,1	188,837	22
720	JÚLIO ESTEVES, UNIPESSOAL, LDA	**1.205,427**	3,25	5,131	0,4	0	3
721	TORREFACÇÃO ARCUENSE, LDA	**1.193,675**	11,44	18,537	1,6	199,079	13
722	OBVIOUS PREFERENCE - CONTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.192,784**	-52,37	1,862	0,2	454,042	22
723	PORTUCALEIRAS, LDA	**1.192,618**	9,74	37,168	3,1	1,154	20
724	COZINHAS CARDOSO & SAMPAIO, LDA	**1.191,001**	1,03	241,152	20,2	783,602	20
725	AVPIPAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	**1.190,734**	268,64	8,981	0,8	0	2
726	VITOR MANUEL & MARIA DE LURDES DOMINGUES, LDA	**1.186,358**	4,58	108,249	9,1	71,075	12
727	ADVANCESFERA, LDA	**1.186,158**	3,37	14,531	1,2	0	26
728	JOSÉ LUÍS LEITE, UNIPESSOAL, LDA	**1.185,323**	10,22	73,741	6,2	123,475	8
729	TETODIVIJORGE - SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.184,101**	1,68	6,165	0,5	118,919	24
730	ESTEGA LUSITÂNIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.182,664**	199,36	82,754	7,0	1.182,664	15
731	ISQ&CTAG - AUTOMOTIVE TECHNOLOGIES, S.A.	**1.182,021**	-13,66	-392,750	-33,2	690,610	32
732	FARMÁCIA SÁ DA ROCHA, UNIPESSOAL, LDA	**1.179,345**	18,81	109,742	9,3	0	7
733	PORTÂNCORA - PAINÉIS DE ALUMÍNIO, LDA	**1.176,633**	-9,75	51,159	4,3	68,337	14
734	MÁRIO - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO, S.A.	**1.175,652**	-1,34	4	0,0	707,567	15
735	ALUMÍNO29 - SERRALHARIA DE ALUMÍNIOS, UNIPESSOAL, LDA	**1.170,631**	14,06	109,350	9,3	422,139	11
736	PEREIRA CUNHA & FILHO, ELECTR., UNIPESSOAL, LDA	**1.167,872**	8,60	82,506	7,1	14,374	7
737	ALFREDO GONÇALVES, UNIPESSOAL, LDA	**1.165,209**	13,63	8,178	0,7	0	18
738	AGOSTINHO, ALFREDO & MAGALHÃES, LDA	**1.164,074**	15,53	110,055	9,5	22,645	15
739	TRANSCUNHA - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VIANA, LDA	**1.163,193**	-0,57	101,444	8,7	0	29
740	ANTÓNIO RODRIGUES DE ARAÚJO & FILHOS, LDA	**1.162,736**	4,15	80,785	6,9	0	3
741	CONSTRUÇÕES MAZESI, LDA	**1.161,378**	-3,71	144,402	12,4	3,966	16
742	CAPTA FORMAS, LDA	**1.159,933**	4,91	3,805	0,3	0	7
743	RICARDO SOUSA VIEIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.155,829**	16,16	169,784	14,7	946,050	6
744	TALENTESQUADRIA, LDA	**1.154,245**	10,28	59,558	5,2	35,350	12
745	BRUNO RAMOS & ISA REIS, LDA	**1.153,424**	-8,29	59,385	5,1	564,296	5
746	IBEROPLAS, PRODUTOS EM FIBRA, LDA	**1.152,031**	-17,29	246,665	21,4	150,570	10
747	FLOR DE VALENÇA, LDA	**1.148,160**	13,04	72,717	6,3	151,983	9

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
748	B2DIGITAL - CONSULTORIA & PROJETOS, LDA	**1.147,199**	49,72	483,585	42,2	643,660	5
749	EIXINFLUENTE, UNIPESSOAL, LDA	**1.144,368**		47,487	4,2	0	2
750	J. ARFER FERRAMENTAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.144,101**	10,27	93,039	8,1	0	6
751	HIGILETHES, LDA	**1.141,049**	6,32	17,718	1,6	6,721	10
752	ELECTRO INDUSTRIAL DE BARREIROS E SÁ, LDA	**1.140,846**	1,60	6,731	0,6	131,552	27
753	RESTAURANTE BOM JESUS DE TERESA & MOTA, LDA	**1.140,750**	16,08	17,923	1,6	0	20
754	GRAVALIMA - GRANITOS DO VALE DO LIMA, LDA	**1.140,333**	-1,80	15,888	1,4	261,298	31
755	BARCOVEZ - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	**1.139,510**	37,78	154,686	13,6	0	9
756	EVOLUICÍRCULO, LDA	**1.136,938**	14,08	59,514	5,2	30,785	3
757	JOAQUIM REGALADO - COMÉRCIO DE PEIXE, LDA	**1.134,066**	-24,04	2,777	0,2	275,528	9
758	DISAGLIMA, LDA	**1.133,871**	-51,25	37,593	3,3	969,781	29
759	ARCA - SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.131,633**	6,93	78,075	6,9	39,386	8
760	CAPIARCOS - CARPINTARIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**1.130,751**	8,48	40,957	3,6	321,468	19
761	FERDAPE - CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA, UNIPESSOAL, LDA	**1.129,181**	51,59	62,654	5,5	0	20
762	AMEADELLA II ATELIER, LDA	**1.128,208**	9,56	14,588	1,3	0	17
763	DEOLINDA MARIA FERREIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.127,545**	-0,07	37,203	3,3	0	12
764	MONTANHA DIÁFANA, UNIPESSOAL, LDA	**1.127,193**	-7,09	4,320	0,4	0	2
765	PAULA A. PEREIRA DE BRITO, LDA	**1.127,000**	1,90	114,901	10,2	0	7
766	CONSTROSANICO - SOCIEDADE CONSTRUÇÕES, LDA	**1.126,355**	8,12	13,899	1,2	0	16
767	MODERAÇÃO & RIGOR - TRAB. TEMPORÁRIO, UNIPESSOAL, LDA	**1.125,854**	38,29	37,914	3,4	0	25
768	1916 INVESTIMENTOS HOTELEIROS, UNIPESSOAL, LDA	**1.124,979**	12,88	3,528	0,3	0	22
769	SEAHORSE MARINE - CONSTRUCTIONS, LDA	**1.123,969**	-11,82	44,560	4,0	1.097,387	4
770	MARTINEZ & NUNEZ - COMÉRCIO DE CARNES, LDA	**1.123,947**	-13,95	-38,210	-3,4	0	3
771	TRANQUILO E POSITIVO, LDA	**1.119,837**	-0,88	36,298	3,2	0	18
772	CARMFERRAGENS, UNIPESSOAL, LDA	**1.114,664**	10,34	91,600	8,2	598,516	15
773	MANUEL A.C. SOUND, UNIPESSOAL, LDA	**1.113,743**	32,83	122,389	11,0	185,291	3
774	RESTAURANTE C.H.I.O.T.E - MONTE DA MINA, LDA	**1.113,232**	8,23	27,837	2,5	0	20
775	BRANDÃO ARAÚJO - EXPLORAÇÃO FLORESTAL, LDA	**1.112,138**	-3,70	53,994	4,9	256,234	7
776	A.VENTURA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DO MINHO, LDA	**1.111,359**	38,05	33,315	3,0	0	14
777	MANUEL GOMES & GUSTAVO GOMES, LDA	**1.111,272**	-3,00	12,281	1,1	26	6
778	CARPINTARIA JOSÉ CANOSSA, UNIPESSOAL, LDA	**1.110,878**	19,29	40,070	3,6	192,954	21
779	VIEIRA & COSTA, LDA	**1.109,134**	18,69	151,748	13,7	0	6
780	SUPERALÉGUAS, LDA	**1.108,775**		430	0,0	0	7
781	LA PALOMA PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**1.108,343**	12,71	13,381	1,2	994,128	15
782	QUINTA DO AMEAL - SOCIEDADE AGRÍCOLA, S.A.	**1.108,096**	-18,35	108,950	9,8	0	9
783	SURPRISE & EXPECTATION, LDA	**1.103,910**	-43,55	-600,359	-54,4	0	1
784	VALOR VOLÁTIL, LDA	**1.098,083**	-6,14	-23,599	-2,1	6,506	6

PUB

PLACO FACHA
Tetos Falsos e Divisórias

Qualidade e Inovação em Interiores

Beco do Formigo, 29
4990-604 Facha
Ponte de Lima

Tlf. 258 741 126
Tlm. 914 039 555

Email: placofacha@sapo.pt
www.placofacha.com

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
785	CONSTRUPIÃES - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	**1.093,344**	-13,59	87,584	8,0	0	17
786	ANAIJAMAR - COMÉRCIO PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	**1.091,397**	28,99	32,323	3,0	914,826	4
787	M J JÓIAS, UNIPESSOAL, LDA	**1.088,804**	8,95	23,672	2,2	0	17
788	GOMES, CERQUEIRA & FILHOS, LDA	**1.087,475**	8,59	95,169	8,8	0	4
789	TOPTÚNEL, UNIPESSOAL, LDA	**1.084,429**	26,77	18,569	1,7	334,272	7
790	JOSÉ BRITO FARIA - GAB. DE GESTÃO TERRITORIAL, UNIP., LDA	**1.084,428**		33,145	3,1	0	9
791	MOREIRA, RODRIGUES & TERROSO, LDA	**1.083,467**	2,46	-30,614	-2,8	0	20
792	JORGE M.B.SOUSA, UNIPESSOAL, LDA	**1.082,978**	1,63	73,682	6,8	42,765	6
793	SILMARY PESCA, UNIPESSOAL, LDA	**1.081,753**	-3,36	174,087	16,1	460,384	19
794	JMPM - FARMÁCIA, LDA	**1.081,376**	1,46	59,698	5,5	0	7
795	NAVALLETHES, LDA	**1.078,121**	-70,10	40,124	3,7	405,307	2
796	MINIMERCADO E PAO QUENTE PAULO VIANA - UNIPESSOAL, LDA	**1.076,747**	6,17	3,974	0,4	0	4
797	IRMÃOS VAZ - CONSTRUÇÕES, LDA	**1.068,432**	15,84	146,816	13,7	0	7
798	ARLINDO DOS SANTOS CORREIA - CONST., UNIPESSOAL, LDA	**1.067,421**	5,27	126,971	11,9	0	39
799	ALTO MINHO - ÁGUAS MINERO MED. DE GRICHÕES, UNI., LDA	**1.067,188**	7,48	-146,555	-13,7	527	14
800	RODANAIS - TRANSPORTES, LDA	**1.067,037**		-62,163	-5,8	324,462	7
801	TFR - SOLUÇÕES INDUSTRIAIS, LDA	**1.066,941**	6,02	29,907	2,8	8,258	6
802	CALHEIROS - MEDICALSHOP, UNIPESSOAL, LDA	**1.066,883**	12,24	1,050	0,1	2,149	7
803	RÚBEN SILVA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	**1.065,895**	34,80	31,467	3,0	19,222	14
804	PLACOVIANENSE - ACABAMENTOS, LDA	**1.063,280**	23,39	45,510	4,3	0	18
805	AGROVEC - MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA	**1.061,569**	0,07	36,543	3,4	102	11
806	SMEM - SERVIÇOS DE METALOMECÂNICA E ESTR. METÁLICAS, LDA	**1.060,699**	-28,53	177,052	16,7	20,374	7
807	MÁRIO R.C. PINTO, LDA	**1.060,111**	-5,09	61,360	5,8	97,026	12
808	AGOSTINHO BARROS DA COSTA & FILHOS, LDA	**1.059,112**	-43,77	464,744	43,9	0	5
809	GUSTTI - DISTRIBUIÇÃO, LDA	**1.057,915**	21,18	43,514	4,1	0	6
810	COMÉRCIO ALIMENTAR - CAPITOLINA, LDA	**1.057,737**	0,32	5,912	0,6	150	8
811	REQUINTE FAVORÁVEL, LDA	**1.056,289**	2,50	16,346	1,5	0	9
812	QUIMCARNES - CARNES VERDES E CHARCUTARIA, LDA	**1.048,380**	-2,64	18,289	1,7	0	8
813	MIMETIC NUMBERS - TRANSPORTES, UNIPESSOAL, LDA	**1.047,847**	5,37	519	0,1	888,762	12
814	TABERNA AFONSO - MERCEARIA E RESTAURANTE, LDA	**1.047,803**	2,95	49,789	4,8	0	13
815	IRMÃOS PORTELA ROSA, LDA	**1.047,194**	11,32	192,633	18,4	0	16
816	MONTRADISTINTA, LDA	**1.045,567**	-25,37	39,868	3,8	0	7
817	RADIANTEQUILÍBRIO, LDA	**1.045,469**	0,02	26,157	2,5	0	8
818	PESCARIAS GONZALEZ PARADA, LDA	**1.045,016**	-2,32	26,267	2,5	1.045,016	17
819	PESCARIAS GONDOMAR GONZALEZ & COVELO, LDA	**1.043,844**		1,241	0,1	1.043,844	8
820	JOAQUIM MARTINS, LDA	**1.042,626**	-5,22	32,399	3,1	1,309	3
821	TRANSPORTES DINIS CUNHA, UNIPESSOAL, LDA	**1.042,431**	5,26	40,871	3,9	425,521	3
822	MAGIC CONTROL - CONSTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.041,158**	-12,82	12,948	1,2	0	16
823	ARLI FERREIRA, UNIPESSOAL, LDA	**1.039,776**		63,624	6,1	0	20
824	CASA DE CARIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	**1.038,447**	5,49	182,904	17,6		70
825	AUTO LAGES, LDA	**1.037,946**	8,98	18,736	1,8	4,011	17
826	JOSÉ OLIVEIRA PARENTE, LDA	**1.037,705**	31,21	115,085	11,1	0	11
827	FRIMACIEL - EQUIPAMENTOS HOTELEIROS E FRIO, LDA	**1.035,221**	1,39	116,657	11,3	12,645	7
828	MORDOMIA PROTAGONISTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.033,487**	50,94	102,360	9,9	42,848	20
829	MANUEL LOURENÇO & FILHO, LDA	**1.032,900**		135,286	13,1	0	2
830	MACGOON, UNIPESSOAL, LDA	**1.028,179**	24,83	140,613	13,7	0	24
831	CAMITINTAS - COMÉRCIO DE TINTAS E FERRAMENTAS, LDA	**1.022,864**	5,10	22,531	2,2	42,491	9

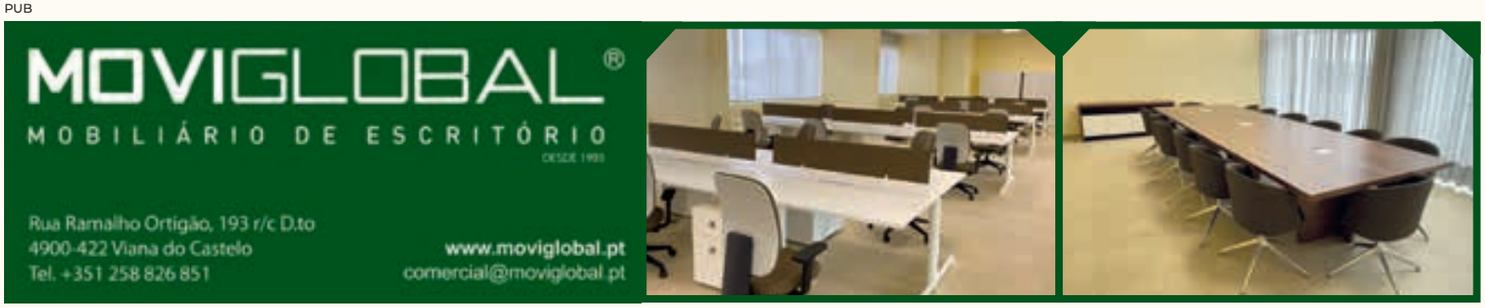
P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
832	FRUTAS DO LIMA, LDA	**1.021,280**	-3,94	49,015	4,8	0	3
833	CEEG CONCEPT, UNIPESSOAL, LDA	**1.020,796**	16,87	110,884	10,9	1.015,621	1
834	LIMITEJANOTA, UNIPESSOAL, LDA	**1.019,810**	22,11	-110,249	-10,8	0	17
835	LOSOMOTOR - COM. DE AUTOMÓVEIS, UNIPESSOAL, LDA	**1.019,228**	-21,48	37,331	3,7	0	6
836	SILHUETA CREDÍVEL, UNIPESSOAL, LDA	**1.016,968**	408,32	-35,323	-3,5	0	12
837	LEIRALONGA - AGRO-PECUÁRIA, LDA	**1.016,358**	-9,05	8,384	0,8	0	4
838	AGROMARTINS, LDA	**1.013,236**	-1,43	31,505	3,1	0	8
839	EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, QUINTA DO CARVALHO, LDA	**1.010,104**	13,54	166,861	16,5	0	12
840	BRITO & PEREIRA, LDA	**1.009,887**	4,56	126,645	12,5	5,335	3
841	BERNARDO FERREIRA MARTINS, LDA	**1.009,670**	-2,29	2,760	0,3	653	13
842	SACOCHEIO - UNIPESSOAL, LDA	**1.009,340**	0,13	53,619	5,3	0	9
843	VIRTUOUS EXODUS RENT-A-CAR, UNIPESSOAL, LDA	**1.008,962**	24,03	-122,520	-12,1	8,792	3
844	OBJECTIVETREASURE, LDA	**1.005,500**		241,926	24,1	0	2
845	TRIPLO D PNEUS, UNIPESSOAL, LDA	**1.004,946**	-8,37	7,534	0,8	5,987	7
846	BLACK RHINO - CONSTRUÇÃO NAVAL, UNIPESSOAL, LDA	**1.004,130**	7,15	20,753	2,1	993,850	13
847	TRIMARPO - CENTRO DE CORTE DE CHAPA, UNIPESSOAL, LDA	**1.003,692**	5,72	272,288	27,1	1.002,429	9
848	PATAMAR INDISPENSÁVEL CONSTRUÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	**1.003,000**	1.237,33	83,553	8,3	0	1
849	ARROBABIT - TECHNOLOGY, LDA	**1.002,996**	25,94	39,074	3,9	38,556	8
850	ANTÓNIO JOSÉ ANTUNES FERNANDES, UNIPESSOAL, LDA	**1.002,072**	5,64	50,734	5,1	0	3
851	GIOLDI - METALOMECÂNICA, LDA	**1.001,250**	41,82	164,825	16,5	312,616	20
852	RUI MIGUEL FERREIRA DE SOUSA, UNIPESSOAL, LDA	**1.000,487**	8,44	78,773	7,9	220,694	10
853	CLYES - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.	**996,533**	593,36	1.108,338	111,2	0	1
854	ALUMIBARROS - CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, LDA	**995,348**		70,124	7,0	447,506	9
855	F. R., UNIPESSOAL, LDA	**994,606**	-19,38	13,293	1,3	0	3
856	NUNO ALUMÍNIOS, UNIPESSOAL, LDA	**993,687**	2,32	66,582	6,7	372,988	6
857	LIMABUILD - ENGENHARIA & CONSTRUÇÃO, LDA	**992,988**	79,01	23,250	2,3	248,325	13
858	POLICLÍNICA MÉDICO - DENTÁRIA DE MONÇÃO - PMDM, LDA	**989,722**	15,20	20,512	2,1	0	12
859	MARIA ISABEL SOARES CASIMIRO AFONSO, SOC. UNIPESSOAL, LDA	**987,737**	2,37	62,912	6,4	0	6
860	ROCHA ASSÍDUA SPORT, LDA	**987,129**	-1,34	155,368	15,7	0	0
861	PETRO LAMAS - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	**985,029**	-0,87	10,586	1,1	0	2
862	URBANLISPORTO, LDA	**984,907**	80,21	55,437	5,6	0	4
863	JOSÉ FELGUEIRAS GONÇALVES, UNIPESSOAL, LDA	**979,144**	42,16	50,987	5,2	32,704	6
864	AUDIO STAGE, LDA	**977,025**	21,21	76,999	7,9	25,500	5
865	HG RESIDENCES VIANA, LDA	**975,682**	10,44	22,854	2,3	0	31
866	TROVELACAR - AUTOMÓVEIS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**975,587**	1,26	5,323	0,5	602,773	3
867	ALBERTO & CONCEIÇÃO SILVA - MADEIRAS, LDA	**974,066**	31,64	84,597	8,7	0	6
868	NEIVA & NEIVA - IMÓVEIS, LDA	**972,800**		253,210	26,0	0	1

PUB

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
869	SÓNIA BRÁS MARQUES, UNIPESSOAL, LDA	**970,923**	4,37	11,688	1,2	0	7
870	VA-VARUSTE PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	**970,797**	-40,74	-86,754	-8,9	1,520	21
871	MMR MADEIRAS, UNIPESSOAL, LDA	**970,747**	-9,17	6,111	0,6	0	5
872	RECICLOPAPEL - SOCIEDADE RECICLADORA DE PAPEL, LDA	**969,475**	7,06	122,338	12,6	230,284	1
873	CONSTRUÇÕES AIRES & FERREIRAS, LDA	**966,769**	19,90	23,919	2,5	0	20
874	SFL - SOCIEDADE FARMACÊUTICA LANHESES, LDA	**965,895**	1,16	116,946	12,1	0	4
875	RESTAURANTE CASA ÁLVARO DE ÁLV. RODR. ALVES CALDAS & FILHOS, LDA	**963,797**	4,12	36,707	3,8	0	10
876	ÁLVARO PIRES & FILHOS, LDA	**963,366**	16,90	114,965	11,9	10,247	12
877	SALSICHARIA DEU LA DEU, UNIPESSOAL, LDA	**961,962**	-1,44	-5,801	-0,6	0	13
878	DOBRALMINO - CAIXILHARIA, LDA	**959,814**	8,81	30,401	3,2	240,729	12
879	VIANA MÚSICA - ARTIGOS MUSICAIS, UNIPESSOAL, LDA	**958,661**	3,21	16,891	1,8	3,542	5
880	FARMÁCIA CARDOSO DE MARCELO CARDOSO, SOC. UN., LDA	**958,001**	8,66	60,570	6,3	0	6
881	METALOPIRES - SERRALHARIA CIVIL, LDA	**957,178**	8,00	1,720	0,2	370,204	20
882	VENTOS E DUNAS, LDA	**955,781**	-21,62	22,571	2,4	0	25
883	LINO CAÇADOR & FILHOS, LDA	**955,183**	-7,74	6,086	0,6	0	5
884	CONFECÇÕES VALVERDE DE MARIA MANUELA PINHEIRO, LDA	**954,045**	14,41	17,758	1,9	11,231	8
885	MANUEL LUÍS CARNEIRO LIMA, UNIPESSOAL, LDA	**951,795**	10,70	87,090	9,2	0	7
886	ASSEGURADECISÃO, LDA	**951,396**	15,05	26,141	2,7	0	5
887	RICARDO TORRES VIANA, UNIPESSOAL, LDA	**948,837**	75,49	-140,419	-14,8	0	10
888	LIMIAVET - SERVIÇOS VETERINÁRIOS, LDA	**946,985**	11,44	20,926	2,2	0	18
889	MÁRMORES LONGARITO, LDA	**946,039**	-15,64	18,746	2,0	337,042	11
890	ELECTROCANOSSA - ELECTRICISTAS AUTO, LDA	**945,273**	3,60	158,650	16,8	0	11
891	ARCELVEZ - ELECTROTECNIA, LDA	**938,075**	-1,70	63,203	6,7	2,914	7
892	JOSÉ PAREDES PEDREIRA - SERR. ALUM., UNIPESSOAL, LDA	**938,020**	-10,85	77,655	8,3	543,778	9
893	DIMA - EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA	**937,083**	-22,31	-106,709	-11,4	36,670	8
894	TELECOMUNICAÇÕES E SOLUÇÕES QUATRO, UNIPESSOAL, LDA	**932,602**	-0,06	-26,674	-2,9	0	39
895	ENCONAVAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**932,553**	239,80	-17,178	-1,8	931,577	1
896	QUINTA DO REGUEIRO - PROD. DE ALVAR. DE MELGAÇO, LDA	**931,851**	8,95	88,855	9,5	388,444	5
897	VITAL ESSENCE HEALTH CENTER, LDA	**931,101**	724,77	122,360	13,1	0	9
898	DISTINTOCASIÃO, LDA	**928,267**	-21,94	36,187	3,9	0	1
899	CONSTRUÇÕES PIRES & PIRES, S.A.	**927,500**	-40,34	224,322	24,2	0	2
900	HOTEL IMPÉRIO DO NORTE, UNIPESSOAL, LDA	**922,424**	-1,22	193,127	20,9	0	17
901	CAMINHO DA RECEITA, UNIPESSOAL, LDA	**920,922**		-92	-0,0	0	19
902	AVELINO ARAÚJO & FILHOS, LDA	**920,529**		32,911	3,6	230,357	7
903	CAFÉ, PASTELARIA - A FLOR DAS CEREJAS, LDA	**920,315**	6,53	-9,973	-1,1	0	23
904	IMERGE, UNIPESSOAL, LDA	**920,004**	4,15	29,902	3,3	0	15
905	AMBC INVESTIMENTOS, LDA	**918,663**	2.626,61	1.276,325	138,9	0	1
906	LISBOA & AFONSO, LDA	**918,226**	-6,40	145,729	15,9	0	10
907	R.AMORIM & CA., LDA	**917,336**	-18,65	4,639	0,5	246,439	6
908	SUCESSOGENTIL, UNIPESSOAL, LDA	**915,080**	26,47	9,829	1,1	0	4
909	LUSIMAPA, LDA	**914,730**	20,47	35,666	3,9	0	21
910	LIADTEC - LITHIUM ADVANCED TECHNOLOGY, LDA	**913,877**	-33,97	14,793	1,6	913,877	2
911	QUINTA DAS MOURAMAS II, LDA	**913,000**	-18,98	93,323	10,2	0	8
912	ZSL - CONSTRUÇÕES, LDA	**912,950**	94,86	21,027	2,3	0	9
913	DOCTORGIMO, LDA	**911,685**	6,12	20,834	2,3	530,840	7
914	OPUSLINE, LDA	**910,186**	195,08	432,093	47,5	909,440	15
915	IRMÃOS FONTELA, LDA	**908,347**	-4,48	183,795	20,2	122	19

P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
916	AGROPEREIRA, UNIPESSOAL, LDA	**905,416**	0,07	2,727	0,3	0	3
917	ALUTORY INDUSTRIE, LDA	**904,708**	1.607,31	42,949	4,7	0	10
918	DOGMA SHOES, UNIPESSOAL, LDA	**902,576**	2,48	6,613	0,7	0	4
919	MRM - AUDIOVISUAIS, LDA	**902,285**	5,86	53,999	6,0	0	5
920	OLMO INVEST - CONSTRUÇÃO E IMOBILIÁRIA, LDA	**900,000**	28,11	184,355	20,5	0	1
921	AMÍLCAR SILVA - CARNES, UNIPESSOAL, LDA	**899,329**	20,33	19,418	2,2	9,800	1
922	VIDREIRA CAMINHENSE DE GONÇALVES & GONÇALVES, LDA	**899,279**	-13,33	75,126	8,4	0	12
923	D T M INDUSTRIES, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**898,970**	-40,49	206,817	23,0	714,339	0
924	APCVC - ASSOC. DE PARALISIA CEREBRAL DE V. DO CASTELO	**898,639**		-55,591	-6,2		
925	PIZARIA BIG-MANU'S, UNIPESSOAL, LDA	**896,669**	7,85	-49,916	-5,6	0	21
926	YAMA, LDA	**894,794**	111,08	200,443	22,4	0	1
927	MARIA ANGÉLICA BARBOSA NUNES DA SILVA LIMA, UNI., LDA	**894,177**	19,08	9,436	1,1	0	3
928	FRENETIKÓDIGO - SOFTWARE, LDA	**891,585**	14,67	201,050	22,6	0	18
929	GERMACAR - COMÉRCIO E REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, LDA	**891,419**	-19,48	91,208	10,2	0	5
930	SERVISFER - CONSTRUÇAO E ENGENHARIA, LDA	**889,421**	158,41	1,650	0,2	83,244	27
931	CASAVANT, LDA	**888,505**	3,83	102,581	11,5	28,167	2
932	A.S.P.- SOCIEDADE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, LDA	**888,313**	-11,56	136,134	15,3	0	12
933	JM - FARMACÊUTICA, LDA	**886,677**	21,39	154,130	17,4	0	6
934	E.G.ELECTRICIDADE GERAL, LDA	**885,233**	12,93	934	0,1	0	30
935	V.C.M. - VALDEMAR CACHINA DE MORAIS - METALÚRGICA, LDA	**884,851**	30,97	80,439	9,1	3,600	7
936	BRUNO J. GONÇALVES UNIPESSOAL, LDA	**883,345**	6,91	55,978	6,3	726	4
937	PARENTE & SOUSA, LDA	**882,365**	3,63	20,988	2,4	1,848	9
938	JOAQUIM BARREIROS, LDA	**882,020**		560,407	63,5	0	3
939	FRANCISCO CRUZ, LDA	**880,106**	-4,08	85,320	9,7	0	7
940	HERTECO PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**877,611**	-2,18	92,043	10,5	464,064	14
941	MINUSPHARMA, LDA	**876,645**	6,63	153,503	17,5	0	3
942	ENTRE PORTAS - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, UNIPESSOAL, LDA	**873,720**	11,00	16,827	1,9	0	8
943	PADARIA DE MERUFE, LDA	**873,627**	8,56	20,511	2,3	0	19
944	R.3.I. - REDE DE INVEST. IMOBILIÁRIOS INTERNACIONAIS, S.A.	**871,700**	481,13	184,963	21,2	0	0
945	M.MALHEIRO & J.VIEIRA, LDA	**871,574**	9,94	28,980	3,3	1,692	4
946	ISOLVIANA - ISOLAMENTOS TÉRMICOS, LDA	**871,293**	-13,55	90,672	10,4	180,317	20
947	SERRALHARIA RODRISOUSA, LDA	**868,827**	2,51	53,882	6,2	258,572	10
948	SATVÊZ - REMODELAÇÕES ELÉCTRICAS GERAIS, LDA	**865,322**	-7,10	-27,627	-3,2	0	14
949	SANOLAR - EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS E DE LAR, LDA	**865,310**	-1,68	81,321	9,4	27,014	4
950	MADEIRAS ADRIANO - COMÉRCIO DE MADEIRAS, LDA	**865,206**	-28,22	12,423	1,4	392,233	9
951	MODOLARAV, LDA	**865,194**	44,63	2,509	0,3	0	13
952	GRANIARCOS - GRANITOS DOS ARCOS, LDA	**865,080**	3,14	2,697	0,3	257,408	21

PUB



P	NOME DA ENTIDADE	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€))	RENT. VENDAS (%)	EXPORTAÇÕES 2024)	EMPREGADOS 2024
953	PEDRO MIGUEL NOVO DA COSTA, UNIPESSOAL, LDA	**864,726**		10,616	1,2	0	1
954	EURICO LOPES PINTO, UNIPESSOAL, LDA	**864,514**	6,96	4,075	0,5	1,138	6
955	AMORIM & COROAS, LDA	**863,633**	61,00	34,880	4,0	0	8
956	VIAVOLT - REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, UNIPESSOAL, LDA	**863,228**	8,64	22,838	2,6	0	10
957	PAULO AFONSO, LDA	**863,089**	9,67	29,359	3,4	96,325	9
958	TEÓFILO FREITAS, LDA	**863,076**	-15,24	30,984	3,6	0	13
959	AUGUSTO DA CUNHA & FREITAS, LDA	**862,797**	-14,71	22,396	2,6	43,401	8
960	PASTELARIA NATÁRIO - JOSÉ ENES GONÇALVES NATÁRIO & FILHA, LDA	**862,541**	4,69	31,986	3,7	0	22
961	SUCESSO DIGITAL, LDA	**862,156**	109,14	355,215	41,2	0	3
962	JAIME FERRAZ, UNIPESSOAL, LDA	**860,093**	32,73	34,249	4,0	0	5
963	MANGIARE DI ROMA, LDA	**858,889**	2,31	38,705	4,5	0	13
964	RESTAURANTE RESIDENCIAL STOP, LDA	**857,066**	13,05	9,729	1,1	0	12
965	DOMINGOS ABEL NEIVA MACIEL, LDA	**856,941**	-7,00	218,499	25,5	113,936	8
966	QUEIRAS - CARPINTARIA, LDA	**853,193**	-6,27	22,747	2,7	0	18
967	LEGENDASSERTIVA, UNIPESSOAL, LDA	**850,994**	55,06	25,230	3,0	0	10
968	ICM - INSTITUTO CLÍNICO DO MONDEGO, LDA	**849,590**	16,00	63,595	7,5	0	15
969	J MAGALHÃES ROCHA, UNIPESSOAL, LDA	**847,678**	4,68	90,985	10,7	0	5
970	CENTROMEDIFÍSICA, LDA	**846,792**	3,69	159,831	18,9	310	16
971	PELUPI, UNIPESSOAL, LDA	**846,253**	77,39	70,329	8,3	616,402	23
972	AGROAGOSTINHO - COM. DE MÁQ. AGRÍC. E ASSIST. TÉCNICA, LDA	**846,213**	1,23	60,106	7,1	30,779	7
973	FRUTAS SEQUEIROS, LDA	**845,639**	-27,89	-16,422	-1,9	0	4
974	SERRAÇÃO DA BARCA - MADEIRAS, LDA	**844,758**	5,70	40,341	4,8	27,162	8
975	EXEMPLO SEMANAL, UNIPESSOAL, LDA	**842,764**	-0,44	28,526	3,4	0	5
976	ARLINDO TORRE, LDA	**842,477**	31,84	13,471	1,6	0	9
977	PINHEIRO & PEDREIRA, LDA	**841,976**	-16,15	37,995	4,5	133,861	3
978	PAÇO RODRIGUES & FILHOS, LDA	**840,809**		66,342	7,9	0	2
979	CAPELMAT - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	**839,998**	23,44	16,095	1,9	19,125	3
980	VANTAGEM FAVORÁVEL, LDA	**838,245**	-2,66	-118,097	-14,1	0	5
981	ENCANTO NATURAL - AGRO-PECUÁRIA, LDA	**837,760**	1,07	176,325	21,0	0	6
982	DIGIVIANA, UNIPESSOAL, LDA	**835,778**	-60,28	99,056	11,9	0	6
983	ALMEIDA & ESTEVES, CAIXILHARIA, LDA	**833,626**	21,18	44,272	5,3	138,432	7
984	ESQUADRIMÓVEL - ESQUADRIA E MÓVEIS, LDA	**832,234**	32,88	1,435	0,2	437,063	11
985	JORGE SOUSA - CONSTRUÇÕES, LDA	**831,746**	-0,24	35,821	4,3	0	20
986	ATLANTIC PIETRA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	**831,726**	30,52	241,281	29,0	0	1
987	MC - COUTINHOS, LDA	**830,644**	-2,60	56,084	6,8	37,040	3
988	JADIFEX APPAREL, LDA	**828,815**	6,27	32,332	3,9	0	49
989	OLMEDO TEJEDOR, LDA	**828,356**	91,33	64,006	7,7	455,888	11
990	CCA PAPO SECO - PASTELARIA, UNIPESSOAL, LDA	**823,207**	-5,26	531	0,1	8	20
991	EUROWIRE, LDA	**823,069**	1,56	49,004	6,0	24,386	6
992	BBRAND PARTNERS, UNIPESSOAL, LDA	**822,877**	35,98	5,936	0,7	0	1
993	BRANDÃO & MARTINS, LDA	**822,491**	-3,85	65,060	7,9	0	15
994	MÁRCIO CUNHA - CARPINTARIAS, UNIPESSOAL LDA	**820,675**	-0,83	9,700	1,2	0	11
995	LIGA VIANENSE DE PANIFICAÇÃO, LDA	**815,171**	62,76	-64,988	-8,0	0	18
996	ACELF - FLORESTA DINÂMICA, LDA	**814,714**	-30,93	5,195	0,6	0	1
997	APR - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA	**814,585**	26,29	122,121	15,0	0	8
998	MANUEL SEBASTIÃO NUNES, UNIPESSOAL, LDA	**814,496**	7,92	143,825	17,7	0	16
999	SUSANA GONÇALVES & JOÃO BARBOSA, LDA	**813,177**	88,10	94,571	11,6	0	2
1000	DISTINCTIVE PORTUGAL - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA	**811,672**	11,62	35,192	4,3	0	4

PUB

GRUPO
Diário do Minho

106 anos

dmtv.pt

.MINHA.
revistaminha.pt

GRAFICA
DIÁRIO DO MINHO.PT
grafica.diariodominho.pt

Diário do Minho
diariodominho.pt

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI...

PUB

CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL

OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA

CH-3123-PABL

EDIÇÃO LIMITADA (15)

PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 • Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt